

Revista da Semana



ANNO XVIII.. Nº 20
RIO DE JANEIRO
23 DE JUNHO DE 1917.



ESTAÇÃO

DE

INVERNO

Interessados mais do que ninguém na Elegancia, no Conforto, na Saude, na Economia dos nossos distintos clientes, não nos cançaremos de lembrar-lhes que os nossos sortimentos de Inverno, grandes como são, sempre e sempre augmentam pelas creações, pelas novidades que constantemente lhes incorporamos.

Excellentes artigos, de produção moderna, marcados por preços vantajosos e vendidos com absoluta lisura.

COSTUMES TAILLEUR

ROBES E MANTEAUX

CHAPEUS DE INVERNO

PELLES E BOAS

Ultimas creações de 1917

Visitem as Exposições Permanentes do

PARC ROYAL

A vingança do soldado



por François Coppée

Na época em que eu era amanuense de secretaria no ministerio da guerra, tinha como collega um chamado Jean Vidal, antigo sub-official, a quem amputaram o braço esquerdo na campanha da Italia, mas que ainda tinha a mão direita, a sua "bella mão" de forriell, com a qual executava maravilhas calligraphicas em ronde, em bastardo, em gothico, e desenhava, com um só traço de penna, um pequeno passaro na sua assignatura.

Um homem digno, esse Vidal! O typo do velho soldado, probo e puro. Embora tivesse apenas quarenta annos e raros cabellos grisalhos apparecessem na sua loura barba de antigo zuavo, nós todos já o chamavamos, na secretaria, pae Vidal, porém com menos familiaridade que respeito; porque conhecimos a sua vida de honra e dedicação, lá na sua pequena habitação, ao fundo de Grenelle, onde recolhera uma irmã viuva, com uma enfiada de filhos, e onde mantinha todo esse pequeno mundo com o seu minguado orçamento, isto é, o dinheiro da sua cruz, da sua pensão e dos seus ordenados. Tres mil francos para cinco pessoas! Não importa! As sobrecasacas do pae Vidal, essas sobrecasacas cuja manga esquerda, a manga via, era presa ao terceiro botão, estavam sempre escovadas como para a revista do general inspector, e o bravo homem levava a sério de tal modo a sua fita vermelha, sempre nova, que a retirava da boteira quando levava algum embrulho, algum par de botinas do Latour, da rua Montorgueil, ou alguma calça comprada pela manhã na *Bella-Jardineira*.

Como eu morasse então, também, nos arrabaldes do sul de Paris, muitas vezes, para voltar a casa, ia junto com o pae Vidal, e distrahia-me fazendo-o contar as suas campanhas, caminhando por esse bairro da Escola Militar, onde se encontravam a cada passo — era nos ultimos annos do Imperio — os bellos uniformes da guarda imperial, soldados vestidos de verde, lancheiros brancos, e esses sombrios e magnificos officiaes de artilheria, em pre-

to e ouro, uma farda sob a qual valia a pena fazer-se matar.

Algumas vezes, pelas tardes quentes de verão, eu offerecia absintho ao meu companheiro, prazer que o pobre Vidal recusava a si mesmo por economia, paravamos uma meia hora no café dos officiaes da avenida de La Motte-Picquet. Naquelles dias, o antigo sub-official, que se tornara o mais circumspecto dos paes de familia e que havia perdido o habito de "papaguear", levantava-se da meza com uma heroica embriaguez no cerebro e eu tinha a certeza de ouvir, durante o resto do caminho, alguma bella historia de guerra.



Uma tarde — eu creio, Deus me perdoe, que o pae Vidal havia bebido dous copos de absintho! — eis que, costeando o horrivel arrabalde de Grenelle, elle parou bruscamente diante da casa de um adelo militar, como ha muitos naquella zona. Era uma suja e sinistra loja, ostentando na vitrine pistolas enferrujadas, escudellas cheias de botões, dragonas de ouro avermelhado, e diante da qual estavam suspensas, entre sordidos farrapos, algumas velhas fardas de officiaes, apodrecidas pela chuva e roidas pelo sol, mas que, conservando o talhe e o geito dos hombros, tinham ainda um vislumbre de aspecto quasi humano.

Vidal, tomando-me o braço com a unica mão que tinha e voltando para mim os seus olhos, que eram os de um ebrio, levantou o toco para apontar uma dessas roupas velhas, uniforme de official da Africa, com o saiote de cem pregas e o triplice galão de ouro subindo pela manga e fazendo um oito.

— Olhe, disse-me, um uniforme do meu antigo corpo... uma farda de capitão.

E, approximando-se para examinar de mais perto o andrajo, leu o numero gravado nos botões e tornou, entusiasmado:

— E' do meu regimento... E' do primeiro de zuavos!

Mas, repentinamente, a mão do pae Vidal, que já se havia apoderado do saiote da velha vestimenta, ficou immovel, sua physionomia tornou-se sombria, seus labios tremeram e, baixando os olhos, murmurou, com um accentto de terror:

— Meu Deus! era a *sua*!

Depois, com um gesto brusco, voltou o dolman e eu pude vêr um pequeno furo circular no panno, nas costas; um furo de bala, cercado de uma crosta negra que era sem duvida de sangue antigo, e esse furo sinistro fazia horror e piedade, como uma ferida.

— Oh! oh! — disse o pae Vidal que deixara cair a farda, immediatamente, e retomara o caminho com um passo apressado e a cabeça baixa — eis um ferimento indigno!...

E, presentindo a historia, accrescente para excitar o meu companheiro a contal-a:

— Ordinariamente, não é pelas costas que os capitães de zuavos recebem as balas.

Mas parecia que elle não me escutava; resmungava algumas palavras, mordendo o bigode.

— Como poude *ella* encahar ali? E' muito longe, do campo de batalha de Melegnano ao boulevard de Grenelle... Sim, bem sei, os corvos que seguem o exercito, os despojadores de cadaveres... Mas, por que ali, justamente, a dous passos da Escola-Militar, onde o regimento do outro está aquartelado?... E *elle* deve ter passado por aqui, deve tel-a reconhecido... Oh! é como uma alma do outro mundo!

— Vejamos, pae Vidal, disse eu tomando-lhe o braço e vivamente interessado, não continue a falar por enigmas, e diga-me que recordação lhe traz essa veste esburacada.

Creio bem que sem os dous copos de absintho nada eu teria sabido, porque, a essa interrogação, o pae Vidal lançou-me um olhar desconfiado, quasi medroso; mas repentinamente, como tomando uma grande resolução, disse-me em voz baixa:

— Pois bem! sim, eu contarei a cou-
sa... Você é um moço instruído e ho-
nesto, tenho confiança em você, e quan-
do eu houver terminado dir-me-á, mas
com toda a franqueza, com a mão na
consciência, se me acha desculpável,
por eu ter agido como agi... Vejamos.
Por onde começar?... Ah! primeira-
mente, não posso dizer o nome do ou-
tro, porque elle ainda vive, mas desi-
gnal-o-ei pela alcunha que lhe davamos
no regimento... A Sêde; sim, nós o
chamavamos A-Sêde, e elle não havia
roubado o sobrenome, sendo dos que
esvasiam doze copos ás doze pancadas
do meio-dia... Era sargento na quarta
do segundo, em que eu era forriell, e
marchava ao meu lado, como serra-fila...
Bom soldado, muito bom soldado...
Bebado, salteador, gostava de todos os
maus hábitos da Africa... Mas era va-
lente como uma baioneta, com olhos
azues e frios como o aço, num rosto
cortido, de barba vermelha, onde se
via bem que o incommodava a pro-
priedade privada. Na occasião em que
eu, mandado da guarnição, me incor-
porei aos batalhões de guerra, A-Sêde
tinha baixa; reengajou-se e fez uma
escapada de tres dias, durante os quaes
rolou pelos bairros baixos de Alger,
com quatro ou cinco pandegos como
elle, empilhados numa caleça e carre-
gando uma bandeira tricolor, onde se
liam estas palavras: *Isto não durará
sempre!* Recambiaram-n'o para o quar-
tel, com a cabeça aberta por um golpe
de sabre; batera-se com *tringlos* eu
casa de uma mourisca que, no tumulto,
recebeu um ponta-pé no ventre e
morreu. A-Sêde curou-se, mas retira-
ram-lhe as divisas. Era a segunda vez
que as perdia. Sem a sua má conducta,
A-Sêde, que era de uma familia bur-
guesia e recebera instrucção, teria sido
official haveria muito tempo... Portan-
to, depois da historia da mourisca, re-
tomaram-lhe as divisas; mas, dezoito
mezes mais tarde, quando eu passava
a sub-official, elle já as havia recobra-
do, graças á indulgencia do capitão,
velho africano que o vira na linha de
fogo em Kabylia.

"Mas o velho foi promovido a com-
mandante e enviaram-nos um capitão
de vinte e oito annos, um curso cha-
mado Gentil, sahido da escola, um rap-
az frio, ambicioso, cheio de merito
dizia-se, mas muito exigente no serviço,
duro para os homens, arrumando oito
dias de prisão por uma mancha de fer-
rugem na espingarda ou um botão de
menos na polaina; de mais, não tendo
servido ainda na Algeria, e não admit-
tindo, absolutamente, a indisciplina e
fantasia. No primeiro instante, o ca-
pitão antipathisou com A-Sêde, e re-
ciprocamente. Era fatal. A primeira vez
que o sargento não respondeu á cha-
mada da tarde, oito dias; a primeira
vez que se embriagou, quinze dias.
Quando o capitão, um moreninho, teso
como um cabello, com bigodes de gato
espantado, lhe atirava em rosto a pu-
nição ajuntando com seccura: "Eu sei
o que o senhor é, e eu o corrigirei,
meu caro!", A-Sêde nada respondia e
ia com um passo tranquillo para a pri-
são: mas o capitão talvez se tivesse
abrandado um pouco se visse o assomo
de colera que enrubescia o rosto do
sargento, quando elle voltava a cabeça,
e o relampago de raiva que passava
nos seus terríveis olhos.

"Eis que o Imperador declara guerra
aos austriacos e que nos embarcam
para a Italia... Mas não se trata aqui
da campanha; eu chego ao facto... Na
vespera do combate de Malegnano,
onde deixei o meu braço, você o sabe,
nosso batalhão estava acampado no
meio de uma pequena aldeia, e antes
de nos pôrmos á vontade, o capitão
nos havia feito um pequeno discurso,
(tinha razão, o capitão) para nos lem-
brar que estavamos em paiz amigo,
que era do nosso dever comportar-
nos bem e que aquelle que fizesse o
menor damno aos habitantes seria pu-
nido de modo exemplar. Emquanto
elle falava, A-Sêde, que cambaleava
um pouco apoiando-se na carabina, ao
meu lado — porque esvasiara, desde a
manhã a ancoretta do cantineiro, — deu
de hombros ligeiramente; mas, por fe-
licidade, o capitão não percebeu.

"No meio da noite, desperto sobre-
saltado. Salto do mólho de palha em
que dormia em um pateo de herdade,
e vejo, ao luar, um grupo de camaradas
e camponeses que arrancavam dos bra-
ços do A-Sêde uma moça, em desali-
nho e desgrehada, que invocava a
Madona e todos os santos do paraíso.
Corro para prestar apoio, mas o ca-
pitão Gentil chega antes de mim. Com
um golpe de vista, elle tinha um verda-
deiro olhar de chefe, o pequeno curso
fez recuar aterrorisado o sargento; em
seguida, após haver tranquillizado a
lombarda com algumas palavras que
lhe disse em italiano, estacou diante do
culpado e disse-lhe, encostando-lhe ao
nariz o dedo que tremia:

— Deveríamos queimar os miolos a
miseraveis como tu. Assim que eu ve-
ja o coronel, tornarás a perder as tuas
divisas, e te debes dar por feliz, esta
vez... Batemo-nos amanhã; trata de
te fazer matar.

"Tornámos a dormir, mas o capitão
dissera a verdade e, ao despontar do
dia, foi o canhoneio que nos desper-
tou. Corremos ás armas, formámos a
columna, e A-Sêde — nunca os seus
olhos azues me pareceram mais male-
volos — veiu collocar-se ao meu lado.
O batalhão pôz-se em marcha. Trata-
va-se de desalojar o inimigo que se
havia fortificado, com artilharia, na
aldeia de Melegnano. *Em frente, mar-
char!* Não havíamos feito dous kilo-
metros, quando a metralha dos aus-
triacos nos apanhou na altura e lançou
por terra uns quinze homens da
companhia. Então, os officiaes, que
esperavam ordem para carregar, fize-
ram com que nos deitassemos no mi-
lho, como caçadores; elles, porém,
ficaram de pé, naturalmente, e eu lhe
asseguro que o nosso capitão não era
o menos firme de todos. Nós, ajoelha-
dos nas espigas, continuavamos a ati-
rar sobre a bateria que se achava ao
alcance das nossas armas. De repente,
senti que me tocavam o cotovelo; vol-
tei-me e vi A-Sêde que me olhava com
o canto do labio erguido em ar de es-
carneo, e que armava a espingarda.

"— Estás vendo bem o capitão? per-
guntou-me designando-o com um ges-
to de cabeça.

"— Sim... E então? respondi-lhe
lançando um olhar ao official, que se
achava de pé, a vinte passos de nós.

"— Então, elle fez mal em fallar-me
como o fez esta noite.

"Depois, com um gesto seguro e
rapido, em dous tempos, levou a arma
ao hombro, fez fogo... e eu vi o capi-
tão, com o tronco bruscamente curva-
do, a cabeça atirada para traz, sacu-
dir as duas mãos no ar um segundo,
deixar cahir a espada e abater-se pe-
sadamente, de costas.

"— Assassino! exclamei agarrando
o sargento pelo braço.

"Porém elle me fez rolar a tres pas-
sos de distancia, com uma coronhada
no peito.

"— Imbecil! Prova que fui eu quem
o matou.

"Levantei-me, furioso; mas, a seguir,
todos os atiradores se levantaram tam-
bem. O nosso coronel, com a cabeça
descoberta, sobre o cavallo raivoso,
mostrava-nos com a espada a bateria
austriaca, bradando com toda força dos
pulmões:

"— Em frente: zuavos!... A' baione-
ta!"

"Que é que eu podia fazer, então?
Carregar como os outros. E foi me-
moravel a carga dos zuavos em Mele-
gnano! Já viu alguma vez o mar ba-
ter num escolho? Pois bem; era per-
feitamente o mesmo. Cada companhia
subia como a onda sobre o rochedo.
Tres vezes a bateria ficou coberta de
blusas azues e calções vermelhos, e
tres vezes vimos reaparecer a forti-
ficação, com as boccas dos canhões,
impassiveis, como o escolho após o
embate do mar.

"Mas a quarta companhia, a nossa,
devia arrebatá a presa. Eu, em vinte
saltos, cheguei ao reducto; auxilian-
do-me com a coronha da espingarda,
transpuz a escarpa. Mas apenas tive
tempo de perceber uns bigodes louros,
um boné azul e um cano de carabina
que me tocava. Recebi junto do hom-
bro esquerdo uma tal pancada que
pensei que o meu braço voava: soltei
a arma, tive um atordoamento, fui ca-
hir de flanco junto á roda de uma cai-
xa de munições e perdi os sentidos.

❖

"Quando reabri os olhos, ouviam-se
apenas umas descargas longiquas. Os
zuavos lá estavam, formando um semi-
circulo, mas em desordem. Gritavam:
"Viva o Imperador!" e brandiam as
espingardas no ar.

"Chegava a galope, seguido do seu
estado-maior, um velho general. Parou
o cavallo, tirou o képi dourado, agi-
tou-o alegremente e exclamou:

"— Bravo! zuavos... Sois os primei-
ros soldados do mundo!

"Eu estava assentado perto da roda
da caixa de munições, sustendo dolo-
rosamente com a mão direita o meu
pobre braço despedaçado, e lembrei-
me, então, do crime horroroso do A-
Sêde, matando por traz o official, em
pleno combate.

"De repente, elle sahio das fileiras
e adiantou-se para o general... Sim,
elle mesmo, A-Sêde, o assassino do
capitão! Na batalha, perdera o fez, e
o seu craneo raspado apparecia atra-
vessado por uma cutilada, de onde lhe
corria pela testa e pelas faces um fio
de sangue. Apoiava-se á espingarda,
com uma das mãos; com a outra,
apresentava uma bandeira austriaca to-

da golpeada, com largas manchas vermelhas, uma bandeira que elle tomara.

"O general parecia olhal-o com admiração e achal-o soberbo.

"— Hein, Bricourt? disse elle, voltando-se para um dos seus ajudantes de ordens, — olha para isto... Que homens!

A-Sêde tinha, realmente, um aspecto soberbo. Aquelle homem que affectava instinctos tão reprovaveis, que se tornava, pela habitual embriaguez, uma creatura censuravel, cheia de maldades, tinha a fibra do herôe; e ninguém melhor do que elle possuia, no calor das batalhas, ao troar dos canhões, essa bravura snblime que leva á gloria, esse valor inestimavel do soldado francez defendendo o pavilhão tricolor.

O nosso general contemplava-o enternecidamente, admirando a larga brecha que A-Sêde ostentava na cabeça e a bandeira inimiga que conquistara com toda a galhardia.

"Então, A-Sêde falou, com a sua voz mofadora:

"— E' verdade, meu general... Mas, vós o sabeis, o primeiro de zuavos!...

"— Eu te beijarei por isso, exclamou o general... Terás a cruz, deves sabel-o...

"E repetindo sempre: "Que homens! que homens!" disse ainda ao seu ajudante de campo uma phrase que não comprehendí, porque você sabe que eu sou um ignorante, mas que recordo perfeitamente:

"— Não é, Bricourt? E' de Plutarcho!

"Mas, nesse instante, o meu braço me fazia soffrer muito; tive uma nova syncope e nada mais vi nem ouvi. Você conhece o resto. Já lhe contei muitas vezes como me trincharam o braço e como andei durante dous mezes nas ambulancias, delirando e com febre. Nas horas de insomnia, eu me perguntava o que devia fazer, relativamente ao A-Sêde. Denuncial-o? Sim, era o meu dever: Mas para que? Eu não poderia apresentar provas. E, depois, eu dizia commigo mesmo: "E' um patife, sim, mas é um bravo; matou o capitão Gentil, mas tomou uma bandeira ao inimigo!" E eu não sabia o que resolver. Emfim, quando eu entrei em convalescença, soube que em recompensa á sua acção gloriosa, A-Sêde havia sido passado para os zuavos da guarda e condecorado. Ah! isso me fez aborrecido da cruz que o nosso coronel fôra prender ao meu capote, no hospital. Todavia, A-Sêde merecia tambem a sua; mas a sua Legião de Honra deveria ser alvo ao pelotão encarregado de fusilal-o!... Emfim, isto já foi ha muito tempo. Nunca mais vi o sargento, que ainda está no serviço, e voltei á vida civil... Mas, agora, vendo essa farda com o seu furo de bala, — sabe Deus como! — dependurada em casa desse adelo, a dous passos do quartel em que está o assassino, pensei no crime impune e pareceu-me que o capitão pedia justiça.



Acalmei, o melhor que pude, o pae Vidal tomado de uma grande exaltação pela narrativa que fizera. Assegurei-lhe que agira da melhor manei-

ra e que o heroismo do sargento de zuavos contrabalançava o crime. Mas, algumas horas depois, chegando á secretaria, encontrei Vidal que me estendeu um jornal dobrado de maneira a não deixar lêr senão uma noticia, e que murmurou gravemente:

— Que é que eu dizia?

Tomei o jornal e li isto:

"Ainda uma victima da intemperança.

"Hontem, á tarde, no boulevard de

minho. Os dous militares que o acompanhavam tiveram o maximo trabalho para dominar o furioso, que não cessava de bradar na sua raiva:

— Eu não sou um assassino! Eu tomei uma bandeira austriaca em Melegnano!

"Asseguram-nos, effectivamente, que Mallet foi condecorado por esse feito de armas e que foram os seus inveterados habitos de embriaguez que o impediram de ser official.



Grenelle, o chamado Mallet, por alcuinha A-Sêde, sargento de zuavos da guarda imperial, que havia feito na companhia de dous camaradas numerosas libações nas tavernas da vizinhança, teve um accesso de delirio alcoolico, no momento em que olhava velhos uniformes expostos em frente á loja de um adelo.

"Inteiramente furioso, esse sub-official tirou o sabre-baioneta e começou a correr espalhando o terror pelo ca-

"Mallet foi conduzido ao hospital militar de Gros-Cailhou, de onde será transferido em breve para Charenton, porque é duvidoso que esse infeliz recobre a razão."

E como eu devolvesse o jornal ao pae Vidal, elle me lançou um profundo olhar e concluiu:

— O capitão Gentil era corso... Vingou-se!

FRANÇOIS COPPÉE

VERMUTIN

DR. EDUARDO FRANÇA

Se quereis digerir bem; se quereis obter excellente paladar e appetite; se quereis fortificar os nervos; se quereis, emfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e do espirito:-- bebei todos os dias 3 ou 4 calices do RADIO-APERITIVO INDIANO-VERMUTIN -- Notae o paladar delicioso que fica
na bocca momentos depois !



ENCONTRA-SE EM TODOS OS HOTEIS, RESTAURANTS, CAFÉS, CONFEITARIAS, BARS, BOTEQUINS E ARMAZENS

Unicos depositarios : Mourão & C., Rua do Rosario 133
Concessionarios : Coutinho Neves & C., Rua Buenos Ayres 96, sobrado.



Ó vós que toda a vida andaes buscando o rumo
Da F'licidade esquiva, ó vós gente sem fé,
Confiaes o vosso anseio ás espiraes de fumo
De um capitoso YORK ou um sem rival BOUQUET.
Vereis que heis de encontrar no goso requintado
D'esse unico prazer
A F'licidade e a Fé que havieis procurado...
E logo sentireis a ancia de dizer,
Cantando em alto brado,
Que quem nunca fumou cigarros MARCA VEADO
Não sabe o que é viver!...



Um bom Calmante para as Crianças

O Xarope Calmante da Snra. Winslow, absolutamente sem narcoticos, é ao mesmo tempo um laxante para as crianças, são e agradável ao paladar. Não contém opio nem morfina, nem nenhum dos seus derivados.

Contém ingredientes reconhecidos por autoridades medicas eminentes para alliviar os vomitos, a colica e a diarrhéa nas crianças.

Neutraliza o excesso de azedume no estomago devido a alimentação impropria.

Expelle os gazes que as mães acham tão mortificantes para as crianças.

Regulariza os intestinos.

E' absolutamente inoffensivo e não tem narcotico.

Produce um estado saudavel e natural na criança.

Calma a criança inquieta, deixando descansar a mãe, que tanto o necessita.

ESCRITORIOS PRINCIPAES:

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.
215-217 Fulton Street,
Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS
E DROGARIAS

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais
rapida nas loterias e offerece
mais vantagens ao publico

MATRIZ

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES

RUA DA QUITANDA. N. 79

RUA GENERAL CAMARA N. 363

RUA 1' DE MARÇO N. 53

LARGO DO ESTACIO DE SA', N. 89

NOS ESTADOS

S. PAULO

RUA SÃO BENTO, 75-A

E. DO RIO - CAMPOS

RUA 13 DE MAIO, 51

MACAÊ — AVENIDA RUY BARBOSA, 123

PETROPOLIS

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848

MODAS

OFFICINA

DE

COSTURAS

VESTIDOS DE PASSEIO — TOILETTES
COSTUMES TAILLEUR



Maria Insausti Ferreira

Rua Gonçalves Dias, 6 - Sobrado

TELEPHONE 1696—Central

RIO DE JANEIRO

A ESMERALDA

BRONZES, PRATARIAS, METAES FINOS E MUITOS OUTROS OBJECTOS PROPRIOS PARA PRESENTES

NA "ESMERALDA" NÃO HA DIFFICULDADES NA ESCOLHA DE PRESENTES

TRAVESSA DE S. FRANCISCO DE PAULA, 8 E 10

CASA IMPORTADORA DE JOIAS, RELOGIOS E METAES FINOS

Creanças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas e Anemicas



O JUGLANDINO DE GIFFONI é um excellent RECONSTITUINTE GERAL dos organismos enfraquecidos das creanças, PODEROSO TONICO, DEPURATIVO E ANTI-ESCROPHULOSO, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

E' superior ao oleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contém em muito maior proporção o IODO VEGETALISADO intimamente combinado ao TANNINO da noqueira(JUGLANDA REGIA) e o PHOSPHORO PHYSIOLOGICO medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel. E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões; d'ahi a preferencia dada ao JUGLANDINO pelos mais distinctos clinicos que o receitam diariamente a seus filhos. Para os adultos preparamos o «vinho iodo-tannico glycero-phosphatado».

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias.—Deposito geral: Pharmacia e drogaria de

FRANCISCO GIFFONI & C. — Rua Primeiro de Março 17 — Rio de Janeiro



Grande Maison de penteados, postigos e tinturas

ESPECIAL PARA SENHORAS

DIRIGIDA POR M.^{re} JULIO RECLAMIER. Diplomado com a Cruz de Professor da Académie de Coiffeur de Paris, e numerosas recompensas.

RUA S. JOSÉ, 122, 1.^o andar, entre Avenida e Largo da Carioca — Telephone 3419 C.

Os postigos desta casa são aquelles que dão a melhor visão do natural; e as suas qualidades superiores dos cabellos e de seus preços; sendo avaliada e renovada, da mais preferida desta capital.

Sans doute la plus belle parure de la femme c'est sa chevelure.

Não tendo direito de se privar do que é o *charme* da vida e mocidade. O *Henné Oriental* é o unico para a recoloração dos cabellos. Em preto, castanho escuro, claro, loiro, vermelho; 12 côres; não contem substancia nociva á saude: efeito rapido; garantida inoffensiva. Unica no Brasil, caixa 20\$000 e mais 2\$000 para o porte do Correio. Penteados especiaes para noiva e soirée, etc. Com ondulação Marcel. A Maison envia gratis, a pedido, o catalogo illustrado; dá-se consultas gratis sobre cabellos e tintura. Preparado especial da belleza.

MANICURE E MASSAGENS.

O ARTIGO VERDADEIRO
CUSTA EM QUALQUER
PARTE 120\$ - 150\$



**!! nossa imitação perfeita
sómente 12\$**

CASA SLOPER

187, OUVIDOR, 189

RIO

As perturbações do estomago são devidas a acidez

Assim se manifesta um eminente especialista

As perturbações do estomago, taes como indigestões, gases, dores no estomago e a não retenção dos alimentos, são factos que denotam não se achar o estomago em regulares condições e ainda, nove vezes em dez, que o alimento se acha em fermentação, occasionando gases e acidez.

Os gases se dilatam no estomago occasionando mau estar e algumas vezes ardores devidos á acidez, que irrita e inflamma os delicados tecidos do estomago. Nos casos acima o estomago não é o culpado. Estas perturbações são motivadas pela fermentação dos alimentos. Estas fermentações não são naturaes e a formação dos acidos deixa de ser natural, podendo occasionar serias consequencias se não forem tomadas as precauções necessarias.

Para prevenir ou parar a fermentação dos alimentos que se achem no estomago e para neutralizar os acidos e pol-o a funcionar regularmente, é sufficiente meia colherinha de magnesia *bisurada*, o melhor e mais efficiente anti-acido até hoje conhecido, que deverá ser diluida n'um calice de agua fria ou morna apoz as refeições ou quando sinta gases ou acidez.

Pára a fermentação e neutraliza em poucos momentos a acidez. Fermentação, gases ou acidez são perigosos e desnecessarios. Deve fazer uso do verdadeiro anti-acido como a magnesia *bisurada*, para evitar esse mau estar, podendo obter em qualquer pharmacia, ficando com o seu estomago a funcionar efficaamente sem ser absorvido pelos venenosos gases e perigosa acidez.

Deve exigir sempre a magnesia *bisurada*, acondicionada em um vidro azul pois assim se conserva por tempo indefinido. M. F. P.



**Mesmo se tiverdes experimen-
tado todos os demais supostos**

Vermifugos existentes, sem vos verdes livre de Lombrigas ou da Solitaria, isso não prova que aquellas que moram no vosso corpo não possam ser expellidas. O que prova, porém, é que ainda não empregastes o

TIRO SEGURO

O VERMIFUGO do DR. H. F. PEERY

Uma Unica Dose Basta

À venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

CABELLEIREIRO

FAZ-SE QUALQUER POSTIÇO DE ARTE,
COM CABELLOS CAIDOS

Penteado no salão.	3\$000
(Manicure) Tratamento das unhas. . .	3\$000
Massagens vibratorias, applicação . .	2\$000
Tintura em cabeça	20\$000
Lavagens de cabeça a	2\$000
Serviço completo para theatro.	20\$000
Corte de cabello á ingleza.	1\$500

Aluga-se cabelleiras para theatros e sociedades.
PERFUMARIAS FINAS PELOS MELHORES PREÇOS

Salão exclusivamente para senhoras. Casa
A NOIVA, 36 rua Rodrigo Silva 36,
antiga Ourives, entre Assembléa e Sete
de Setembro. Telephone 1027. Central.

ARTHRITISMO

BI-UROL

SILVA ARAUJO



LEMBRE-SE

que o tonico

VITAMONAL

DO

Dr. MASCARENHAS

é um reconstituente que proporciona d'uma maneira segura abundancia de sangue rico e puro.

Com cada dose o corpo recebe um novo abastecimento de sangue, aumentando-o d'uma maneira surpreendente, pondo-o em condições de absorver grandes quantidades de oxigenio, e d'este modo, enriquecendo-o e purificando-o, tonificando todo o systema nervoso e robustecendo os musculos, mantem-se a estabilidade da saude.

O tonico VITAMONAL

do Dr. MASCARENHAS

É um poderoso gerador das forças

É tonico dos nervos !

É tonico dos musculos !

É tonico do coração !

É tonico do cerebro !

Como elementos essenciaes do organismo o tonico **VITAMONAL** contem glicero-phosphatos de **CAL** e **SODIO**. Como alimentos oxydantes o **VITAMONAL** contem glicero-phosphatos de *ferro* e *magnesio*. Como elementos tonicos contem o extracto de *kola* e o *cocady-lato de strichnina*. Como reconstituente vitalizador contem *phosphoro* e *pepsina*. Por isso o **VITAMONAL** é reconhecido como o mais energico dos tonicos reconstituientes.

O tonico VITAMONAL

do Dr. MASCARENHAS

É um poderoso vitalizador das cellulas cançadas.

É um energico accelerator da nutrição.

Está, pois, naturalmente indicado, sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

Cada colher de sopa alimenta tanto como um bom bife.

Cada colher de sopa alimenta mais do que 3 ovos.

O **VITAMONAL** dá côr ás faces, vermelhidão aos labios, brilho aos olhos, lisura á cutis, agilidade ao corpo. Mantem o systema nervoso em boas condições, os musculos fortes, o corpo são e robusto.

O **VITAMONAL** dá ás senhoras côres rosadas e lindas. Cura doenças do estomago. Cura perturbações menstruaes. Cura anemia e má digestão. Cura pallidez e vertigens. Cura hysterismo e doenças do utero. Cura a fraqueza geral, falta de appetite e dyspepsia.

O **VITAMONAL** desenvolve os seios ás senhoras. Dá ás mães abundancia de leite. Tonifica o cerebro aos homens cançados com o trabalho intellectual.

Depois de uma doença, o melhor tonico a uzar-se é o **VITAMONAL**, pois bastam 3 a 6 vidros para obter-se um augmento de 6 kilos de peso.

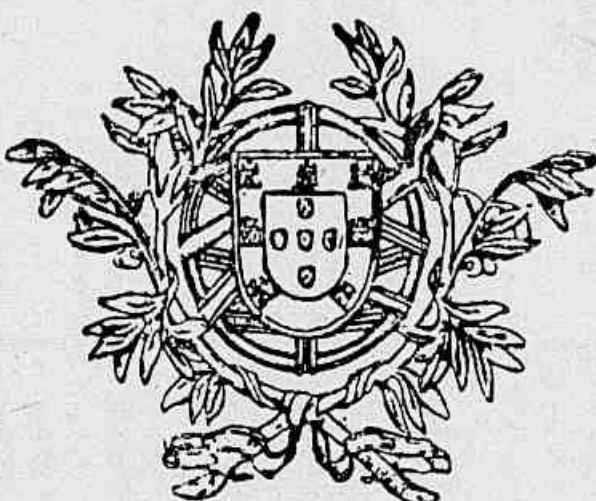
O tonico **VITAMONAL** é ainda o unico remedio que sem estragar o organismo, restitue aos velhos e aos exgotados toda a força viril da mocidade. É por isso o unico remedio scientifico que cura a impotencia.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios: GRANADO & C.
Rua 1º de Março, 14

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Deposito: ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88 —
 ○ ○ RIO DE JANEIRO ○ ○



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Séde em Lisboa
 FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
 Saques á vista e a praso sobre todos os paizes. Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado. Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias. Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA. Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Deposito: ARAUJO, FREITAS & C.
 88—Rua dos Ourives—88
 RIO DE JANEIRO

" BENZOIN "

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pò de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2\$000
 Pelo correio, 2\$500

BAICURÚ

Nas Molestias das Senhoras e no Lymphatismo é soberano

Elixir de Baicurú

DE P. Goulart

Approvado e com marca registrada
 4 GRANDES PREMIOS

PURAMENTE VEGETAL

LABORATORIO Rio Gr. do Sul

Agentes geraes:

Silva Gomes & C. Rua S. Pedro 42 Capital Federal -



PARA LIMPAR METAES

LUARINE

INCOMPARAVEL

Ha poucas mulheres inteiramente desprovidas de attractivos; por isso são amadas quasi todas.

(Este pensamento é, por força, de algum facil de contentar.)

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
 :: URUGUAYANA, 82 ::

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dictionario de Synonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas	6\$000
JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol.	2\$900
AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance	3\$000
FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado.	3\$000

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL

«BONBONS» FINOS

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA PARA S. JOÃO — EM TRES SORTEIOS
 SEXTA-FEIRA, 22 e SABBADO, 23 DE JUNHO — Ás 3 horas da tarde — Ás 11 horas e 1 da tarde
 326 — 4ª

1.º Sorteio 100:000\$000 2.º Sorteio 100:000\$000 3.º Sorteio 200:000\$000

Total dos tres premios maiores — 400 contos

PREÇO DO BILHETE INTEIRO 16\$000, EM VIGESIMOS DE 800 REIS

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 Teleg. — LUSVEL

CASA DO BASTOS

19—22 RUA DA URUGUAYANA 19—22

Telephones: 2516 C. -- 3302 C,

Ultimas Novidades
DE
COSTA BASTOS & FERNANDES



9\$000



25\$000



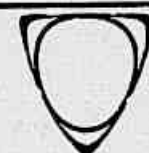
25\$000



30\$000



ESTAS MARCAS DEVEM
VIR ACOMPANHADAS
DE MAIS 2\$000 PARA O
PORTE DO CORREIO



40\$000

MAGALHÃES, MACHADO & C.^{IA}

Rua dos Andradas 19 e 21 e Vasco da Gama 22 e 24

BAIXOS DO HOTEL GLOBO

OS MAIORES ARMAZENS
DE MOVEIS DO BRASIL

Fabrica de moveis de
todos os estylos e
para todos os preços



CREAÇÃO DA NOSSA CASA



*Uma ocasião que se apresenta para
comprar*

Blusas de Seda:

*a CASA COLOMBO inicia
hoje a venda de importante factura de
Blusas de Seda modernas, aos preços de
12\$, 14\$, 16\$, 20\$, 22\$ e 24\$.*

*Exposição na grande Vitrine da
rua do Ouvidor e no 2.º andar*

CASA COLOMBO

Avenida e Ouvidor

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 20 — Rio de Janeiro, 23 de Junho de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

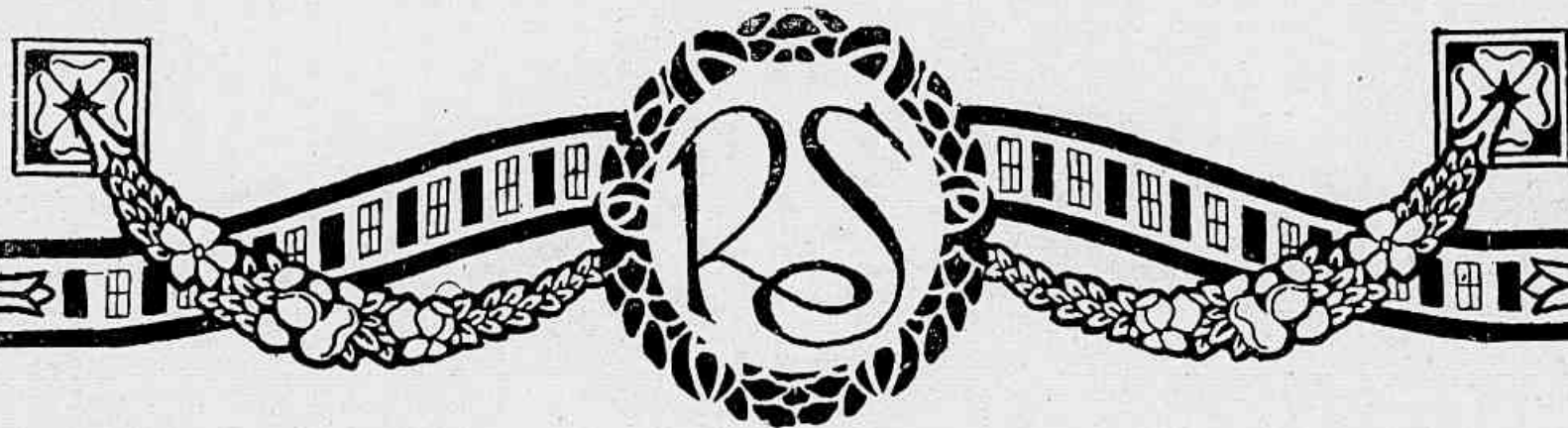
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro : 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



A CAMINHO DA PAZ

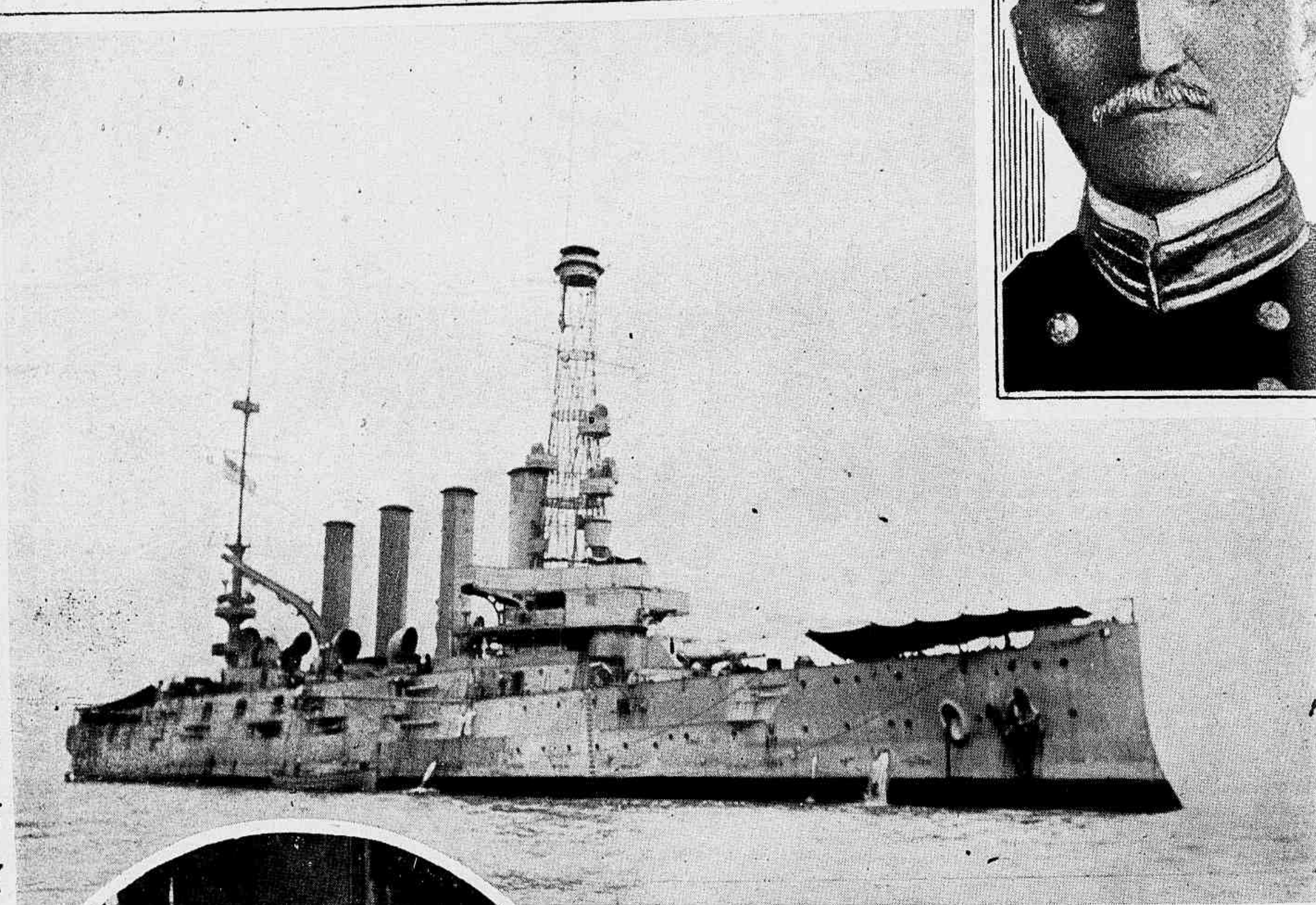
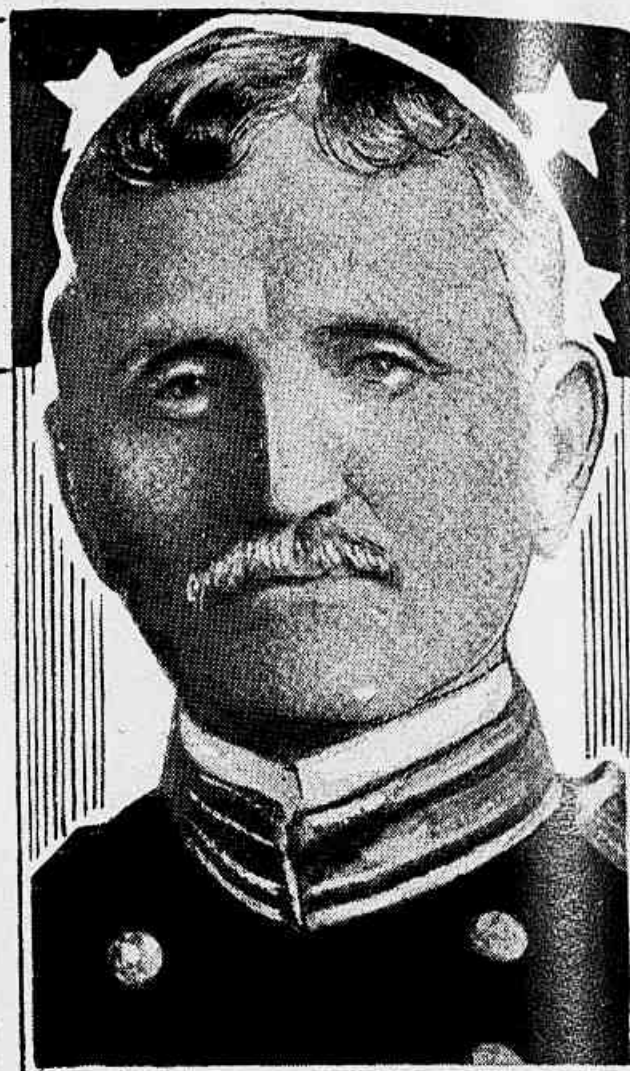
WASHINGTON, 19 — O governo está organizando a construção de 30.000 aeroplanos que deverão ficar promptos ainda este anno. Para conseguir esse resultado, o governo está utilizando todas as instalações capazes de confeccionar aparelhos delicados de metal: desde as fabricas de automoveis até as de machinas de escrever. Toda a organização desse gigantesco trabalho está concluida.

Era inevitavel que com a entrada dos Estados-Unidos na guerra o prodigioso passaria a sêr um factor da victoria. Todos os prodigios de que se tem revestido a lucta das nações européas do seculo XX deviam ser eclipsados pelos arrojados inconcebiveis de que é tão fertil a imaginação americana. Para isso bastava a concepção scientifica que os Estados-Unidos applicaram á guerra. Antes mesmo que os generaes e os almirantes se reunissem para estudar o grande problema militar que se apresentava á nação menos militarista do mundo, os sabios recolheram-se aos laboratorios e ás officinas meditando nos processos de utilizar as forças da chimica, da physica e da mecanica na destruição do inimigo. A Allemanha dos Zeppelins, dos Fockers, dos submarinos, dos gazes asfixiantes e dos liquidos inflammaveis, ia encontrar pela frente a nação do microtelephone, do phonographo, do mégaphone e da lampada incandescente, a nação das fabricas colossaes e das fortunas gigantescas. O monstruoso ia ser suplantado pelo inverosimil. Perante as ameaças de devastação dos submarinos, os Estados-Unidos punham nos estaleiros milhares de navios para restabelecer a navegação nos mares do globo. Para acudir ás despesas da guerra abriam os diques do seu Pactolo e inundavam de ouro os thesouros das nações alliadas. Finalmente, como se quizessem applicar a lição da Escriptura e repetir os castigos divinos do Velho Testamento, fulminando com o fogo do céu

a nação peccadora, os Estados-Unidos vão lançar dez, quinze, vinte mil aeroplanos contra as linhas allemãs. A nação da bandeira das estrellas organisa um exercito aéreo. A nação que tomou para seu symbolo a aguia vae combater voando. Um dia, os exercitos allemães, encurralados nas trincheiras fortificadas, verão, num mixto de terror e de panico, avançar por entre as nuvens, com a trepidação gigantesca de vinte mil motores, o exercito irresistivel da America, o exercito da Liberdade, como se descesse do céu na reprise da lucta celeste dos anjos contra Lucifer. Numa extensão de cem kilometros, como um enxame de gafanhotos colossaes, escurecendo o céu, os aviões americanos precipitar-se-ão sobre os soldados da Allemanha, ao mesmo tempo que milhares de canhões trovejarão sobre a terra.

A' primeira vista pode parecer uma fantasia ás imaginações timoratas esse despenhar de vinte mil aeroplanos sobre as linhas fortificadas allemãs; mas, dada a capacidade industrial dos Estados-Unidos e o surpreendente poder de improvisação da sua raça, as mais espantosas fantasias se podem transfigurar em realidades. Trata-se, apenas, de executar em proporções colossaes o que todos os dias se realiza em proporções modestas. A Allemanha não pode edificar trincheiras nos ares, nem assen'ar canhões sobre as nuvens. Poderá a Allemanha, privada de muitas das materias primas indispensaveis á construção em grande escala dos aparelhos aéreos, com todas as suas fabricas occupadas na producção de material e munições, antepôr aos exercitos aéreos dos Estados-Unidos, para a grande batalha das nuvens, um exercito semelhante? Pode, sem receio, affirmar-se que não. E é, talvez, a paz que os trinta mil aeroplanos americanos vão restaurar no mundo com o seu vôo apocaliptico, repetindo o celestial castigo biblico da chuva de fogo com que a Divindade destruia as cidades peccadoras.

O "Frederick" na Guanabara



1 — O commandante da esquadra, almirante Carpeton.

2 — O cruzador-couraçado da esquadra americana, *Frederick*, ex-*Maryland*, destacado da divisão fundeada na Bahia e que entrou na segunda-feira no Rio.

3, 4 e 5 — Instantaneos obtidos por ocasião do desembarque da tripulação do *Frederick*.

Noticias e Commentarios

O "Frederick" na Guanabara * * *

Fundeou na segunda-feira na Guanabara um cruzador couraçado da esquadra americana, da mesma classe dos que constituem a força naval fundeada na Bahia sob o commando do Almirante Carpeton. Fundeou numa manhã de nevoa e envolto no mais denso mysterio. De onde provinha o navio mysterioso? Fôra destacado da esquadra da Bahia para qualquer comissão de serviço? Seria outro navio em cruzeiro no Atlantico? Soube-se mais tarde que, de facto, o cruzador que amanhecera na Guanabara, sob um manto de neblinas e de mysterio, era o "Frederick" (antigo "Maryland"), destacado da esquadra surta no porto da Bahia e a qual foi confiada a missão de patrulhar as aguas do Atlantico sul e garantir a liberdade de transito nos mares americanos. Por uma habil combinação de forças navaes não tardará que os caminhos maritimos entre o Brasil e a Europa estejam absolutamente garantidos contra quaesquer ameaças. Esse será um dos maiores beneficios decorrentes da nova orientação da nossa politica internacional, que nos reintegrou na tradição e nos approximou das grandes nações a que nos ligam o sentimento e o interesse.

Casa dos artistas * * * * *

Parece será para dentro em pouco a fundação da *Casa dos Artistas*. O escriptor Coêlho Netto, director da Escola Dramatica, e o jornalista Marques Pinheiro reúnem effectivos esforços, no sentido de realizar, no menor prazo, essa justa aspiração da nossa gente do palco.

A *Casa dos Artistas* é um velho e generoso sonho de Leopoldo Fróes. Conhecedor da situação de verdadeiro desamparo em que, geralmente, ficam os seus companheiros e collegas de theatro, o distincto actor imaginou esse asylo contra as desditas e necessidades das horas amargas.

No Brasil, onde o *nosso* theatro, embora as ultimas illusões que animam, em S. Paulo, o bello espirito de Gomes Cardim, continúa sendo o inexecutable desejo de algumas intelligencias de escól, a vida do palco chega a ser um tormento e uma continua ameaça, dadas as nenhuma garantias de que se cerca a sua gente. O conforto dos artistas nacionaes desaparece tanto que, após o ultimo acto, se apagam as luzes da ribalta. E assim para os melhores como para os de menor merito.

Agora, entretanto, a nova tentativa da *Casa dos Artistas* tem a garantia da vontade de Coêlho Netto, que não é apenas um grande homem de pensamento, mas tambem o vigoroso apprehendedor de muitas obras bri-

lhantes e uteis. Ao seu lado, encontra-se a energica actividade de Marques Pinheiro. Segundo se noticia, o ministro Calogeras, que é um typo admiravel de acção util e efficiente, já lhes deu a promessa de entregar-lhes um proprio nacional, afim de o adaptarem á projectada fundação. Já é quase tudo. O resto virá da mesma vontade que obteve esse muito. E que seja mesmo já e já, a modo de evitarmos a tristeza de ver outras figuras estimadas do palco brasileiro repetir o gesto de pedinte da rua a que estão hoje obrigados o velho Machado e a desventurada e outr'ora applaudidissima Delforme.

João do Norte * * * * *

Gustavo Barroso é, actualmente, um dos nossos escriptores que melhor sabem analysar e descrever os costumes



DEPUTADO GUSTAVO BARROSO
(João do Norte)

e as tradições nacionaes. Sem escravizar o seu talento a um estreito exclusivismo nacionalista, João do Norte traz ao estudo desses assumptos um apurado gosto artistico, a par de uma culta e meticolosa probidade.

Chronista, contista, folklorista e historiador, sempre João do Norte mantém á sua arte a proporção esthetica da elegancia. Como poucos, sabe interessar e agradar. Os seus novos livros, annunciados para breve, "Herões e bandidos" (estudo sobre o phenomeno do banditismo e os cangaceiros do Nordeste) e "Idéas e Palavras" (chronicas, estudos e artigos sobre historia, politica, critica, folklore, etc). editados respectivamente pelas casas Alves e Leite Ribeiro, virão confirmar as suas notaveis qualidades litterarias e a cultura de seu requintado espirito.

A improvisação dos grandes exercitos

Depois do spectaculo grandioso e emocionante que a Inglaterra deu ao mundo, improvisando em dois annos um exercito de cinco milhões de soldados, adestrados, armados, municiados, que surgem nos campos de batalha com todos os instrumentos e engenhos de guerra indispensaveis á victoria, protegidos por milhares de canhões de todos os calibres e por esquadras infindaveis de aeroplanos, chegou a vez dos Estados-Unidos demonstrarem o seu poder de improvisação, creando o seu exercito e transportando-o aos campos de batalha de França, pagando a velha divida em aberto desde o seculo XVIII. Annuncia-se que os primeiros 500.000 soldados americanos serão chamados ás fileiras dentro de poucos dias e o General Crowder acaba de declarar que esse primeiro exercito de meio milhão de homens estará prompto para combater em Setembro.

Quem poderá dizer que nesse campo da Liberdade que é a França, onde se estão dando *rendez-vous* todos os povos livres, não veremos ainda fluctuar junto da bandeira das estrelas a bandeira verde e amarella onde se estampam na esphera azul as estrelas brancas do Cruzeiro?

O Brasil e a immigração portugueza

A Directoria do Serviço de Povoamento acaba de publicar a estatistica do movimento immigratorio de 1908 a 1916, periodo em que se faz sentir já notavelmente a influencia da guerra. Mostra-nos esse quadro que num total de 926.282 immigrantes entrados nos diversos portos do Brasil, de 1908 a 1916, mais da terça parte são portuguezes. Para 354.820 portuguezes, que vieram avolumar a nossa população, ha 190.767 hespanhoes desembarcados e 153.950 italianos. Portugal, embora minuscuro, mantém assim o primeiro lugar na dadiva humana que enriquece o Brasil, contribuindo para robustecer os caracteres nativos da nossa raça perante a concorrência das raças diversas. Pode dizer-se que nesse periodo a maior importação que fizemos de Portugal não foi de especies agricolas e industriaes. Foi de sangue portuguez.

Dr. Miguel Couto * * * * *

O illustre professor, que é um dos luminares da sciencia medica do Brasil, acaba de ser eleito socio correspondente da Academia de Medicina de Paris.

Não ha titulo, por mais elevado, que possa augmentar o prestigio do eminente professor.

O dr. Miguel Couto pertence á classe privilegiada dos homens que honram os titulos com que são agraciados.



Zumbidos... de Véspe



MOÇOS BONITOS

Irineu de Almeida, 22 annos
Nêê Ribeiro Amaral, 30 annos.
Roberto Vaz, 23 annos.
Zézé Borges, 21 annos.

Meia-noite. No mez de junho, no bar de Madame Simonne na Avenida, por hypothese. Todos os quatro eguaes, — casacas eguaes, camisas eguaes, escarpins eguaes, maneiros eguaes.

MADAME SIMONNE, a Nêê — Que vae tomar?

NÊÊ — A minha soda.

MADAME SIMONNE — Brandy?

IRINEU — Para mim kummel e gelo pilado, como para as *petites femmes*.

VAZ — Para mim benedictina. E' um licôr que faz pensar.

MADAME SIMONNE, a Zézé Borges — Soda? Caxambú? Syphão e groselha?

ZÉZÉ — Não. Um copo de leite: um bom copo de leite bem quente. Ah! *nous sommes de joyeux viveurs, Madame Simonne!*

VAZ, a Irineu de Almeida — A proposito, é verdade o que me disseram? Que Mireille tinha casado?

IRINEU — Tudo quanto ha de mais verdadeiro.

NÊÊ — O Lima tinha-a deixado, o anno passado, em Petropolis?...

IRINEU — Brutalmente.

ZÉZÉ — E ainda por cima com uma creança. De que sexo?

IRINEU — Masculino. Pelo menos parece porque se chama Arthur.

VAZ — Agora tambem, com o voto que o Mauricio vae obter para as mulheres, já não ha distincção de sexo.

NÊÊ — Que desgraça será!

ZÉZÉ — Uma simples questão de habito.

IRINEU — Aquella pobre Mireille tinha cahido de uma maneira que causaria pena a um poeta.

NÊÊ, indignado — E ninguem a soccorreu? Coitadinha, se teve de contentar-se com a pena dos poetas! Mas tu? tu, que foste o seu primeiro, no Rio?

IRINEU — Estava em Poços quando o Lima a deixou...

NÊÊ — Quinze dias, vinte dias... Mas depois?

IRINEU — Fui para a Tijuca com uma neurasthenia...

NÊÊ — Ah! Ah! Ah! E depois, depois?

IRINEU — Depois, filho, não sei bem como aquillo aconteceu. Uma sorte como eu tive no sabbado no Palace-Club. Quando a pobre pequena estava desesperada de todo e decidida a atirar-se do Pão de Assucar, foi pedida em casamento por um negociante rico.

ZÉZÉ — Podia tiral-a de embarços sem leval-a á egreja. Essas cousas é

o que eu chamo a caridade espectacular. Casou para falarmos delle.

VAZ — Deixa lá. Por mais que digam os pessimistas, ainda ha gente boa por ahi.

ZÉZÉ — Se não fosse isso!

IRINEU — Aonde iriamos parar? Nem teriamos este anno o Caruso no Municipal.

VAZ — E tu, porque é que deixaste Mireille?

IRINEU — Porque? Porque tenho coração de mais. E então, se deixo uma mulher na minha vida dois mezes, é logo um drama.

VAZ — Tens razão. E' a boa doutrina. Nada de *collages*!

IRINEU — A menos que se tenha um temperamento frio. Então não ha perigo.

ZÉZÉ — E ainda assim, o melhor é ser como a borboleta, que vae de flôr em flôr...

Todos riem. Zézé imagina ter dito alguma cousa digna de ser publicada no Paiz, e acaba de beber seu copo de leite quente.

VAZ — E' a minha escola.

NÊÊ — A escola da borboleta.

ZÉZÉ (a madame Simonne) — Queria agora alguma cousa mais excitante, mais...

MADAME SIMONNE — Um coc-tail?

ZÉZÉ — Não, não. Um coc-tail não! E' demasiado.

MADAME SIMONNE — Groselha?

ZÉZÉ — Não é bastante.

MADAME SIMONNE — Madeira?

ZÉZÉ — Não! Olhe o melhor é ainda... outro copo de leite!

MADAME SIMONNE — Um segundo copo de leite?

ZÉZÉ — Sim tenho o estomago cheio de explosivos. E' preciso chegar-lhe o fogo. (para Vaz) Que tens tu, hoje? Estás triste como quem jantou mal.

VAZ — Penso no que vocês dizem. Penso que os annos vão correndo e não me acontece nada de bom.

IRINEU — Nada de bom! E ao que chamas tu ter cinquenta contos de renda?

VAZ — Quando leio um desses romances francezes que todos lêem, dá-me vontade de experimentar uma aventura...

TODOS — Uma aventura!!!

VAZ — De coração.

ZÉZÉ — Querias apaixonar-te?

VAZ — Só para experimentar. Emfim, o amor. Desde que nasci ainda não amei.

IRINEU — Talvez tivesses amado antes e não te recordes. E sabe-se lá ao menos se isso existe?

ZÉZÉ — Nada de *blagues*!

IRINEU — Então o que é amor?

ZÉZÉ — Tudo o que ha de mais facil para explicar.

IRINEU — Estamos ouvindo.

ZÉZÉ — E' o... E' a...

IRINEU — A faculdade de...

NÊÊ — O instincto de... que attrae uma pessoa...

ZÉZÉ — Para o seu semelhante.

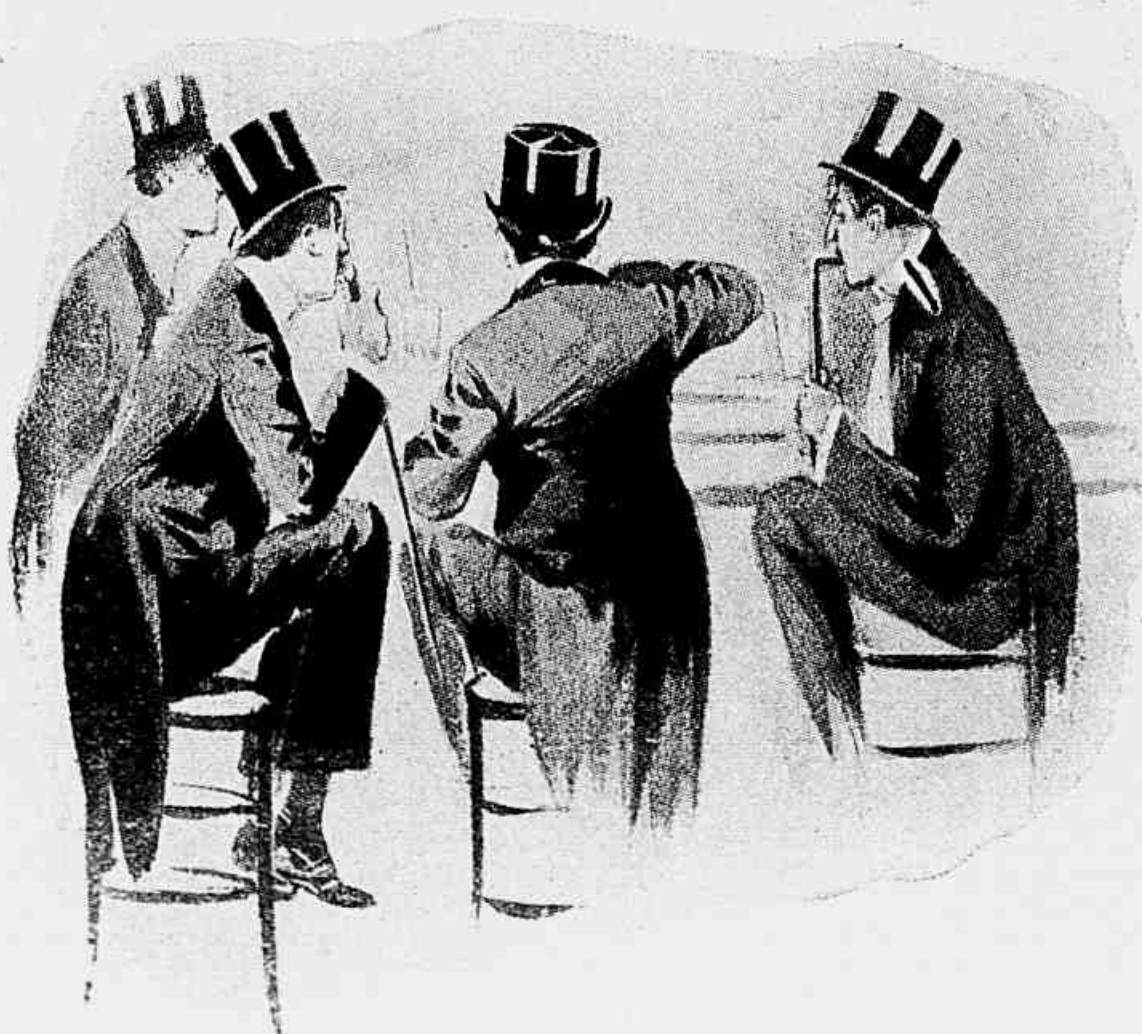
NÊÊ — De um outro sexo.

ZÉZÉ — Ahi está.

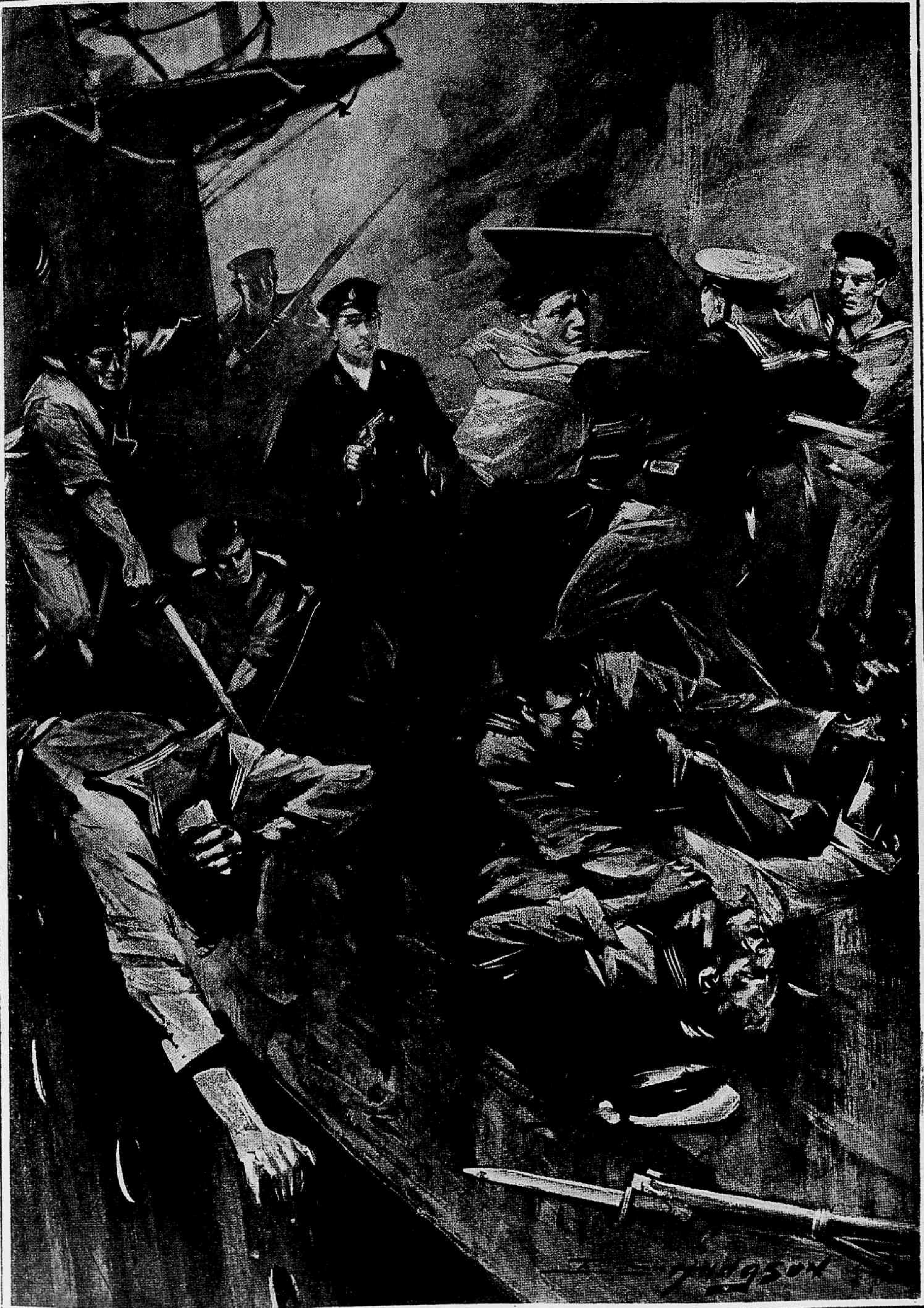
NÊÊ — Aliás, o importante não é saber exprimir-o e definil-o, mas experimental-o.

VAZ — E' um assumpto que só diz respeito ao coração...

ZÉZÉ — *desanimado* — Ah! então! Mais um copo de leite, Madame Simonne.



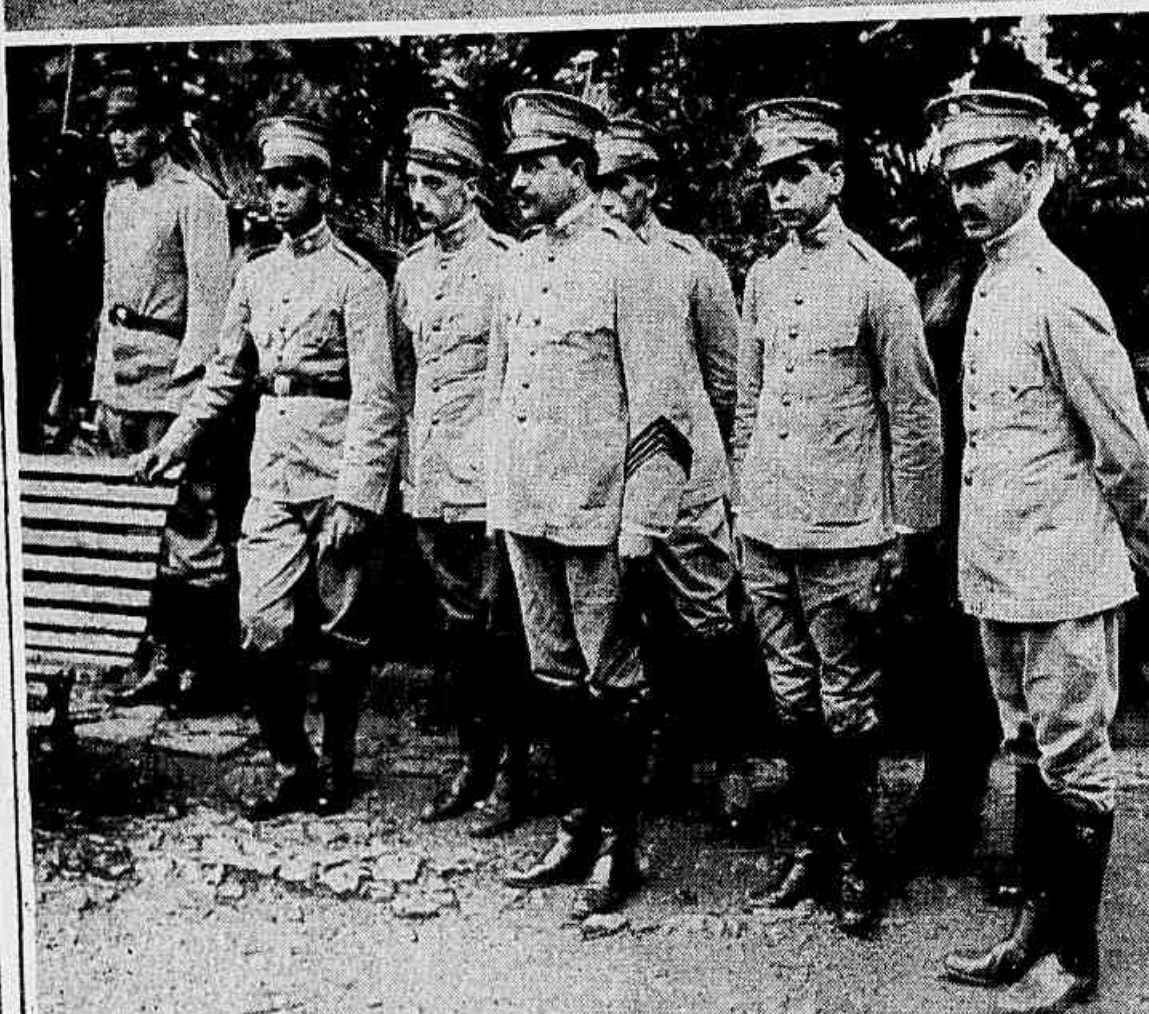
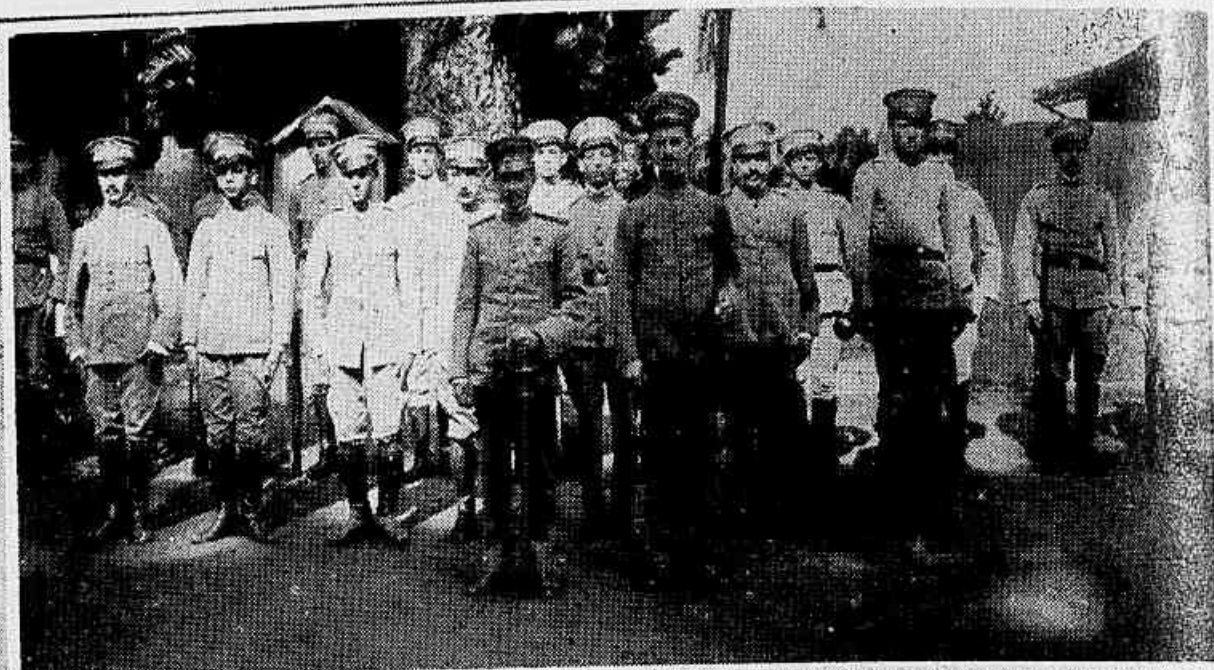
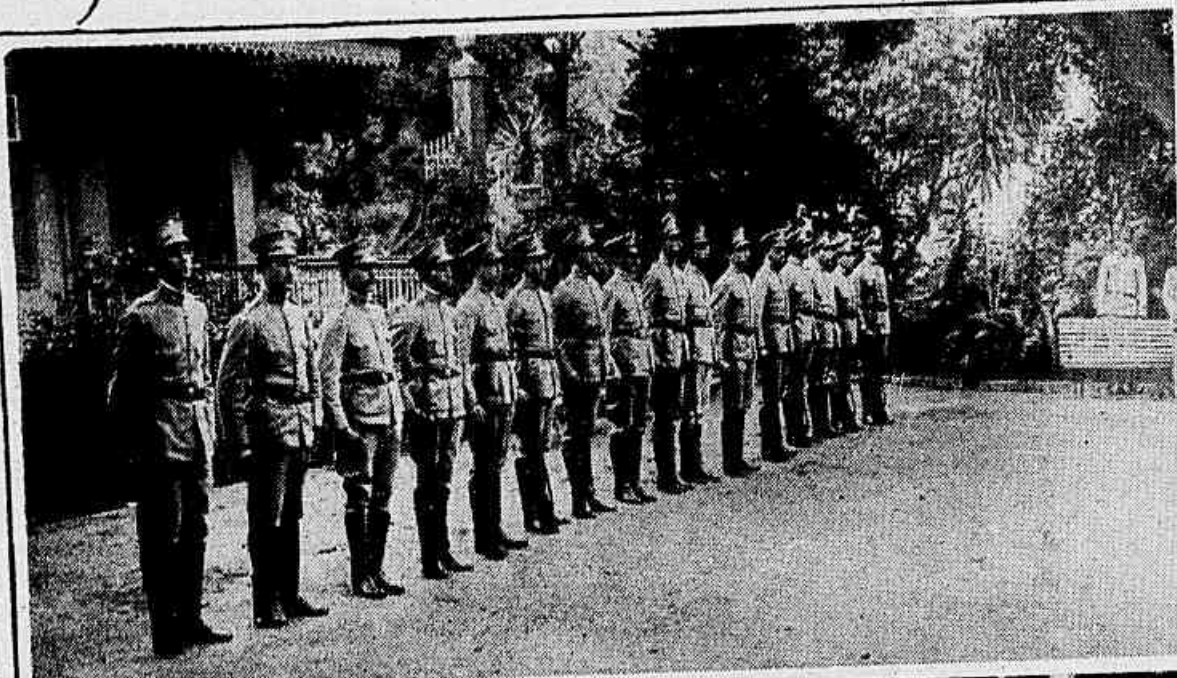
A Bravura Inglesa



A gravura representa um dos episodios mais dramaticos da recente batalha naval dos destroyers inglezes e allemães, na qual, inesperadamente, resurgiu a lucta antiga e heroica da abordagem, que se suppunha impossivel de resuscitar do passado com os actuaes processos da guerra naval e os modernos navios de combate.



A primeira turma de reservistas do Exército fornecida pela "União dos Empregados no Commercio"



Realizou-se o exame da 1ª. turma de atiradores da
Linha da União dos Empregados no Commercio, tendo
sido aprovados os deseseis que compareceram ás provas.

O VOTO FEMININO

Uma scena em futuro reconhecimento de poderes de deputados, depois de aprovado o direito do voto feminino e, consequentemente, o direito de eleição feminina :

— Meu caro collega, estou seriamente atrapalhado para dar parecer reconhecendo deputada a dra. Manoela dos Reis.

— Porque? Ella não foi a eleita? Não tem, incontestavelmente, uma grande maioria de votos sobre os competidores?

— Sim, é exacto; mas não se trata de uma questão de voto ou de somma de votos. A duvida está num terreno muito mais elevado: envolve, mesmo, uma importante questão constitucional.

— Como assim?!

— Como sabes, todas as constituições, ou quasi todas, acharam tão importante a questão do numero de representantes do povo que fixaram nas leis basicas não só o numero total de representantes como o numero de individuos que cada deputado deve representar. No Brasil, cada grupo de 70.000 habitantes tem direito sómente a um representante e ahí é que está toda a minha atrapalhão.

— Ainda não comprehendo...

— Pois bem, olha para a cintura de D. Manoela dos Reis. Incontestavelmente, neste momento, ella é mais de um individuo... Está... inconstitucional... Póde ser reconhecida?

OTTO PRAZERES

A escolha do supplicio

Tendo um bôbo offendido o seu soberano, o monarcha mandou-o comparecer na sua presença e, cheio de colera, disse-lhe:

— Vaes ser castigado como mereces. Prepara-te para morrer.

O culpado, aterrado, prostrou-se de joelhos e pediu perdão.

— A unica cousa que estou disposto a fazer em teu favor, disse o principe, é deixar-te escolher o genero de morte que mais te agrada. Decide-te depressa e acabemos com isto.

— Visto que me deixa escolher, respondeu promptamente o histrião, quero morrer de velhice.

A mulher

Agora, que se fala do voto feminino, é natural que ponhamos diante dos olhos das nossas gentis leitoras os seguintes periodos de Victor Hugo:

«A mulher é a humanidade vista pelo seu lado tranquillo; a mulher é o lar, é a casa, é o centro de todos os pensamentos suaves. E' o terno conselho de uma voz innocente, no meio de tudo que nos envolve, nos irrita e nos arrasta. Muitas vezes em torno de nós são todos inimigos; a mulher é o affecto. Dêmos-lhe o que lhe é devido. Dêmos-lhe na lei o lugar a que tem direito. A mulher contém o problema social e o mysterio humano.

Parece a extrema fraqueza, e é a grande força. O homem que ampara um povo precisa de se amparar a uma mulher. E no dia em que ella nos faltar, falta-nos tudo».

Insolencia

Um amigo nosso deixou de casar com uma senhora rica, por causa de um mau calculo que fez ou, para melhor dizer, por haver calculado de mais.

Fazia uma côrte, bastante adeantada já, á dama em questão. Esta, porém, não era tão nova como dizia ser. Uma noite, despedindo-se della e como estivessem sós, lembrou-se elle, desastradamente, de dizer:

— Oh! minha querida; deixe-me dar-lhe um beijo... por cada anno que tem!

E sentou-se, muito chegado, para desempenhar, a preceito, a agradável tarefa.

A certa altura, porém, enganou-se na conta porque sua tenção era não passar dos trinta; e deixou-se ir, por ali fóra, sem tomar respiração, até que ella, indignada, lhe fugiu dos braços, repellindo-o e chamando-lhe: "Insolente"!

Fôra o caso que ella os estava contando, e chegara já a cincoenta.

—*—

Hontem eu estive ouvindo
Num leilão apregoar
As juras que faz um homem...
Mas ninguem as quiz comprar.

Inaugura-se a estação náutica e Regata de Domingo.



1 Espectadores, numa das barcas da Cantareira. 2 A yole «Nilo» do Natação e Regatas, vencedora. 3 «Diu» do Vasco da Gama, 2º lugar. 4 Yole do Boqueirão do Passeio. 5 «Yole» do Internacional. 6 «Jacyra» do S. Christovam, vencedora do classico commandante «Midosi». 7 Yole «Pereira Passos» do Vasco da Gama.



CARICATURA AMERICANA



QUEM ESTA' AHI ?

LA VIE

(INVOCATION)

"O' Vie, toi, qui m'éblouis et qui m'é-nivres, comme si j'étais une gueule de serpent, avide de chair, de poison, de semences mortelles, viens, déchire-moi, fais de moi ton amante enroulée de soleil, d'azur, d'avenirs lumineux..."

"O' Vie, toi, qui descends sur moi, violente, soudaine, rapide, comme la nue chassée par la tempête... toi, qui t'arrêtes dans mes veines comme un pavot brûlant, comme un délice em-pourpré, prends mon cœur, bois mon sang, romps mes os, donne-moi ta pâmoison immortelle..."

"Toi, qui es le secret qui s'allonge et qui se rétrécit, la forme éblouissante de l'infini, une musique déchirante et passionnée, enlace-moi, caresse mon visage, mes cils, tout mon être, sois mon rêve haletant, ma rose de péché, la guirlande fiévreuse de mes pâleurs aigües..."

"Toi, qui es lisse, verte, luisante, comme au jour que tu sortis d'un souffle divin, écrase-moi, étouffe-moi, sous tes élans magnifiques, sous l'orage,

sous les débordements de tes désirs inassouvés et cruels..."

"Mes mains se donnent à tes cantiques infernaux..."

"Ma bouche est le stigmaté saignant de tes répités étranges..."

"Mes yeux, les deux chemins par où tu vas, vers des sites joyeux..."

"Mes cheveux, de vivants réseaux où sont capturées tes sept voluptés sifflantes..."

"Ma gorge est le fil argenté où montent et descendent, comme une malédiction, tes vertiges innombrables..."

"Mon corps, ô ma vierge rouge, est ton roman avec l'univers, ta destinée changeante, le baiser parfait de tes hyménées..."

"A' moi, viennent tel qu'un vent furieux, le délire, les vœux, l'embrasement damné des cœurs qui s'attachent et qui se détachent..."

"Au long de mes bras, se dressent, en criant au ciel, l'aridité, le grincement, la voix rauque des ravins à pic..."

"Autour de mes épaules rôdent, comme un tressaillement d'ailes courroucées, le ravissement des ardeurs défendues, la rage des amours stériles..."

"Sous mes pieds, s'alignent en litanies, les longs soupirs, la plainte éternelle des végétaux toujours captifs..."

"Entre mes doigts glissent, s'égrènent le sillage bruyant des gosiers qui chantent, le râle ému des cyprès et des nuits profondes..."

"Et, par degrés, lentement se posent, tout rond, sur mes genoux l'extase de ton orgueil, le lourd parfum de ta domination..."

ALBERTINA BERTHA.

Junho 917.

—*—

Os americanos na Bahia

Os marujos dos navios americanos ancorados na Bahia têm feito um sucesso extraordinário.

O povo bahiano já devia ter, por certo, a noção de que tudo nos Estados Unidos é grande, é phantastico; mas não contava, naturalmente, com os factos decorrentes da estadia dos marinheiros norte-americanos em S. Salvador.

Os guapos marujos resolveram passar a gente da terra de Ruy Barbosa, e, obsequiando a petizada bahiana com doces e bombons, fizeram-n'o com tamanha liberdade que deixaram completamente vãos todos os bars e confeitarias!

Ha, no entanto, um facto que não deve ser muito agradável aos habitantes de São Salvador: os navios americanos abastecem-se nos mercados com tanta abundancia que... deixam os mercados vãos! Dahi a repentina alta nos preços dos generos alimentícios.

E' curioso! Tres navios de guerra, que aliás não são dos maiores, transtornam a vida de uma cidade. Avaliem os bahianos o que seria se recebessem, como o Rio de Janeiro recebeu em 1908, a visita de dezeseis couraçados collossaes!

Mas bastam os tres navios, porque S. Salvador já não sabe como se haverá.

Até o proprio governador do Estado arranca os cabellos, desesperado, porque, desejando offerecer uma recepção á officialidade norte-americana, não sabe onde fazel-o, por se acharem em concerto os dous palacios de que dispõe.

Se S. Ex. quer um conselho, aqui o tem: mande os tres navios que lá estão, para cá, onde já se acha um que de lá veio.

Os palacios do Rio, que não são dous apenas, não se acham em concertos, como os de lá... por economia...

E em nome das moçoilas cariocas, valentes no *One-step*, bemdiremos a acceitação que S. Ex. der ao nosso conselho amigo.

—*—

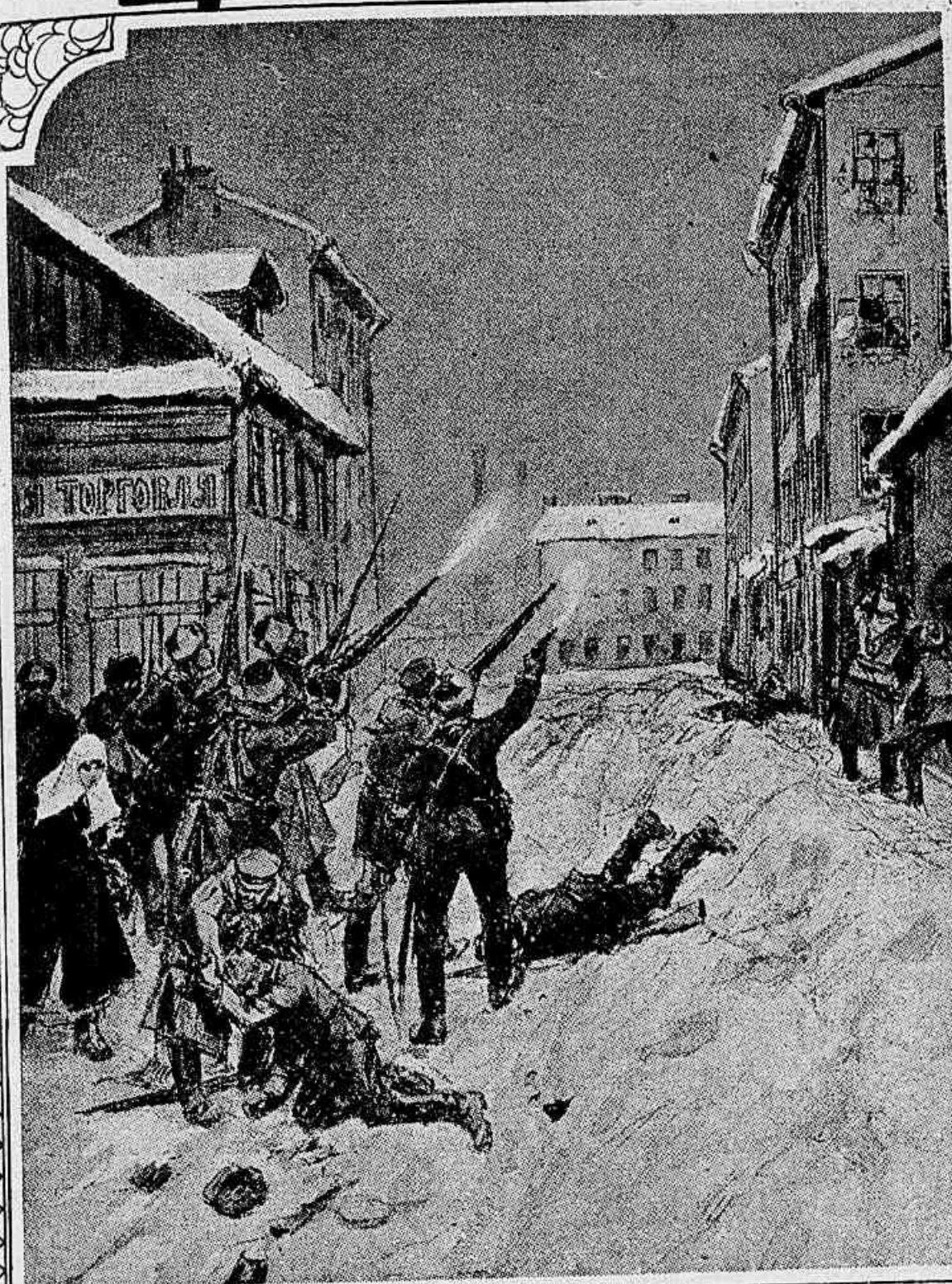
Dizia um medico, exalçando um específico do seu invento, optimo contra a surdez:

— Ainda ha poucos dias, tive a boa fortuna de fazer ouvir a um surdo de nascença!

— Isso é pasmoso! — observou uma das pessoas que o escutavam — e que impressão teve o pobre homem quando percebeu que ouvia?

— Uma impressão horrivel! E tanto que ensurdeceu de novo immediatamente.

Da Autocracia à Liberdade

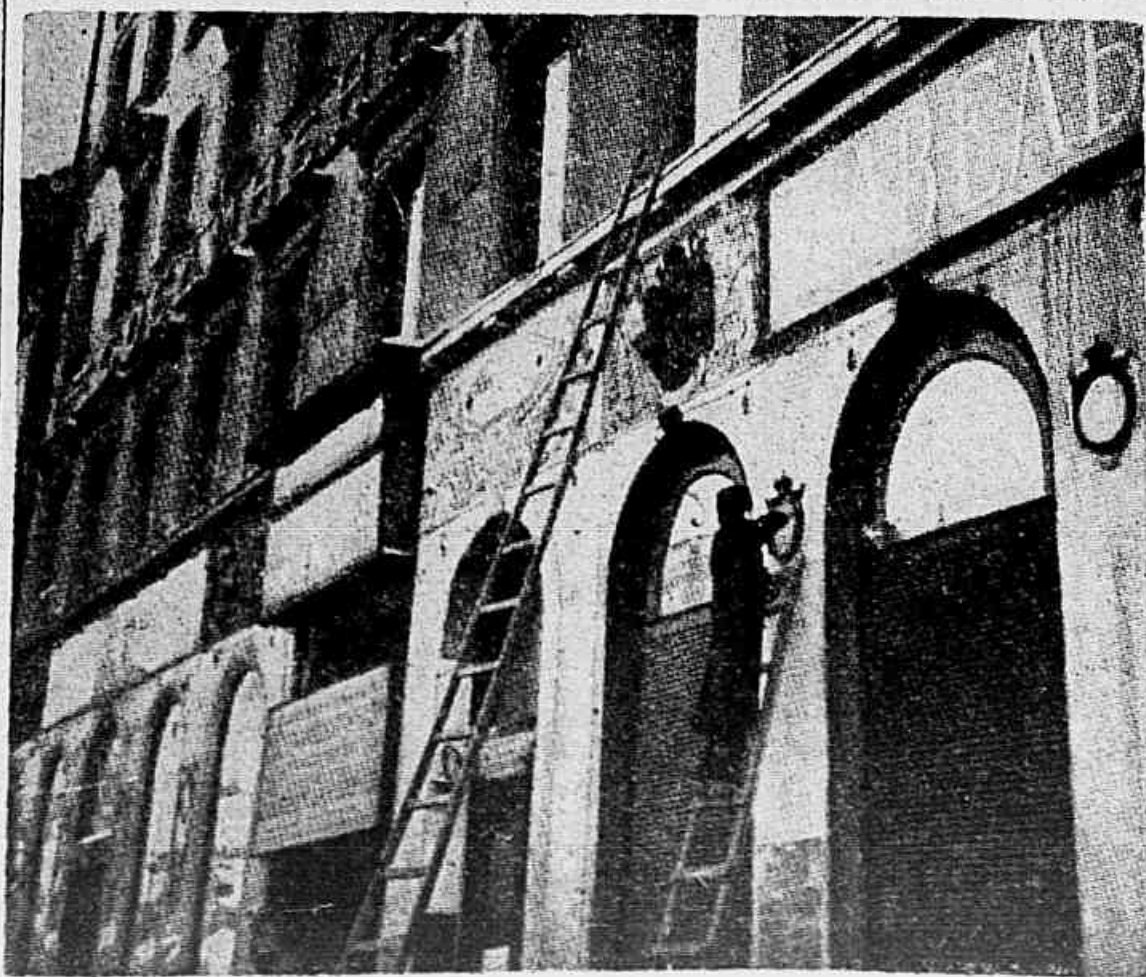


Embora suspeitada, não deixou de causar sensação no mundo inteiro a repentina transformação política da Rússia, que, de um salto, passou da autocracia á liberdade. As gravuras desta pagina reproduzem algumas scenas desenroladas nas ruas da grande nação. São as luctas de sempre, as inevitaveis depredações, os morticinios, os applausos que os revolucionarios recebem. Parece que a historia de todas as revoluções é sempre a mesma, porque, seja ella a mais logica e a mais santa, sempre ha, por muito pequena que se manifeste, uma força contraria que se lhe oppõe, dando ensejo a uma série de actos de vandalismo e fazendo correr uma caudal de sangue.

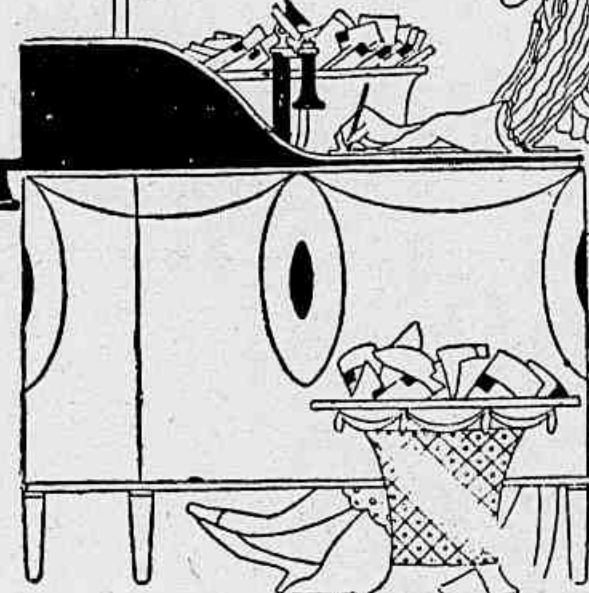
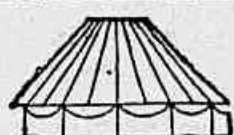


1 — O Czar Nicolau II, no salão do trem em que viajava, por ocasião de entregar o documento que continha a sua resolução de abdicar. 2 — Um automovel que conduzia os chefes da revolução, mos-

trando as suas duas sentinelas avançadas levando a bandeira revolucionaria. 3 — Um episodio de todas as mudanças de fórma de governo: o arrancamento dos symbolos da monarchia.



CARTAS DE MULHER



De vez em quando apparece um novo livro destinado a resolver o problema da mulher e a ensinar á grande ignorante os segredos da dominação masculina. Esta especie de livros interessam-me muito. Quasi sempre elles não ensinam cousa nenhuma e complicam ainda mais os problemas que pretendem resolver. Isso, porém, não tem a menor importancia, porque nenhuma mulher, penso eu, abriu jamais um destes livros com a esperanza de nelles encontrar uma lição aproveitavel ou um util conselho.

O ultimo livro que li deste genero, com o titulo suggestivo de "*Guide de la femme seule*", do escriptor francez Jules Hoche, é um dos mais typicos exemplos desta nova litteratura. O autor reconhece que, tendo-se escripto uma montanha de livros psychologicos, sentimentaes, hygienicos e pharmaceuticos para ensinar a mulher a dizer cousas insensatas, a sentir sensações artificiaes, a vestir-se como uma actriz e a tratar-se como um idolo, ainda ninguem para ella escreveu o livro indispensavel: aquelle que lhe ensinará a conhecer o homem. O autor affirmo-o com a maior seriedade e prova-o com uma imperturbavel fatuidade.

— Não temos senão dois defeitos essenciaes, dizia-me uma senhora infinitamente espirituosa e sagaz. A coqueteria e a mentira. O primeiro deve ser cultivado e estimulado. O segundo convem ser combatido e extirpado pois que os homens, grandes mentirosos tambem, não gostam de que lhes façam concorrência nesse terreno.

O amigo das mulheres, depois de archivar esta declaração feminina, affirmando estar convencido de que a mania da mentira é inexpugnável, conclue com a emphase de um Salomão — "*O que é preciso á mulher é uma grammatica do homem*".

Esta "*grammatica do homem*", redigida para uso e beneficio da mulher, ainda não existe. O nosso amigo mr. Jules Hoche admite que alguns professores de energia experimentaram crear em livros pesados uma especie de physiognomonia especial com elementos de doutrinas decrepitas de Lavater e Gall, mas assignala que a mulher ficou sempre refractaria a essa especie de litteratura confusa e indigesta, que não produziu ainda um methodo sufficiente para decifrar e resolver o cruel enigma

que é o homem. Lacuna lamentavel, porque a mulher necessita de saber adivinhar, presentir, decifrar o homem, deduzindo o seu moral de seu aspecto physico e assim poder á primeira vista distinguir se elle é bom ou máo, avaro ou generoso, delicado ou grosseiro.

Esta é, na auctorizada opinião de mr. Hoche, uma tarefa extremamente difficil porque, collocado em presença da mulher, o homem torna-se um dissimulador e um comediante.

A maioria dos mal entendidos, das decepções, dos abusos e das traições de que a mulher é victima da parte do homem poderia ter sido evitada se não fosse a ausencia de penetração psychologica da mulher. Ora, segundo mr. Hoche, a mulher não é uma psychologa penetrante e infallivel apenas porque não lhe ensinaram a "*grammatica do homem*", e o benemerito autor do "*Guide de la femme seule*" lança as bases dessa grammatica ideal.

Como conseguirá a mulher descobrir, logo ao primeiro exame, o caracter do homem? Como indice moral, a configuração do rosto, a orientação das feições, a maior perfeição ou irregularidade das linhas, as côres da pelle e dos olhos não significam absolutamente nada. Tudo reside na expressão intima das feições, que representa a physiognomia adquirida com todas as suas variações accidentaes e episodicas, reflexo das impressões exteriores, pois que não existe um rosto absolutamente impenetravel mesmo nos individuos mais concentrados. Esta mesma doutrina da plastica passiva pode applicar-se á plastica activa. Não é o gesto que é expressivo, pois que o gesto é imitado e commum a toda a especie, mas a physiognomia do gesto.

No aperto de mão, por exemplo, não é o facto de apertar a mão que tem um valor psychologico, mas sim as mil gradações e expressões do aperto de mão. A mulher tem o maior interesse em estudar as mãos que apertam a sua. Para guial-a, mr. Hoche redigiu o seguinte methodo, que supponho virá

um dia a fazer parte da famosa "*grammatica do homem*" :

O exuberante pratica o *shake-hand* com uma energia absurda, impropria e incommodativa. E' uma especie que se deve evitar. São homens comprometedores.

A mão que o desconfiado vos estende é molle, reticente, fugitiva: mão que logo bate em retirada. Não só se não deverá contar com a palavra deste homem, mas suppol-o capaz das maiores traições.

O homem exhibicionista, que deseja agradar para satisfação propria, o falso sympathico, o cabotino, tem o aperto de mão ostentatorio, que descreve no espaço um gesto theatral. Esse aperto de mão não significa nada. A mão que executa todos esses acrobatismos fica gelada. A mulher não tem o menor interesse em deixar-se approximar por um destes homens.

Um outro genero de ostentação consiste em demorar o aperto de mão muito além das conveniencias. E' uma prova de amisade nos homens frios e um indicio de duplicidade nos exuberantes.

O homem isolado, que procura relações faceis, tem o aperto de mão timido mas caloroso. Será bom não confiar demasiado nelle porque elle tomará por uma promessa ou um estimulo a menor e a mais innocente pressão dos vossos dedos. Se, entretanto, o homem fôr rico e generoso, pode tornar-se o amigo ideal, o mais seguro e fiel dos companheiros. Comtudo, a timidez caminha raramente a par com a riqueza, pois o dinheiro communica sempre uma certa segurança mesmo aos espiritos mais timoratos.

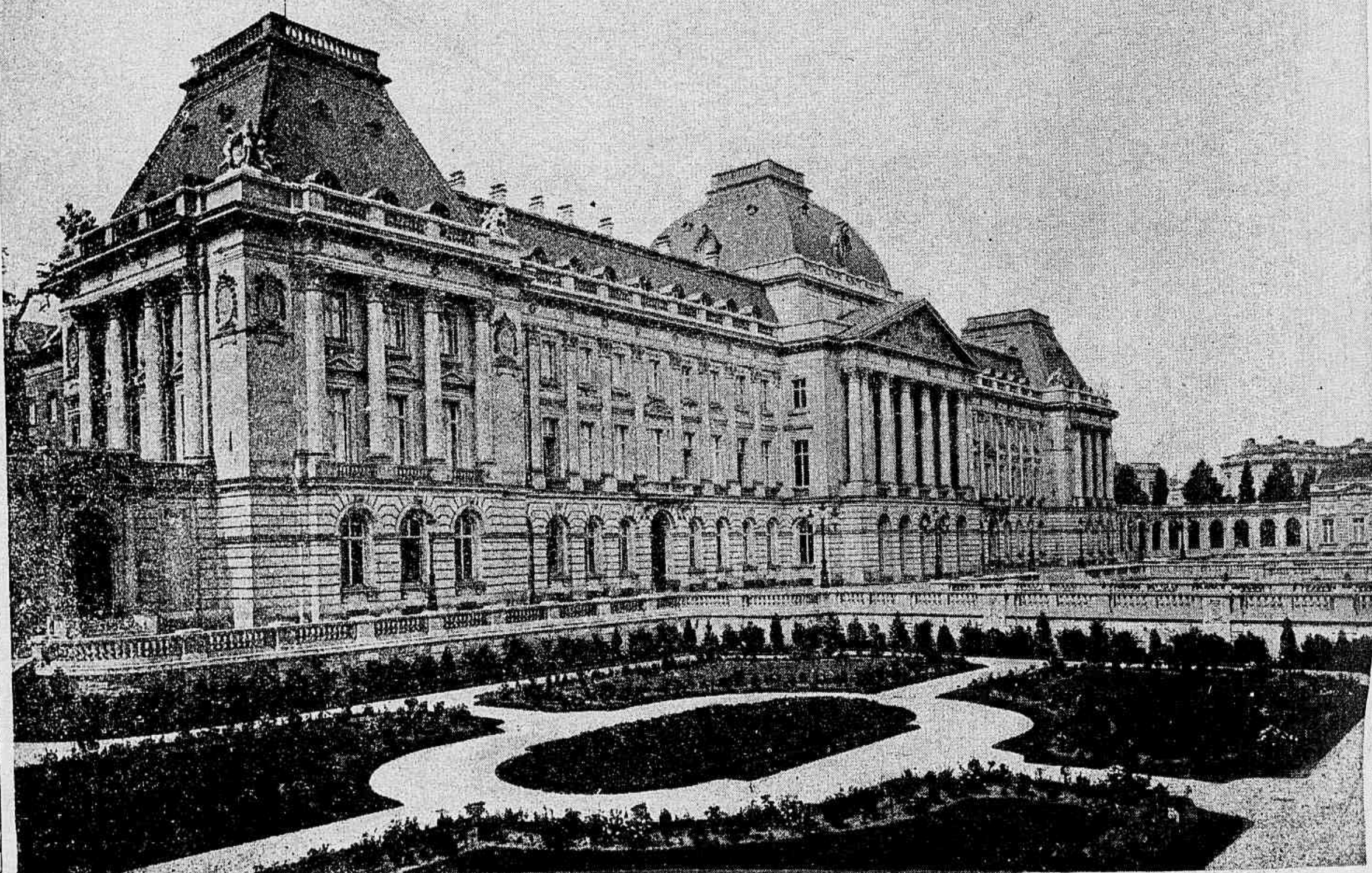
Por esta amostra podemos ajuizar dos beneficios incalculaveis que nos prestará a "*grammatica do homem*". Qual de nós poderia ter pensado que a sorte da mulher dependia de uma grammatica? Ah! é bem certo que nós seremos ainda, por muito tempo, o divertimento do homem.

IRACEMA.

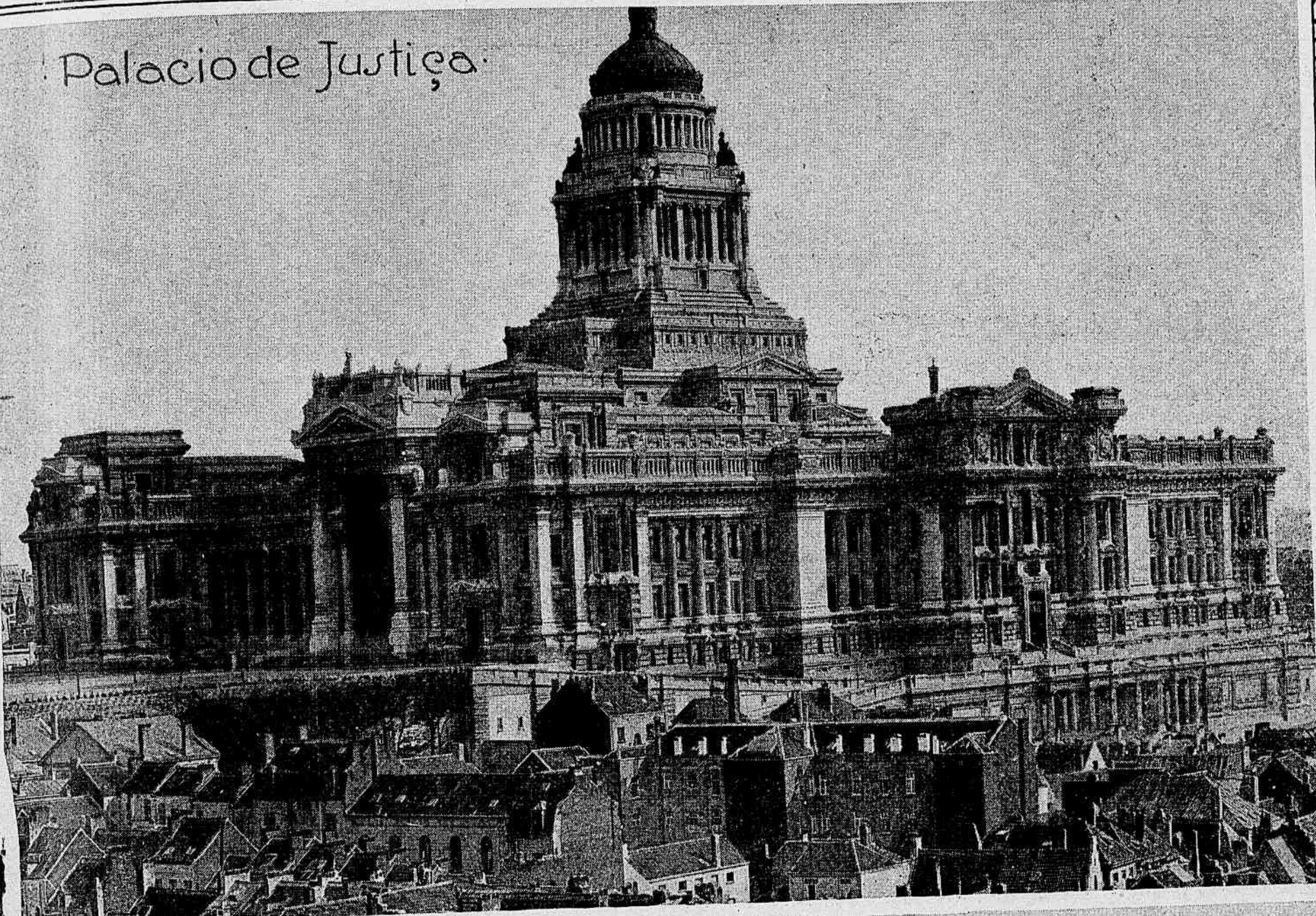
A Belgica Martyrisada

Monumentos de Bruxella.

O Palacio Real.



Palacio de Justiça.



A Casa do Rei.



Palacio da Municipalidade.



A Bolsa.





por Georges d'Espèrès

A ÚLTIMA PERGUNTA

cial in-
diffe-
rença, e
o reve-
rendo
nada
soube.
Interro-
gal-o...
por-
que?
Era me-
lhor es-
perar;
porque
o super-
ior con-
hecia
todos
os se-
gredos
dos ou-
tros, a-
cabara
por pe-
netrar o
intimo
de cada
irmão,
conhe-
cia os

Al-
guns
dias após a
abdição do
Imperador e
sua partida para a ilha de Elba, um
homem apresentou-se na grande Trappa
uma manhã.

Vestia desageitadamente uma sobre-
casaca verde e tinha á mão, em um
saccho de couro preto, setecentos nape-
leões que depoz sobre a mesa. A's
perguntas do reverendo abbade respon-
deu com poucas palavras.

Nada se apurou com precisão sobre
o seu nome, sobre o seu estado, so-
bre as causas que o levavam a escolher
um fim prematuro.

De pé, na sala do capitulo, falou de
Deus, com o olhar firme, os calcanha-
res juntos, com um accento que signi-
ficava uma fé absoluta. Sabia o latim;
acolheram-n'o.

Os preceitos da Trappa eram severos.
Deveriam viver todos em commum, sem
poderem falar jámais, e — clausula hor-
rorosa — todas as vezes que mor-
ria o parente de um trappista, o supe-
rior fazia a comunicação aos frades
reunidos, sem pronunciar o nome do
morto, para ferir todos os corações
conjunctamente e para que aquelle
que Deus chamava se recommendasse,
não com uma simples oração, mas
com as lagrimas do convento todo.

Desde a sua entrada até a sua par-
tida — vivesse trinta annos ainda — o
irmão Maximino devia calar-se. Ape-
nas tremeluzia uma pallida estrella ao
fim desses longos annos: no penultimo
minuto da sua morte, permittia-se aos
trappistas uma pergunta sobre o mun-
do; o reverendo, debruçado sobre el-
les, balbuciava a resposta; com ella,
desatava-se o laço que prendia o irmão
á humanidade. O irmão Maximino sor-
riu ao saber que iria rolar nesse abys-
mo de silencio, ao fim do qual outro
se abria... E isto fez pensar ao abbade
que no fundo e em torno da vida do
recemchegado nada existia, e que el-
le abandonava o mundo como se aban-
donasse um deserto.

Tomou o seu lugar nas fileiras.
Foi mais uma cogula branca entre
cutras cogulas brancas, um passo
nos corredores, uma prece irrec-
nhecivel misturada aos rumores da
capella. A sua santidade datou do
dia em que elle foi verdadeiramen-
te anonymo, tornando-se como o raio,
a onda, a semente, a poeira. Fóra do
relativo, á medida que entrava em Deus
como se entra numa adega de grão por
degrão, desapareceu.

A's duas horas da manhã, desperta-
va esse tumulto de vivos. Longas filas
de capas escuras caminhavam para o
grande officio. A's tres horas, faziam
todos a sua meditação, dobrados so-
bre si mesmos. Sómente o olhar pene-
trante de um anjo poderia adivinhar
um nome sob a cogula do quinto ir-
mão immovel na segunda fila da es-
querda, partindo da nave lateral. Em
que pensava aquelle phantasma de uma
rigidez cataleptica? Finalmente, após
o officio da Virgem, pelas seis horas
e meia, começavam os trabalhos ma-
nuaes.

Elle foi alternativamente jardineiro,
segador, ebanista, padeiro, pastor. Ao
cabo de cinco annos, nenhuma daquel-
las pessoas com que se acotovelava a
cada instante ouvira a voz do irmão
Maximino. Roçando-o quando elle lim-
pava as estradas ou ajoelhando-se jun-
to d'elle para lavar a sua roupa, al-
guns monges haviam entrevisto a fria
scintillação de um olhar desmaiado.
Mas o irmão observava sem difficul-
dade o preceito do silencio: jamais
falou.

Uma unica vez commoveu-se. Largo
tempo depois da sua entrada, numa
manhã em que orava vigiando os por-
cos, viu deslizar uma sombra sobre a
relva amarellenta. Ergueu lentamen-
te os olhos. Uma aguia voava para o
orient. E elle chorou.

O reverendo superior vira essas la-
grimas. Era um homem ainda moço,
que talvez tivesse alguma cousa do seu
triste coração inclinada para a vida.
Mas, como a curiosidade era condena-
da por um dos preceitos da Trappa,
calou-se.

O irmão Maximino voltou á sua gla-

dramas occultos por esse silencio.

"Meus irmãos, dizia elle muitas ve-
zes, quando lhe chegava do mundo
uma noticia funebre, acaba de morrer
a mãe de um de nós, oremos todos
por ella." E antes de se ajoelhar, elle
havia rapidamente perscrutado o fre-
mente circulo de monges, havia sur-
prehendido o segredo, adivinhado o
infeliz.

Por que? Entre esses cento e vinte
homens, dos quaes cincoenta ou ses-
senta, se não mais, tinham suas mães
vivas, como poderia acontecer que o
monge ferido por esse luto recebesse
o aviso? Por que indicios mysterio-
sos? E por que prodigio, nessa multi-
dão de cabeças igualmente brancas e
doridas, podia o abbade perceber aquel-
la que, adivinhando-se ferida, volvia
mais dorida e mais branca sob a co-
gula? Por signaes imperceptiveis: sem
duvida pela palpação subita, mais
profunda que as outras, de um peito
moço, pela surda respiração, mais
profunda tambem que a dos outros,
de um monge avisado subitamente pe-
lo Inexprimivel. "Meus irmãos, acaba
de morrer a irmã de um de nós, ore-
mos todos por ella." E o reverendo
sentia que o irmão da morta era attin-
gido e *via-o*. "Meus irmãos, acaba de
morrer o filho de um de nós, oremos
todos por elle." E no gesto inconscien-
te do homem ferido, o olhar do supe-
rior, cheio de lagrimas, deixava vêr
por traz dessas lagrimas, como uma
lâmparina, o amargo e triste prazer
de haver adivinhado o irmão em luto.

Tendo, pois, orado longamente por
essa mãe, ou essa irmã, ou esse filho —
podendo muitos dentre os monges tem-
er que fossem sua mãe, seu pae ou
seu filho que houvessem morrido —
erguiam todos a cabeça, deixavam a
capella, e tinham nos olhos o mesmo
terror, excepto um, que era o impassivel
e impenetravel irmão Maximino, e
o reverendo, havia muitos annos, ad-
mirava-se sempre disso.

Que haveria por traz dessa fronte,
desses olhos, desses labios? Quando o
trappista se julgava só, o abbade vi-
nhá muitas vezes observá-lo. Era em
vão. Era tarde de mais para fazer per-

guntas a essa cabeça. A pagina nova e aberta que todos mostram no semblante maculara-se pouco a pouco sob o capuz do monge, as macerações e o sonho haviam-n'a dessecado.

Outr'ora, era uma physionomia a Descartes, a Kléber, energica e felina; hoje, uma physionomia resignada. Carnes firmes outr'ora, em planos definidos; agora, carnes amollecidas. As rugas bellissimas da dôr, uma préga vertical de meditação, talhava-as. Os grandes olhos de antigamente não eram communicativos mais; apertados nos cantos, abriam-se apenas, e pareciam voltados para os reflexos interiores. O superior, curioso, quiz pedir a essa bocca a confidencia suprema, mas os labios, como se adivinhassem, colavam-se, pelo temor de deixarem uma fenda por onde escapasse um indiscreto sopro.

Esse trappista tinha o bello queixo de Thomas Morus. O craneo augmentara pela dupla cavidade das faces. As orelhas descarnadas e feias pareciam inuteis; os que ouvem a si proprios nada entendem do exterior.

Longo peito, pouco ventre, grande corção.

As mãos lisas com o tempo tornaram-se mãos de trabalhador, duramente enrugadas junto ás articulações. Os pés, tendinosos outr'ora, eram de um homem brutal e afouto; durante os primeiros dias do seu noviciado, mordiam o solo e agarravam-se: agora eram pesados, mas a immobildade do pé, no homem, corresponde á fixidez do sonho.

Não havia mudado um unico detalhe.

Como um accento sobre a palavra "que nunca fôra dita", as sobranceiras do monge, em lugar de se levantarem, em signal de ascetismo, ficaram espessas e abaixadas, indício, pensava o reverendo, de uma preocupação latente das cousas do mundo. Mas... que cousas?

Os annos passavam, semelhantes todos. A tarde, como a manhã, era povoada de orações e cheia de trabalhos. Amollentando á obediencia das regras, cada trappista ia para o labor ordenado; o que regava um canteiro rachava lenha á tarde ou cortava panno, e o irmão Maximino interrompia muitas vezes a copia de um livro para cuidar dos porcos. Alguns mirrados legumes pagavam esses trabalhosos dias. Das seis ás sete os trappistas cantavam as ultimas horas canonicas, e em filas silenciosas voltavam ao dormitorio commun. E lá não se ouvia um suspiro de angustia. Escapava-se uma respiração serena, menor, mais baixa dia a dia, do leito do irmão, como o rumor de um oleo cuja ultima gotta vae seccar, porque havia já vinte annos que elle estava no convento.

Muitas familias, muitas mães e muitas irmãs haviam morrido. Quasi todos os monges tinham tido o seu momento de dor, e muitas lagrimas haviam sido derramadas sem que nunca, nunca, salvo o dia em que o irmão avistara uma aguiá, pudessem vêr c'lorar ou apenas estremecer esse trappista mysterioso. E, todavia, pensava o abbade, para se ter sepultado nessa cova de orações, era preciso que uma grande desgraça ahi o houvesse conduzido. Qual? O reverendo procurava ainda. Mas chegou o dia em que elle comprehendeu que o segredo do irmão lhe seria confessado, porque o tran-

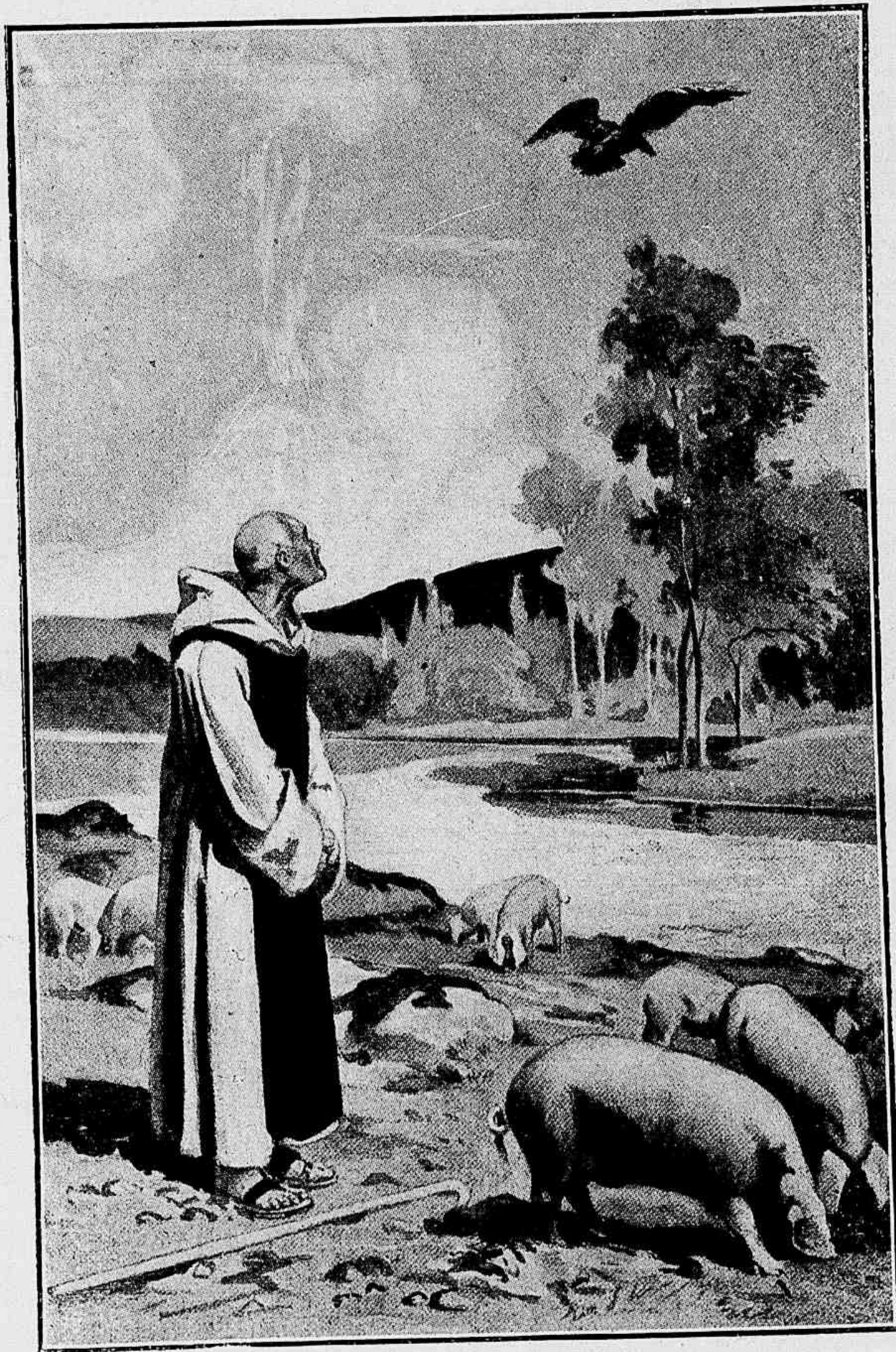
pista se preparava para a morte e, conforme o costume, iria falar.

Não despiram o enfermo. O irmão Maximino conservou o seu habito e o capuz. Desde que começou a agonia, puzeram-n'o no chão sobre uma cama de palha polvilhada de cinzas, e elle ahi esperou pela morte. Pelos seus canticos, entrecortados por tetricos silencios, os trappistas annunciaram-n'a, antes da hora que ella mesma escolhera; e o irmão Maximino sorria aos seus companheiros, porque pensava que a morte lhe iria permittir alliviar a alma, fazendo ao abbade a unica pergunta permittida. Essa pergunta, que lhe escaldava os labios havia

do um unico cuidado, pousou sobre seus labios como uma aragem subida de um abysmo:

— O Imperador... Que é feito del-

le? O reverendo estremeceu. Menos preoccupado com Deus que iria conhecer do que com o soldado que julgava deixar no mundo, o irmão Maximino aproximara-se vivamente dos labios de seu superior para surprehender a resposta. Esses labios mexeram-se levemente. O monge ouviu a palavra funebre que elles diziam, teve um ultimo olhar de espanto e de piedade indiziveis, tornou a cahir pesadamente sobre o leito, e morreu.



tantos annos, para que tumulos, pensava o superior, para que ossadas embranquecidas durante o seu exilio ia enfim dirigir-se? Tinha uma familia tambem, esse martyr.

O abbade entrou.

— Meu irmão — disse ao moribundo — eu te desligo aos pés de Deus do mais austero dos deveres da Trappa. Olha para o mundo antes de deixal-o, e pergunta sobre elle o que quizeres.

Fez-se um longo silencio. O irmão Maximino, deshabitado de falar, chamava de novo as forças todas de sua voz. E logo, profunda, vinda de longe, de além dos vinte e cinco annos da Trappa a suprema pergunta, resumin-

Quando os trappistas o enterraram, retiraram da sua manga uma "memoria para a admissão ao soldo de reforma de um capitão do 10.º regimento de couraceiros". Estava dito tudo: o nome, a idade, os feitos gloriosos, as campanhas: esse homem fôra, mesmo, ferido por um golpe de sabre no combate de Mojaïsk. Estava-se em 1841 e, portanto, o irmão Maximino ficara na Trappa um quarto de seculo. Desanimado após os Adeuses de Fontainebleau, esse soldado não achara senão um abrigo na altura do seu desespero.

GEORGES D'ESPARBÈS

A BELGICA MARTYRISADA AS CAPTIVAS



Composição de «Matania» na qual o grande artista nos apresenta um dos espectáculos mais pungentes do captiveiro da Belgica : o internamento das populações, como nos tempos barbaros.

De bom humor...

Não ha quem, por mais inconsciente que seja, deixe de ter os seus momentos de consciencia.

A mulher tem sido um ente calumniado, com e sem razão, desde que o mundo é mundo; tem sido um ente acoimado de enigmatico, de indecifrável, capaz de resistir a todas as psychologias deste mundo, e do outro também, se é que por lá também se cuida de psychologia.

Mas, vamos e venhamos, o homem ás vezes não é menos enigmatico, nem menos indecifrável, nem menos capaz de resistir a todas as analyses.

Eu hoje acordei disposto a falar a verdade e, pois, peço desculpa se algum amigo, confrade, correligionario politico, ou cousa que o valha, estomagar-se com esta minha manifestação, que é um desabafo louvavel de consciencia.

E' de inteira justiça dizer-se que a mulher é a peor cousa que Deus botou no mundo; mas devemos ter consciencia e concordar, uma vez por outra para não habituar mal, que o homem não é melhor que a mulher... Não serei tão abnegado, tão stoico, ao ponto de chegar á conclusão da superioridade

da mulher: deixo, apenas, que ella se contente em ser como o homem, nem mais nem menos.

Já é alguma cousa ! Se todos dissessem isso, talvez hoje em dia o feminismo fosse uma realidade mais real do que é; mas a miuha opinião, embora de peso (modestia á parte...), não pesa muito...

O que eu disse está dito ! E' uma verdade: ha homens que resistem a todas as psychologias.

Senão, pensem no que aconteceu com o ineffavel Calino.

Calino, quando em vespuras de contrahir casamento, teve algumas explicações com a noiva. O infeliz, que acarreta com todas as asneiras que se dizem no mundo, não era tão tolo como se pensa. Sendo interpellado pela noiva, resolveu, como elle proprio confessou, esconder o jogo e mostrar-se o mais ingenuo possivel, quasi idiota.

E quando a noiva perguntou se elle resonava, respondeu de prompto:

— Não, meu amor.

Ella, curiosa, perguntou ainda:

— Como sabes isso ?

E Calino, radiante, explicou:

— Sei, porque já tive a pachorra de ficar acordado uma noite inteira, para verificar se resonava ou não...

A resposta, á primeira vista, é de cabo de esquadra, não lhes parece ?

Pois o Calino, dando-a sem reflectir,

não medindo o despropósito, queria apenas mentir, para esconder o jogo; e a noiva, que se tornou sua digna mulher, achou-a muito natural, porque de uma vez, querendo vêr se era bonita dormindo, foi postar-se diante do espelho com os olhos fechados...

Mas, aqui entre nós, Calino é um refinado artista, capaz de desnortear qualquer que tenha a louca pretensão de lhe entender as geniaes tiradas, onde reside a mais supina representação da boçalidade a par da mais viva preocupação de fazer da vida uma cousa para nós e não para os outros.

Em resumo : Calino amarrou-se pelos sagrados laços do matrimonio, como diz a linguagem ecclesiastica, e conquistou a confiança da ingenua esposa, com toda a ingenuidade que elle mesmo pôz em pratica.

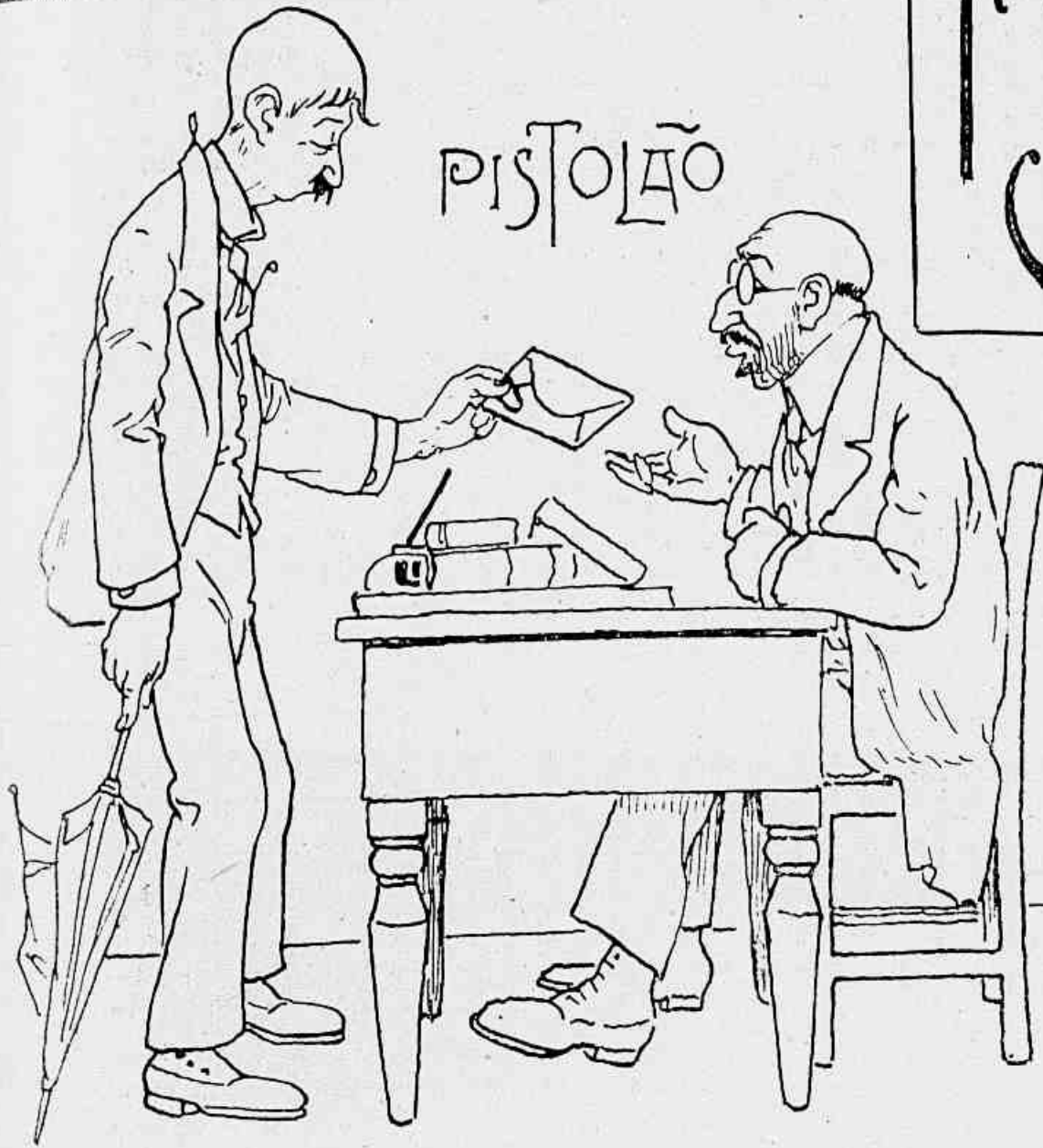
Não ha muito, o desalmado deixou a mulherzinha em casa, a dormir, e ganhou o mundo. Quando chegou, ás cinco da manhã, para dormir, entrou no quarto, pé ante pé, e começou a despir-se. Ao tirar as botas, a mulher acordou e, com toda a ingenuidade, indagou:

— Vaes sahir tão cedo ?

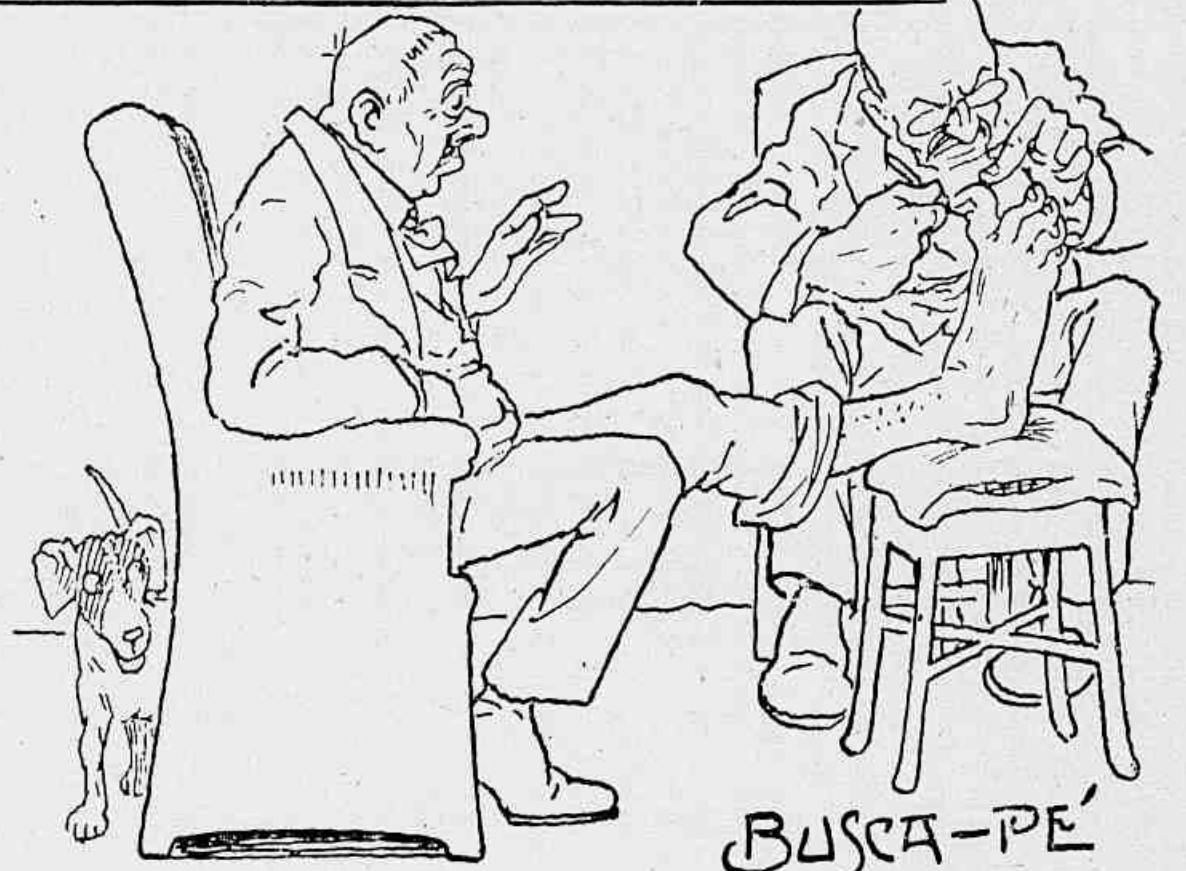
Calino, coitado, (depois digam que elle é tolo !) aproveitou a deixa, affirmou que sim, calçou as botas de novo, tornou a vestir-se e sahiu outra vez, para refrescar as idéas...

RIGADIN

FÓGOS DE SÃO JOÃO



PISTOLÃO



BUSCA-PE'



FOGO DE VISTAS



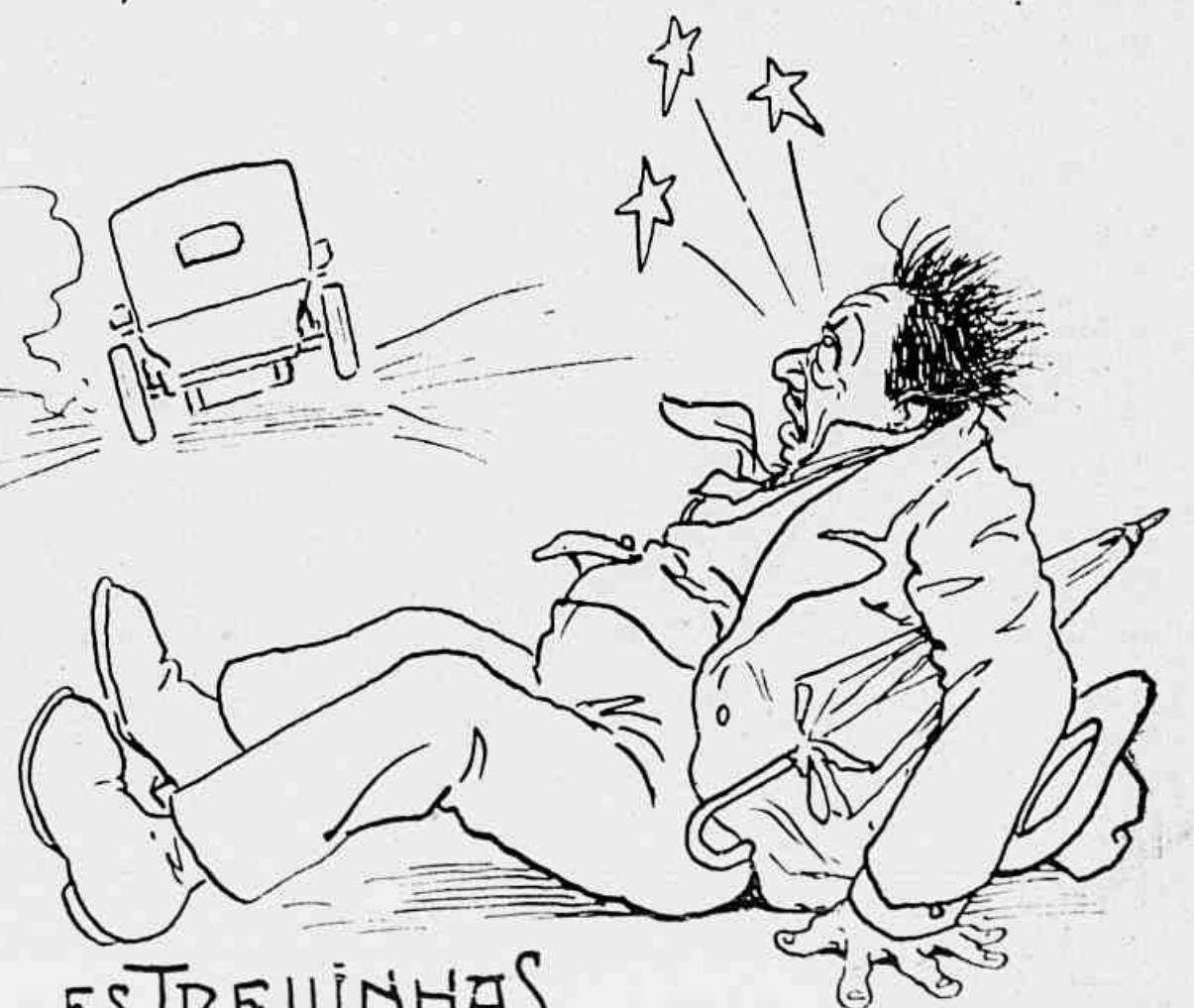
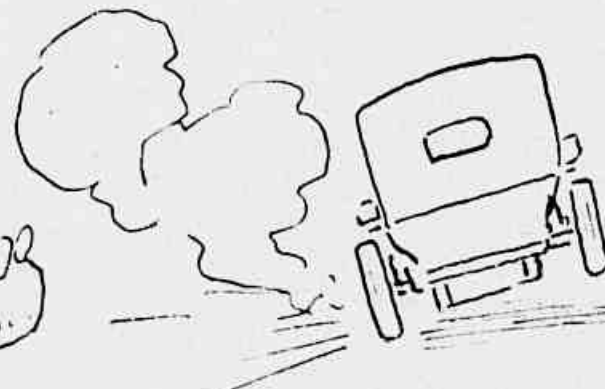
BALÃO
(INDIRIGIVEL)



FOGUETE



BICHAS



ESTRELINHAS...

RAUL



O Jogo do Mundo fora

O heroismo francez

René Bazin conta este commovente episodio entre o arcebispo hespanhol de Vitoria quando vi-

sitava um hospital francez e um soldado ferido.

Foi o prelado introduzido na sala das operações. Acabavam os cirurgiões de amputar o braço direito a um joven aviador. O doente acordou no momento precisamente em que o arcebispo se lhe dirigia. O seu olhar fixou a cruz de ouro do prelado. A seguir, levantou o corpo, e com a mão esquerda, a unica que lhe restava, fez a continencia ao visitante.

—O que o meu amigo acaba de fazer, só um hespanhol ou um francez o poderia fazer. Que idade tem?

—Vinte e tres annos.

—E de onde é natural?

—Precisamente dos Pyreneus, monsenhor.

Trocaram algumas palavras mais e o ferido accrescentou:

—Agradeço-lhe a sua caridade, monsenhor. E permita que lhe beije o anel.

O arcebispo, dominado por grande commoção, atalhou:

—E eu peço-lhe licença para lhe beijar a mão, que é a de um heroe!

A rainha * * * Elisabeth

Os anecdotistas continuam a compôr piedosamente a vida da rainha da Belgica,

Elisabeth, como os vidraceiros dos tempos idos compunham os vitraux das egrejas representando os santos. Que importa pareçam ingenuas algumas dessas pequenas scenas?

O povo belga adora a sua rainha exilada.

A guerra encontrou-a prompta para uma tarefa immensa.

Entre centenas de outros, eis um dos seus gestos que comporão tão encantadoramente a sua lenda.

Na Belgica, á beira do Yser, uma pequena sepultura encosta-se ao parapetto da trincheira da primeira linha. Uma guarnição de tijolos vermelhos rodeia o cercado, encimado por uma cruz com esta inscripção: "Alferes do... zuavos, morto pelo inimigo em..."

De França, uma velha mãe escreveu á rainha para dizer-lhe que o seu filho unico repousava, sem flores, no solo Belga. A rainha florió, logo, o cercado.

Pois, sem novo pedido, no dia de finados primeiramente, e depois nos dias de anniversario, um dos officiaes da rainha vai sempre em seu nome collocar um ramo de flores sobre o tumulo do joven alferes.

O que é a linha de Hindenburgo * * *

Em regra geral, pode-se dizer que o famoso fosso de Hindenburgo segue uma linha protegida deante de si pelos rios e canaes e por inundações artificiaes.

As defezas artificiaes, propriamente ditas, arames farpados e *trincheiras*, apoiam-se solidamente sobre essas defezas naturaes. Ellas comportam duas e ás vezes tres linhas de arame, largas, cada uma de 20 a 50 metros. Estas li-

linha de Hindenburgo. Na realidade esta linha não comporta nenhuma novidade sensacional.

Ella dá aos soldados a impressão do "já visto". Existem arames em linhas, dos quaes os allemães são prodigos, mas o arame se corta. O canhão encarrega-se, maravilhosamente, deste trabalho. E' uma questão de tempo e de munições.

Armaduras de hoje * * * * *

Os jornaes de New-York annunciam que o Doutor americano Guy Boxster apresentou ao serviço de artilharia um typo de armadura que experimentou em presença de peritos. Vestido d'essa armadura, receberá elle cinco tiros de espingarda atirados á distancia de 65

pés, sem ser ferido.

Não se possui nenhum outro dado sobre a forma da armadura, seu peso e principalmente os seus inconvenientes. E com certeza existem alguns.

Na França, durante os primeiros mezes da guerra, dois ou tres industriaes construíram armaduras destinadas a garantir o peito dos combatentes. Esses aparelhos, ao que dizia o seu constructor, não podiam ser atravessados por uma bala. Infelizmente deu-se o contrario. Verificou-se, em diversas ambulancias, que soldados que tinham posto a armadura preconizada pelo inventor X ou Z achavam-se feridos gravemente e mais do que os seus camaradas não protegidos, porque os estilhaços d'essa malha

penetram nas carnes com a bala.

D'est'arte, ficou provado o pouco escrupulo de uns tantos pseudo-inventores que, com a unica idéa de uma gloria ephemera e de um lucro fabuloso, não trepidaram em expôr seus compatriotas a perigo maior ainda do que aquelle que correriam affrontando as balas inimigas a peito descoberto.

Foi, pelo menos, o que se averiguou diante do insuccesso das taes armaduras.

Os constructores foram então perseguidos e condemnados por enganar; desde esse dia a venda d'esses objectos acha-se prohibida na França. A Inglaterra tendo feito as mesmas experiencias intimou a mesma prohibição.

Os Americanos serão sem duvida prudentes e não empregarão senão conscientemente as armaduras do Dr. Bowster.



O AUTOMOVEL DE GUERRA FRANCEZ

A' semelhança da Inglaterra, a França creou um typo seu de automovel de offensiva, couraçado e artilhado, e que pela disposição e estrutura das rodas elyptoides permite avançar em terrenos revolvidos pela metralha e atacar as linhas fortificadas, como auxiliares da infantaria. Diverso do «tank», de uma maior facilidade de movimentos, armado de um esporão de aço, o automovel offensivo do exercito francez está já prestando valiosos serviços nos ataques das linhas allemãs.

nhas acham-se tão esticadas ás vezes, tão densas que um homem pode andar por cima com precaução.

Um pouco adiante dos arames, buracos ligados por sapas á trincheira e podendo abrigar, ao mesmo tempo que o vigia, uma metralhadora, com um espaldão encouraçado. A trincheira não é nem melhor nem peor do que as trincheiras melhores conhecidas até hoje; acha-se desenhada em sobressalentes, de tal maneira que uma metralhadora possa bater facilmente um sector de menos de vinte metros. Os abrigos são menos profundos, mas muitos são encouraçados e argamassados, e são principalmente com communicações, afim de impedir que a obstrucção d'uma porta de sahida acarrete o isolamento da tropa.

A artilharia acha-se dissimulada nos tuneis ao flanco dos montes, e existe uma artilharia especial contra os «tanks». Tal é a força apparente da

Torneio Initium da Liga Bancaria

1º Lugar



BANCO FRANCEZ-ITALIANO

2º Lugar

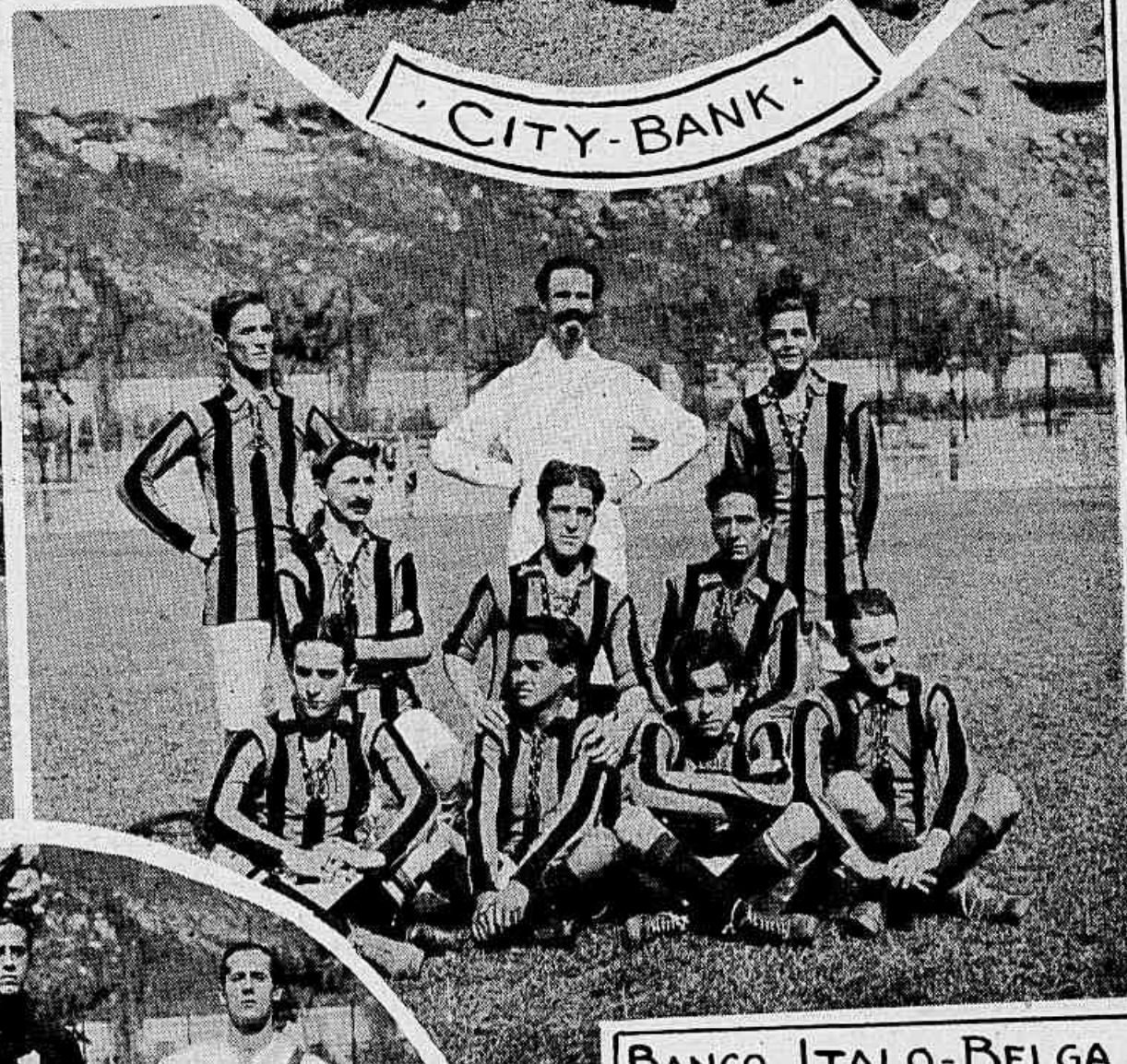


CITY-BANK



BANCO DO BRASIL

Revestiu-se de muito interesse e de grande brilhantismo o torneio inicial com que a Liga Bancaria de Football apresentou no campo do Flamengo os quadros represen-



BANCO ITALO-BELGA

tativos dos diversos estabelecimentos bancarios concorrentes ao Campeonato. O titulo honroso de campeão do certamen inicial foi adjudicado á equipe da Banque Française.



LONDON B. BANK.

BRITISH-BANK.



CREDIT FONCIER





ENLACE OLIVEIRA CRUZ

Com uma solemnidade distincta, effectuou-se no dia 16 do corrente o casamento do sr. Roberto Cruz, da importante firma commercial Procopio Oliveira & C.^{ta} desta praça, com a senhorinha Cecilia Reis de Oliveira, primogenita do conceituado capitalista sr. Procopio Gomes de Oliveira e D. Dalila Reis de Oliveira.

O acto civil teve logar no palacete dos paes da noiva no Alto da Tijuca ás 6 1/2 horas da tarde e o religioso no Mosteiro de S. Bento ás 8 1/2 da noite, ser-

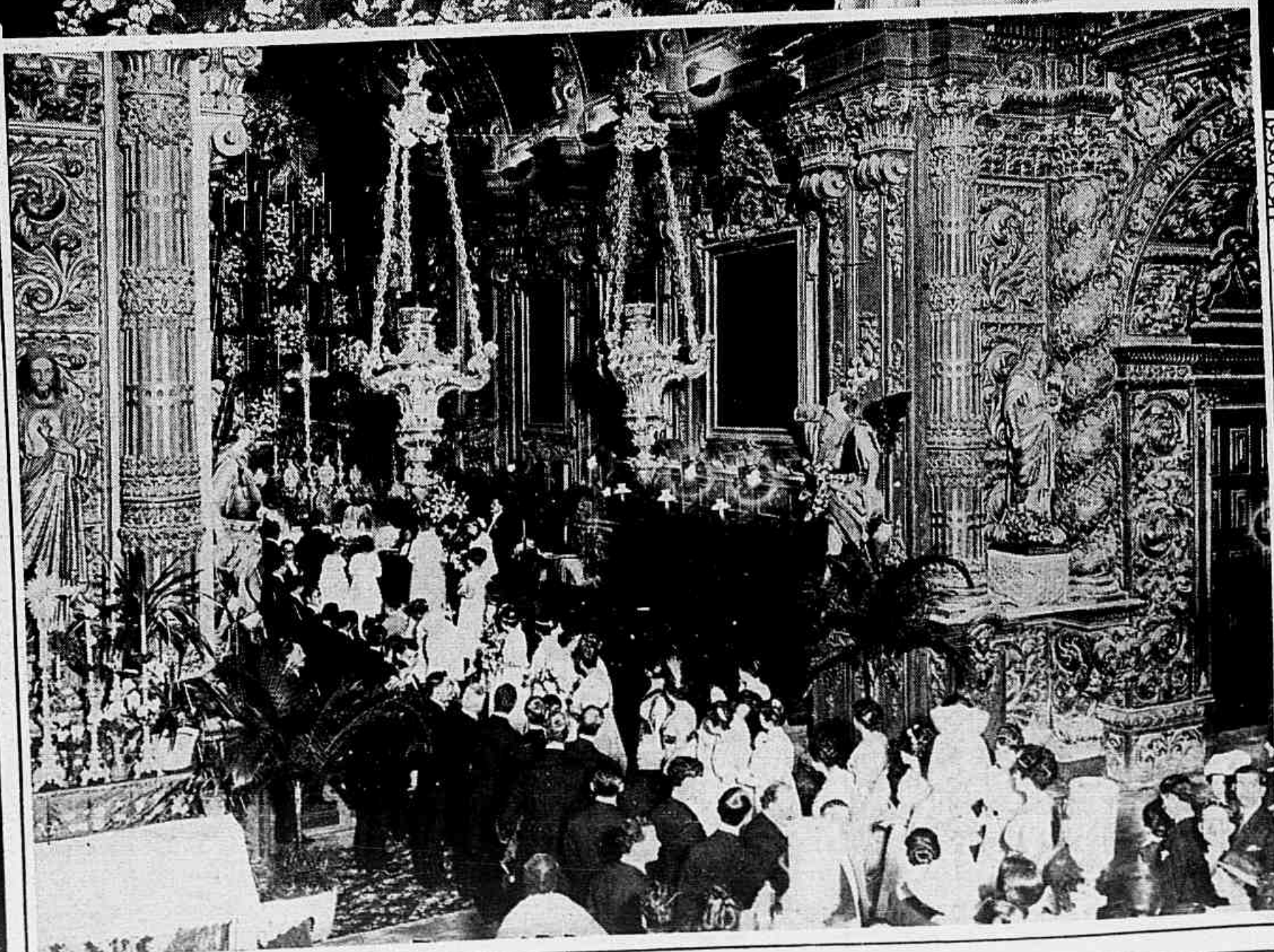
- 1 — Os noivos — Senhorinha Cecilia Reis de Oliveira e Sr. Roberto Cruz.
- 2 — O acto civil, realiado no Palacete do Alto da Boa Vista (Tijuca).
- 3 — Grupo de Demoiselles d'Honneur, vendo-se a noiva ao centro.

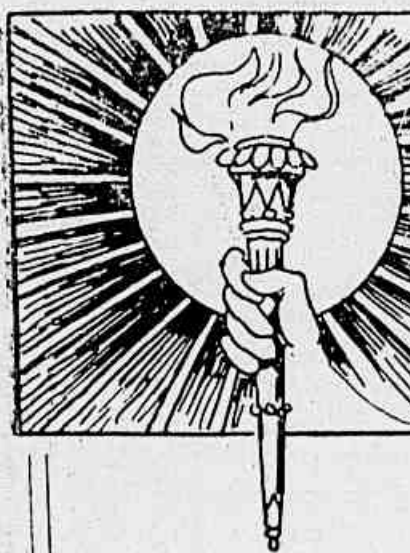


vindo de testemunhas, no civil, os srs. Procopio Gomes de Oliveira e senhora, por parte do noivo, e Oscar de Almeida Gama e senhora, por parte da noiva; o acto religioso teve como paronymphos os srs. Drs. Solidonio Leite e senhora, por parte do noivo, e Rivadavia da Cunha Corrêa e senhora, por parte da noiva.



4— O noivo em companhia dos «Garçons» d'Honneur. 5 Aspecto do interior do Mosteiro de S. Bento por ocasião do acto religioso, vendo-se ao centro o celebrante Rev. D. Abbade, acolytado pelos Revs. D. José e D. Leandro. Ao acto religioso, assistiu de uma das tribunas da Igreja, S. Ex.^a Rev. Nuncio Apostolico. 6— A cerimonia religiosa no altar-mor do Mosteiro de S. Bento.





Licoes da historia

A Jarreteira * * * * *

E' a ordem mais importante das que existem em Inglaterra. Foi fundada a 19 de Janeiro de 1350, por Eduardo III, sem que de modo positivo se saiba nem a occasião nem o motivo por que a creou.

O seu nome inglez *garter*, que em portuguez significa *liga*, tem origem numa tradição, muito propalada e admitida, que attribue a fundação desta Ordem a um episodio verdadeiramente curioso.

Diz-se que a condessa de Salisbury, a quem Eduardo III amava tão apaixonadamente que ella foi considerada sua favorita, perdeu num baile uma das suas ligas, que o rei se entregou a procurar e que precipitadamente levantou do chão. Esse acto excitou a hilaridade dos cortezaos, o que fez que o rei exclamasse: "*Honni soit qui mal y pense*". (Mal haja quem disto pense mal) Talvez aquelles que se riram algum dia se julguem muito honrados por trazerem uma semelhante!" E pouco tempo depois, para consolar a sua amante da contrariedade que o caso e a attitudede dos cortezaos lhe haviam produzido, prometeu-lhe collocar tão alto a sua *liga* que ella chegaria a ser uma insignia que os mais orgulhosos e altivos fidalgos ambicionariam; e compriu sua promessa com a fundação da Ordem.

Outra tradição attribue a sua origem ao desejo de perpetuar a victoria de Crécy, dizendo que foi chamada *Jarreteira* — ou porque o rei de Inglaterra tinha dado o signal do combate levantando uma liga com a ponta da sua lança, ou porque era esta a palavra de ordem que havia dado ás suas tropas.

Nenhuma destas explicações se apoia em textos contemporaneos; porém, a admittir-se qualquer dellas, não deixa de causar estranheza que um facto tão insignificante, embora curioso, tenha dado logar á fundação de uma Ordem tão importante, que é concedida sómente aos soberanos de Inglaterra, e algumas vezes a soberanos e grandes personagens estrangeiros.

Apezar da sua antiguidade, e de se terem modificado os seus Estatutos a 21 de Abril de 1722, é a instituição menos apartada, talvez, do seu primitivo espirito. A sua organização é inteiramente feudal; seu grão-mestre é o principe reinante de Inglaterra, e o logar de reunião de seus membros é a capella do castello de Windsor.

Compõe-se de uns 50 cavalleiros, dos quaes 25 pertencem á mais alta nobreza de Inglaterra, e os outros são os membros da familia real ingleza; alguns, mui poucos, soberanos estrangeiros e uma ou outra personagem importante dos diversos paizes.

Suas insignias são uma liga de velludo azul escuro, que se usa por baixo do joelho esquerdo; um medalhão suspen-

so de uma fita tambem azul, collocada como banda, da direita para a esquerda, e uma placa sobre o lado esquerdo do peito.

Seu lemma é o celebre: *Honni soit qui mal y pense*.

Christina da Suecia * * * * *

Christina, rainha da Suecia, filha de Gustavo Adolpho, nasceu em Stockolmo em 1626. Em 1654, abdicou, sentindo mais prazer, no dizer de Voltaire, em conversar com sabios do que em reinar sobre um povo que não conhecia senão as armas. Succedeu a seu pae com a idade de seis annos, sob a tutela do chanceller Oxenstiern.

De uma precocidade de espirito notavel, Christina, iniciada na politica, tomou a direcção dos negocios em 1644, assignou o tractado de Bromsebro com a Dinamarca e apressou as



CHRISTINA, RAINHA DA SUECIA

negociações dos tractados de Westphalia.

Protectora das artes e das letras, attrahiu á corte numerosos sabios e philosophos, mas comprometteu, pelo luxo que exhibia, o equilibrio das finanças.

Recusando sempre contrahir casamento, governou com seus favoritos: o medico francez Bourdelot, o conde de La Gardie, Pimentel, Tott, etc.

Quando abdicou, em 1654, fel-o em favor de seu primo Carlos-Gustavo.

Deixando a Suecia, abjurou o protestantismo e abraçou a religião catholica em Innsbruck, em 1665.

Visitou quasi toda a Europa, e principalmente a França.

A rainha da Suecia havia levado a Fontainebleau dous jovens senhores italianos, o marquez Monaldeschi, seu favorito da vespera, e o conde Sentinelli, favorito de então. Monaldeschi tomara-se de tolos ciumes, por causa de seu successor, e vingara-se de Chris-

tina escrevendo-lhe cartas em que imitava a letra de Sentinelli.

Christina, que dera um embrulho fechado, em que estavam essas cartas, ao prior Le Bel, reclamou a presença do depositario do embrulho no dia 10 de Novembro de 1657. Quando o prior compareceu perante Christina, achava-se esta conversando com Monaldeschi, tendo junto de si Sentinelli e dous soldados italianos que se conservavam de pé. Abrindo o embrulho, Christina apresentou as cartas ao marquez que tentou negar a sua auctoria, para acabar cahindo aos pés da rainha, implorando-lhe perdão. Sentinelli e os soldados desembainharam as espadas.

A scena que se seguiu durou duas horas e meia. O marquez appellava para a piedade de Christina, de todas as maneiras; o prior Le Bel supplicava-lhe compaixão; o proprio Sentinelli intercedia, commovido.

Christina, que escarnecia do "poltrão", ordenou a Sentinelli que ferisse o marquez, para obrigar-o a confessar-se. Monaldeschi levou então o primeiro golpe. Não tendo armas, aprou-o com a mão, e tres dedos cahiram no chão. Ensanguentado, o infeliz recebeu a absolvição; e começou a caçada á victima. O marquez tinha uma cota de malha, e os carrascos feriam-o no rosto, na cabeça, no pescoço, onde podiam. Finalmente, Sentinelli atravessou-lhe a garganta.

Christina, cuja crueldade para com o homem que amara fôra selvagem, e que fizera jus á reprovação de todos, nunca se arrependeu do crime commettido.

Tendo percorrido grande parte da Europa, Christina da Suecia morreu em Roma em 1689.

Razão de mais * * * * *

Pedia um cardeal certo favor ao pontifice Paulo III e, como a petição não era muito justa, resistia o Papa a concedel-a. O cardeal, então, para obrigar-o, disse-lhe:

— Vossa Santidade sabe bem o quanto eu contribui para que fosse eleito Papa.

Paulo III respondeu:

— Razão de mais para que me deixes sel-o.

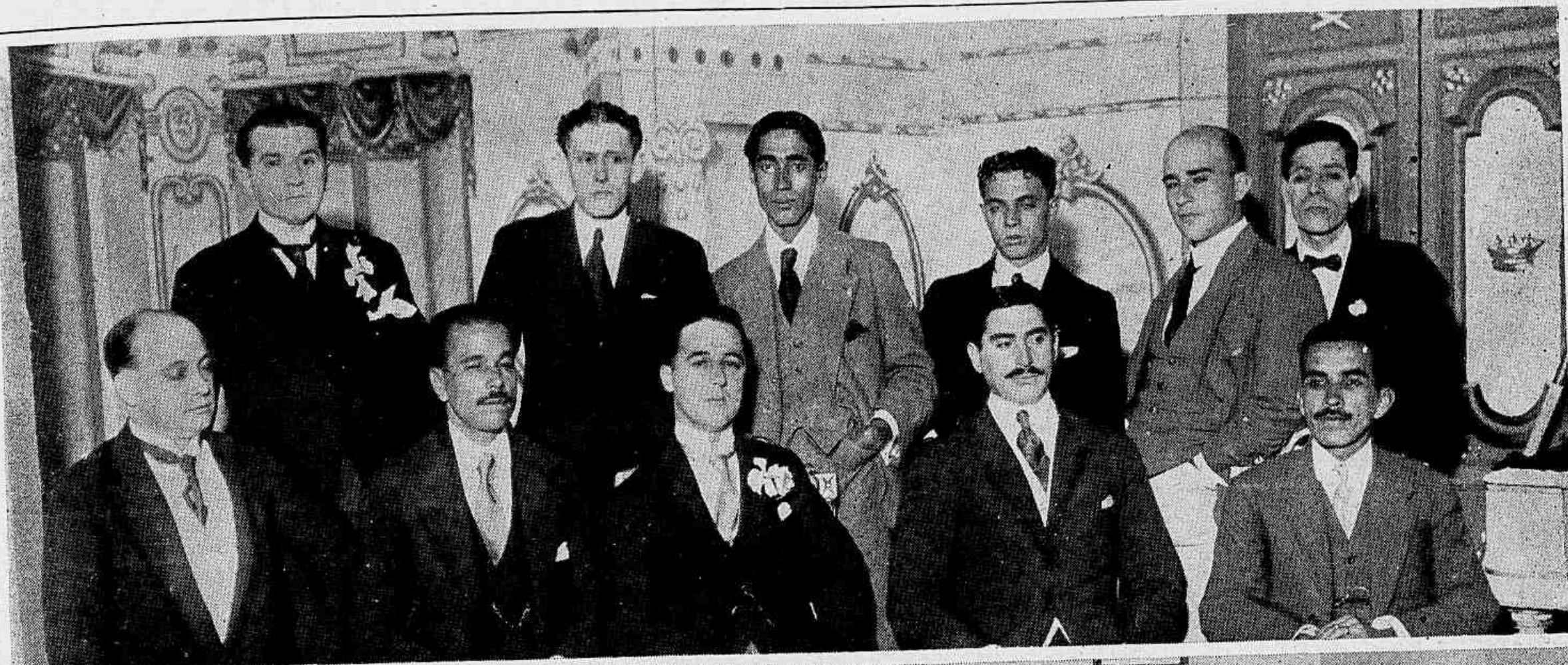
Longevidade * * * * *

Disse Napoleão ao Cardeal Belloy, arcebispo de Paris, vendo-o tão forte e sadio aos noventa e seis annos:

— Ah! monsenhor! digo-lhe que ha de viver cem annos!

— E por que quer Vossa Magestade que eu não viva senão mais quatro? — retorquiu, sorrindo, o arcebispo.

Figuras e Factos



1 — A comissão promotora da festa artistica no Casino de Bangú, em homenagem ao seu presidente sr. José Villas Bôas. 2 — Grupo de senhoras e senhorinhas que assistiram a festa do *Villa Izabel Foot-Ball Club*. 3 — Directoria, socios e convidados á festa do *Villa-Izabel*.

CARICATURA AMERICANA



A Democracia estrangulará a Autocracia

SORTE GRANDE

... Passaram junto de mim, muito juntos, absortos no seu idyllo. Recordo-me do seu perfilzinho branco, rosado, sorridente. A elle, mal o vi na sombra do passeio. Caminhavam devagar, distrahidamente, como quem traz dentro de si um grande sonho. Quando se cruzaram commigo ouvi que ella lhe dizia, apertando-lhe mais o braço:

— Se nos sahisse a sorte grande!

Parei na rua deserta, a olhal-os. Elle devia ser um empregado modesto; ella uma fresca mocidade rescendendo ternura. Recolhiam a casa, lentamente, esquecidos do mundo, como as aves, ao cerrar das primeiras sombras, regressam ao agasalho do ninho. Não deram por mim. Os amantes teem o doce enlevo de se suppôr sós no mundo — e elles iam sós, com o seu amor, nesse doce entardecer de inverno.

— Se nos sahisse a sorte grande!

Emquanto os vi afastarem-se tive no ouvido esta phrase quasi murmurada ao pé de mim. A sorte grande! Para quê? Para que querias tu, linda namorada, essa ambição banal e triste? Tu, que levavas em ti a ventura e a graça de um idyllo! Tu, em cuja bôca a benção de Deus semeara beijos, para que querias a miseria de uma riqueza? Para embellezar o teu amor? Deixa-me dizer-te que o dinheiro não só não dá o amor, como o teu, mas — suprema consolação dos pobres! — o dinheiro é o inimigo do amor.

Sabes o que é que te conserva, tão perto do teu braço e do calor da tua intimidade, o noivo a quem sorrias? E' o possuir-te só a ti. No dia em que um numero da loteria lhe desse um monte de ouro, tu deixarias de ser a razão

única e a vontade daquella vida: passarias a ser nella apenas um episodio. Terias vestidos que não te fariam mais bella, mas elle passaria a ter o seu club, teria logo amigos, teria theatros, cafés, outros sorrisos de mulher...

A sorte grande! Mas tu suppões que elle, se a tivesse, recolheria contigo, assim, antes da noite? Terias joias, viagens, sêdas, distracções — mas não conhecerias o bem sem igual de te sentires indispensavel a um affecto humano e a alegria sem rival de, por tuas proprias mãos, construir, hora a hora, pedra a pedra, o palacio encantado da illusão em que habita esse affecto.

A riqueza dar-te-ia o prazer, irmão da dôr e inimigo da ventura; dar-te-ia a inveja, o luxo, a peçonha do desejo, inseparavel amigo da tristesa. O dinheiro dispersaria em mil tentações a tua vida e tambem a vida desse em cujo braço a tua vida se apoia. A riqueza para quê, rapariguinha? E' certo que, nessa tarde de inverno, não levavas contigo riqueza, quando passaste por mim. Mas nos teus olhos, nos teus labios, no teu vestidinho escuro, no teu coração, na tua modestia e nos teus beijos, levavas outra cousa incomparavelmente mais rara, mais preciosa e invejavel: a felicidade.

Deus te não dê a sorte grande!...

O Theatro S. Pedro * * * *

Se fossemos levados a dar credito ás noticias que por ahi andam, seriamos levados, consequentemente, a lamentar, com grande magua, o desaparecimento do Theatro S. Pedro.

Não é de hoje que os boatos fervilham em torno do glorioso theatro em cujo palco fulgurou o genio de

João Caetano. Agora, voltam á tona os boatos que annunciam aos quatro ventos a transformação do S. Pedro numa Repartição Publica.

Não acreditamos. E não acreditamos porque é bem uma verdade ser o S. Pedro o unico theatro do Rio de Janeiro.

Talvez não nos enganemos affirmando que as artes são um dos caracteristicos do progresso de um povo; portanto, é impossivel a execução do attentado que se propala.

Ao sr. Ministro da Fazenda não faltam dotes de espirito e senso artistico; d'ahi o não acreditarmos na consumação desse acto leviano.

Philosophos e philosophias

A philosophia é um caminho curto para se chegar á sabedoria.

Ora, se é isso, o que vem a ser é absolutamente nada porque não ha caminhos curtos que conduzam á sabedoria.

O philosopho é um homem a quem se mette em cabeça que, se conseguir achar uma coisa que ninguém jámais achou, é capaz de achar tudo quanto ha ou podia haver sem o trabalho de o procurar.

Por conseguinte passa a vida em busca d'essa tal coisa e não dá por tudo o mais que vae passando ao seu lado. Donde resulta que um perfeito philosopho vem a ser um homem que não sabe absolutamente nada.

Felizmente, o mundo ainda não aguentou a carga de um perfeito philosopho. Ha comtudo uma grande quantidade de philosophos imperfeitos fluctuando em redor de nós, com os quaes é interessante associarmo-nos, visto seguirem a philosophia não por vocação mas por simples distracção.



O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

Chove. E o nosso mês de junho é bem isso: aguaceiros, humidade. Já se disse, aliás, que dous dias de sol — o maravilhoso sol destas paragens! — bastam para dar cabo do inverno do Rio. E, porque elle não seja mais que um período de algidas lestadas e ante-cyclones, bem haja essa feliz verdade, amparo dos que se não podem agasalhar...

Mas a chuva que está a cahir em nada influe quanto ao movimento da cidade. Vemos innumeros dos seus bellos typos de todos os dias. As casas de chá enchem-se. Os cinematographos regorgitam de espectadores.

As senhoras passam, trajadas de toilettes escuras, drap ou casemira, acabamentos de skungs, o cõllo resguardado com pellica de raposa ou martha.

Resgatamo-nos de alguns momentos de friagem, mettendo-nos num recanto da linda confiserie de mme. Lallet. Temos deante de nós um chá deliciosamente perfumado, um chá um pouco diverso do que, geralmente, se toma por ahi, em certas casas, cuja hora elegante antes parece um meeting de suffragistas.

A sala está repleta. Carlos D'Utra, cuja vida vae-se tecendo num impressionante mistério de longa ausencia e idéas imprevistas, conversa, de pé, com a sra. Arlindo Leone, que se acha acompanhada de duas das suas galantes filhas, Alva e Branca, typos de original bellêsa. A sra. Leone, que veste garridamente, tem um audacioso e lindo chapéu de feltro: é bem o que se vê, hoje, nos desenhos de Simeon para Duc e Hamar. Em outras mezas, a ministra Delcoigne, a condessa de Avellar, as senhorinhas Dulce Couto e Hilda Madureira, a sra. Francklin Sampaio, vestindo um admiravel grand-maman violeta, a ministra Calogeras, a sra. Evangelina de Alencar, a senhorinha Silva Cunha, a sra. Carlos Eugenio Nabuco de Araújo, as senhorinhas Carneiro Leão e Adolcinda Herdy Alves e a sra. Laurinda Rosa da Silva Cunha, cuja raposa azul-negra prende nos dentes agudos um fecho de platina com uma esmeralda.

D'Utra dá comnosco. Sorri. Despede-se, gentilmente, da sra. Leone. Fala com Francisco Valladares, com quem esbarrára. E vem sentar-se ao nosso lado.

— V. obriga os outros a ter saudades... Deu para esconder-se...

Elle pensa um pouco. Fita-nos. Responde que, afóra um qualquer enga-

no, deve estar passando por uma crise de nervos muito exquisita, alguma cousa que o torna como que imponderavel... um pouco de esquecimento de tudo... um soffrimento fino e dôce... um aspirar de perfumes que devem vir dos astros, como em Maeterlinck... um desejo de ler versos subtile ou tocados de nevoa... um aspirar inexgotavel de bellêsa, de caricias, de arminho e de luz de occaso...

— Isso deve ser maluqueira.

Elle ri e joga-nos uma fala de Sacamago a Iris, no Amphitryão, do nosso desventurado Antonio José da Silva:

— Não sabes que o amor é a chave mestra de todos os peitos?

Apparece, então, Gottuzo, o gentleman feliz, que acaba por desesperar D'Utra, com o seu scepticismo elegante.

Mas Humberto Gottuzo diz que vai contar-nos uma triste historia, acontecida no Rio de Janeiro, no anno da graça de 1917, por volta do sexto mês.

— Elle vive dos expedientes escusos dos clubs de panno-verde. Entonteceu a creatura deliciosa e leviana, em alguns encontros de cinematographos e casas de chá... Uma tarde, no Flamengo, assisti ao desenlace, passando accidentalmente por alli.

— V. andava mas era fazendo o footing... Intervem D'Utra.

Gottuzo não se perturba, prosegue.

— Está acabadissimo! grunhiu o salteador.

Olharam-se. Era o fim. Até então, cega, opiada pelos deleites que elle tão bem sabia falsificar, a treloucada permanecera ignorante da miséria moral do patife. Mesmo o dinheiro extorquido (o Rio, depois do cinematographo, está cheio disto) não lhe abria os olhos. Aceitára, confiada, uma situação inferior de sustos, mentiras e mistificações. De quando em vez, elle surgia transtornado, victima da perseguição de um credor. Ella conhecia Rastignac... Devia ser um verdadeiro prazer pagar as contas de um ente amado: o amor é protecção. Mas, deante do rompimento brusco, descortez, os olhos abriram-se e o coração illuminára-se...

E Gottuzo, sorridente, conclue:

— Infame! Murmurou ella, com raiva, com dôr.

E a exclamação encerrára todo o delirio da historia inexplicavel, maculada de um fugitivo amor do desconhecido.

— Tal como em certos romances que as jeunes-filles costumam ler de

olhos semi-cerrados... Commentou D'Utra.

Chegam o deputado Villaboim, o commandante Dodsworth Martins, o dr. José Braz. Gottuzo despede-se e vai sentar-se com o deputado Villaboim.

Temos agora perto de nós, toda de negro, gracioso véu moldurando-lhe o rosto moço e formoso, a condessa de Leopoldina. Deante d'ella, o conde, de uma tão sympathica e bondosa physionomia.

N'outra meza, o poeta Carlos de Magalhães e o encantador Emilio de Barros ouvem a leitura de qualquer cousa, que está a fazer-lhes Pinheiro Guimarães, filho, promissor poeta.

Deixamos a Lallet. De caminho, vemos as senhorinhas Portilho Bentes, a sra. Caldas Vianna, as senhorinhas Combacon, a sra. Julio Ottone, as senhorinhas Castro Cerqueira, a sra. Ida Caldas, cujo gracioso typo toma uma originalidade bizarra que lhe dá um adoravel mantelet de velludo e fourrures, as senhorinhas Castro Rebello, a sra. e senhorinha Barbosa Gonçalves, a senhorinha Tolêdo Lisboa...

São seis horas. Temos um encontro com Victor Konder, cuja gentilêsa vai ao ponto de offerecer-nos um jantar, em companhia de Denis Junior, D'Utra e Adolfo Konder, seu irmão e director da secção da guerra, no ministério do Exterior.

Emfrente ao Paiz, deparam-se-nos Jarbas de Carvalho, com uma adoravel pelerina, e Paulo Barreto, a quem não vemos ha um mês e que mal tem um segundo para annunciar-nos a sua viagem a Minas, onde fará tres conferencias.

— Vai illuminar as montanhas... Diz Georgino Avellino, que chega.

Paulo desaparece. Ficamos alguns minutos. Conversa-se e ha quem fale no heroismo dos portugueses e numa carta do general Haig ao conde d'Eu, dizendo que o principe brasileiro D. Antonio, a quem chama um dos seus melhores auxiliares, adoecêra, depois de revelar-se um grande bravo, nos formidaveis encontros do Somme.

— Os principes de Orleans são illustres e valentes. Escrevem como os melhores escriptores e, na guerra, combatem como os mais bellos heróis.

Mas é preciso partir. O jantar de Victor Konder está marcado para o Leme. Tomamos um automovel, debaixo de um forte aguaceiro.

— Que tempo!

— E a humidade, filho, o peor é a humidade...

E o automovel abala e segue...

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios da proxima semana

SEGUNDA-FEIRA — o dr. Serra Belfort; a sra. Macedonia Pereira; a sra. Martins Cardoso; a senhorinha Luisa Thomás Cavalcanti.

TERÇA — o desembargador Virgilio de Sá Pereira; o dr. Fonseca Hermes; o commandante Raul Estany.

QUARTA — o almirante Kiappe Rubim; a sra. Cruz Sobrinho; a sra. Leite de Carvalho; o dr. Jorge Gouvêa; o talentoso Carlos Jouvin.

QUINTA — a formosa senhorinha Odette Gasparoni; a senhorinha Guiomar Goulart; o desembargador Caldas Barreto; o professor Raul Guedes, da E. Polytechnica.

SEXTA — a senhorinha Beatris Tasso Fragoso; a conselheira Germano Boettcher; a senhorinha Silvia Cordeiro da Graça; o ministro Pedro de Toledo; o deputado Pedro Moacyr; o dr. Didimo da Veiga, director do Tribunal de Contas; o dr. Julio Brandão, filho.

SABBADO — a sra. Noruega Machado; a sra. Moreira Barbosa; o professor Graça Couto; a sra. Araújo Padilha.

DOMINGO — a sra. Pinheiro Soares; a sra. Gomes da Cruz; a sra. Luis Ramos; a sra. Jardim Mattos; o professor Bernardino Vieira, da E. Militar.

A sra. Francisco Valladares, figura das mais distinctas do nosso grande mundo, festejou seu anniversario, reunindo em redor de uma mesa florida do *Assyrio* algumas das suas amigas e fidalgas relações.

Casamentos :

— o da senhorinha Adelaide Couto, com o sr. Francisco Rocha;

— o da senhorinha Cecilia de Oliveira Reis, com o sr. Roberto Cruz;

— o da senhorinha Lucie Blanche Bordier, com o sr. Mario Miguez de Mello;

— o da senhorinha Regina Maurity, com o dr. Jaime Castro Barbosa;

— o da senhorinha Jovita Pinto Marques, com o dr. Americo da Silva Pinto;

— o da senhorinha Maria Angelina Barreto, com o dr. José de Lima Barreto.

Noivados

— o da senhorinha Ursulina Lago, com o sr. Anyisio Motta;

— o da senhorinha Corintha Leal de Sousa, com o sr. Joaquim Marianno de Oliveira;

— o da senhorinha Stella Barreto Durão, com o tenente Victor de Sá Earp.

Bodas de prata — O illustre almirante Americo Silvado e o coronel Carlos Vieira Machado viram passar, festivamente, o 25º. anniversario matrimonial, abrindo os salões de suas viviendas, para elegantes e concorridas recepções.

Os que viajam...

Deixaram o Rio : caminho do norte do Brasil, o coronel Ignacio Pessoa de Mello e exma. familia, o marechal senador Siqueira de Meneses, o coronel Alvaro Pereira Franco e exma. familia,

o conego André Arcoverde, illustre vigario de S. J. Baptista da Lagôa, o deputado federal Antonio Calmon e o deputado bahiano Valmobaldo de Campos.

Chegaram ao Rio : o deputado federal Eusébio de Andrade e o dr. Armando Prado, figura das mais brilhantes das letras e do jornalismo paulistano.]

Desceu de Petropolis, com sua exma. familia, o sr. desembargador Nabuco de Abreu, que tanto abrilhantou, com as lindas recepções do seu villino, a ultima estação estival, na formosa e fidalga cidade serrana.

O distincto casal Harold Hime foi passar uma pequena temporada no Guarujá, a magnifica praia balnearia de S. Paulo.

Em companhia de seus paes, seguiu, tambem, a formosa senhorinha Lilian.



Senhorinha Noelly Pitre, ornamento da sociedade montevidrina

Diplomaticas

Houve a seguinte troca de legações, entre alguns ministros : o sr. Sousa Dantas, illustre ex-secretario das Relações Exteriores, deixou Buenos-Ayres, onde os seus serviços ao Brasil foram inestimaveis, pelo Quirinal; d'ahi para Madrid, sahiu o sr. Pedro de Toledo; de Madrid para Buenos-Ayres, o sr. Alcebiades Peçanha, que é uma das mais brilhantes figuras da joven diplomacia.

— Regressou ao vice-consulado de Melo o sr. Paulo de Demoro.

— com sua exma. familia, voltou a Liverpool o vice-consul Oscar Corrêa.

Recepções de anniversarios

Alguns anniversarios deram lugar a que o nosso *set* apparecesse, largamente representado, num certo numero de recepções da passada semana. Quarta-feira, era a sra. Paranhos de Macedo quem abria os bellos salões de sua vivienda. A sra. Carlos Miguel Onezi fazia o mesmo, sexta-feira, no confortavel palacete da rua Alice. E, nesse dia, o nosso delicioso contingente dos *encantadores* encheu de rosas a *villa*

Costa Motta, pelo natal da senhorinha Baby. E já sabbado o vimos de novo, no chá de Violeta Bularmaqui em Botafogo. Domingo era uma outra romaria, á casa da sra. Arthur Lobo, pelo seu e o anniversario do intelligente Renato.

Santo Antonio

Um pouco depois da Avenida, os propiciantes e amados santos de junho ficaram como que esquecidos. A edilidade supprimiu, com a prohibição das fogueiras e dos foguetes, a festa da boa gente do povo e as novas maneiras do grande-mundo não acharam geito de manter a deliciosa tradição. Isto aqui : porque no sul, assim como a *arvore de natal* tedesca preteriu o presepe, em tudo mais a *nossa* raça preferiu substituir o que era dos ancestrs de casa pelo que de novo traziam os colonos alourados e gutturaes...

Assim, foi com o maior prazer que vimos a distincta sra. Bernardina Azeredo, esposa do illustre vice-presidente do Senado, abrir os lindissimos salões do palacete de Botafogo, para a festa do padroeiro do seu lar feliz, no dia 13. Foi uma reunião fidalga, com os mais queridos nomes do *Pall Mall*, mas a que não faltou o perfume das noites junianas de outros lindos tempos. Houve o chá patriarchal, as prendas, as estrellinhas e rodinhas de fogo e os copos d'agua, com as *consultas* sobre o futuro, os dados e busca-pés. E, nem porque fosse em tudo igual ás festas que os avós faziam, deixou a noite de Santo Antonio no palacio Azeredo de ser uma das mais attrahentes e brilhantes da *season* que passa.

Teixeira Leite, filho, que é um fino e amavel espirito, autor de algumas paginas de boa arte, recebeu, pela sua presença no gabinete do chanceller Nilo Peçanha, a quem acompanha desde o Ingá, a homenagem gentil de um banquete, offerecido por amigos seus, alguns novos, outros antigos, mas todos da sua maior intimidade.

O *Club de S. Christovão*, o bello centro de reunião da nossa boa sociedade, abrirá hoje os seus esplendidos salões, para um baile em homenagem ao grande santo da noite.

Ninguém ha, entre as pessoas do nosso grande-mundo, que não estime essa formosa e boa creança que é a senhorinha Sophia Augusta Tavares de Lyra. Pois Sophia Augusta, *Picoté* para os intimos, esteve doentinha muitos dias. Seu pae, o illustre e sympathico titular da pasta da Viação, passou alguns dias afflictivos, á cabeceira da filha, extremosa e linda. Mas a saude voltou e de novo illuminou-se o rosto juvenil de *Picoté*. E, por isto, o coração amantissimo do ministro Tavares de Lyra, sensibilizado, deante do bom Deus que lhe déra outra vez a alegria da casa, mandou rezar, em S. J. Baptista, com uma grande assistencia, missa em acção de graças.

Alcides Maya, que é um dos mais brilhantes prosadores da geração ac-

tual, devendo seguir para o Rio-Grande do Sul, foi obsequiado por seus amigos, com um almoço, no *Minho*.

Carnet de Mlle. Laura

"Meu caro amigo:

Mais uma conferencia de Paulo Barreto, no *Trianon*. Uma surpresa agradabilissima. Seria Claudio de Souza, o victorioso auctor de *Flôres de Sombra*, a falar. Mas Claudio adoêce; e é Paulo quem o substitue. Esse Paulo é sempre imprevisito. Fomos ouvil-o. Digo fomos porque a Carlotinha me acompanhou (V. não imagina a serie de *liberdades* que ella disse ao paciente Betinho!). Mas o *elogio do perfume*, feito pelo nosso incomparavel Paulo, redundou num hymno á Mulher, cujo perfume é da essencia de todos os perfumes. Devo, preciso dizer-lhe que o escriptor maximo foi alvo de grandes applausos? Isso é tão commum na vida de Paulo Barreto...

... Assisti, terça-feira, o casamento de Vivi Urbano Santos com o dr. Antonio Pires. Foi uma cerimonia distinctissima, quer por occasião do acto civil, no palacete do vice-presidente da Republica, em Voluntarios da Patria, quer o religioso, na matriz da Gloria, onde officiou monsenhor Gonzaga, cantando Carlos de Carvalho, acompanhado de orchestra, a *Ave-Maria* de Gounod. O dr. Antonio Pires é filho do fallecido politico maranhense, dr.

Benedicto Leite, de cujo valor todos sabem. Foi, dest'arte, um feliz enlace, unindo dous nomes brilhantes da sociedade do grande Estado nortista. Vivi, que é encantadora, teve uma corbelha maravilhosa.

... Domingo, estive assistindo ás regatas, em Botafogo. Fiz o curso. Como V. estava distraído, meu terrivel amigo! A sua insistencia junto áquelle automovel *Minerva*! Emfim, seja tudo pelo amor de Deus...

Vi bem os aborrecimentos do Mario de Barros. Ella é assim mesmo. Que quer elle? E pude ainda apanhar algumas palavras do elogio fervoroso de Arabella Graça, feito pelo Emilio. Realmente, Arabella é uma das figuras mais distinctas e mais lindas do nosso mundo elegante.

Percebeu V. o entusiasmo com que a sympathicissima sra. Moss applaudiu o desfile dos garbosos e admiraveis infantes do Tiro 7? Vi que ella tinha impetos de arrancar da fileira o joven e guapo filho, atirador tambem elle, e beijal-o, alli mesmo, num grande transporte maternal e patriotico.

Eu fui das que mais palmas bateram aos jovens soldados e joguei um punhado de beijos á nossa bella bandeira, que me pareceu sorrir...

E, meu caro, com as muitas saudades que me faz passar, sou, ainda e sempre, a sua

Laura."

Dias de visita

ás 2^{as}. feiras — sra. Alberto Machado;

ás 3^{as}. — sras. Armando Calasans; dos Santos Garcia (Paulo); senhorinhas Lins de Azevêdo (Laura e Heloisa);

ás 4^{as}. — Regina San Juan e Daniel de Almeida; a sra. Buêno do Prado (1^{as}. e 3^{as}.);

ás 5^{as}. — sras. viuva Ayque de Meira; Francisco Alexandrino, Souza e Silva e Costa Ribeiro;

ás 6^{as}. — sras. Cyrino Faria, Lassance Cunha e Erasmo de Macêdo; senhorinha Marieta Pinto Campello; aos sabbados — sra. e senhorinhas Krauser (1^{as}.);

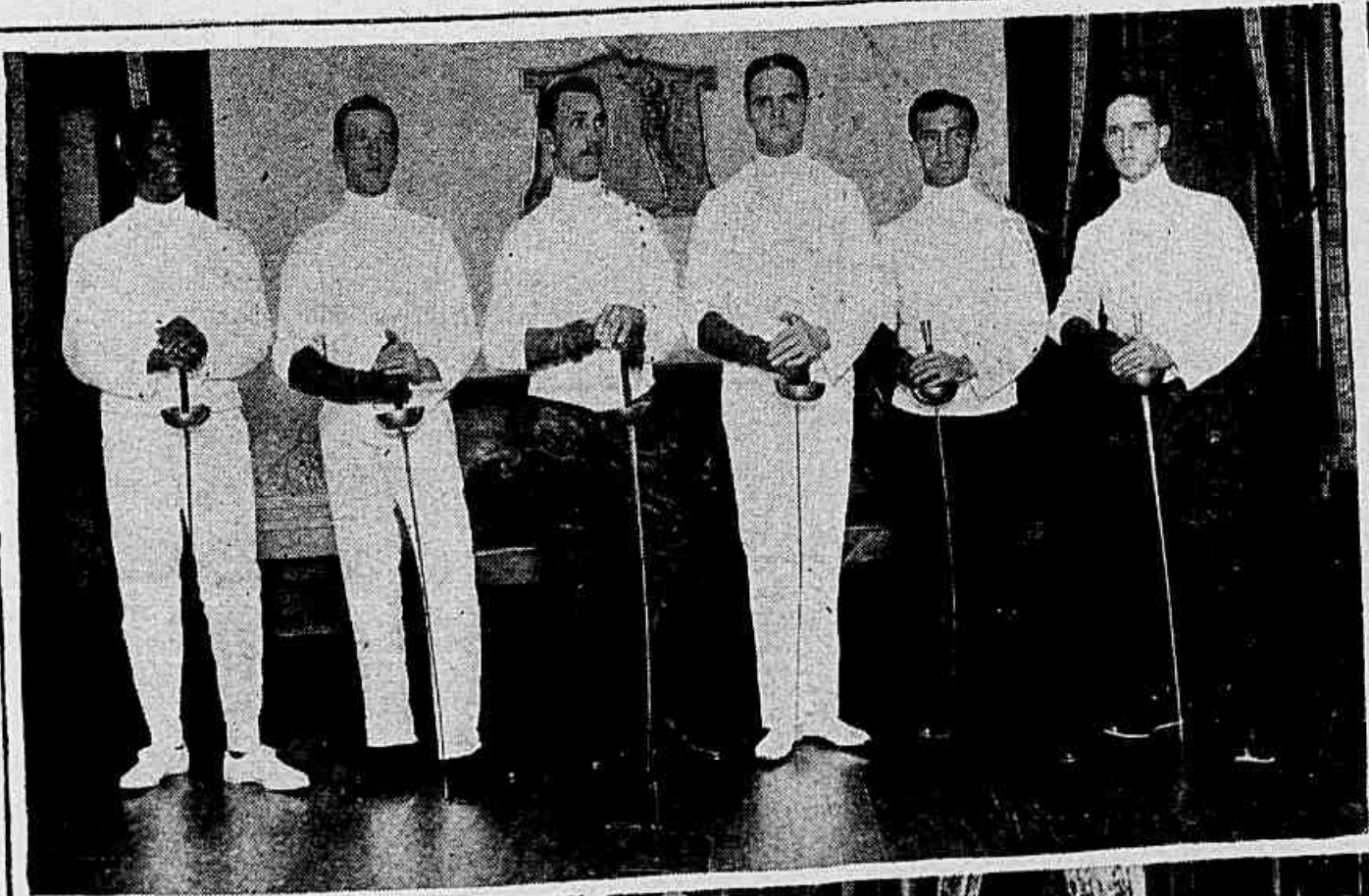
aos domingos — sras. viuva Maria Lassance Cunha, José de Oliveira Castro e Mario Godoy e senhorinha Maria de Lourdes da Camara Saldanha.

Armando Prado

Acha-se no Rio, acompanhado de sua distincta esposa, o illustre advogado e escriptor dr. Armando Prado, que é uma das figuras mais brilhantes das letras e da sociedade de S. Paulo. Substituto de Eduardo Prado no *Commercio de S. Paulo*, Armando firmou, desd'ahi, o grande renome de que tem gosado no meio culto em que vive.

M. de D.

Centro Esgrimista Carioca



1 — Grupo de esgrimistas concorrentes ao campeonato de espada e sabre. 2 — A Commissão julgadora. 3 — Aspecto da assistencia e um flagrante do campeonato no salão nobre do Club Militar, no dia 17 do corrente.



A "Revista" em S Paulo



1—Cruz Vermelha Brasileira — Grupo de sua directoria
verdo-se a sua Presidenta Dra. Maria Renotte ao lado do
Sr General Barbedo no dia do juramento das enfermeiras.
2—O acto do juramento. 3—Damas de caridade italiana
Pró-Patria em companhia do Sr. Consul Geral da Italia.



A inauguração da Escola de Prática Judiciaria



A primeira Escola de pratica forense que se funda n esta Capital, sob os auspícios de um grupo de illustres advogados do nosso fôro.

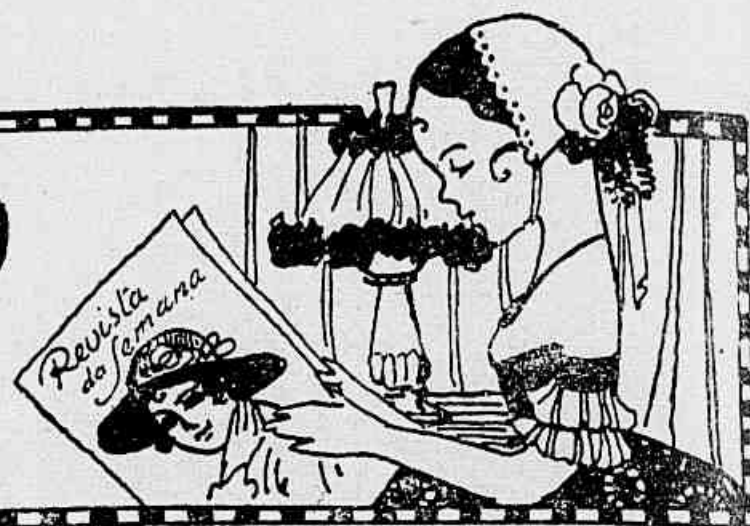
Ao centro, na sala da Secretaria, o Professor Dr. Esmeraldino Bandeira, director da Escola, tendo á direita os Drs. Jorge Dyott Fontenelle e Josino de Araujo Medeiros e á esquerda os Drs. Delduque de Macêdo, Justo Moraes e Targino Ribeiro, professores de pratica.

Em baixo, a sala das aulas, onde se vê o corpo docente e um grupo de distintos academicos das nossas Faculdades de Direito.

Os professores Drs. Astolpho de Rezende e Ademar Tavares não puderam comparecer ao acto inaugural da nova e futura Escola.



Passatempo



ESPIRITO E SAL

Mulher:—Ouve cá, Procopio. Não te esqueceste de dar o remédio ao cão, emquanto eu estive fóra?

Marido:—Não esqueci. Tive o cuidado de ler a receita que, até por signal, dizia que se misturasse tudo, muito bem, numa travessa velha e quebrada. E, como não achei nenhuma travessa assim, quebrei uma.

—Conheces o titulo da ultima obra do Almeida?

—Conheço: "O que nunca morre."

—Deve ser uma obra philosophica!

—Nada disso. E' um livro em que elle faz a historia de sua sogra.

Calino (voltando para casa á noite, e ouvindo ruido no quarto da cama):—Está alguém ahi?

Gatuno (debaixo da cama):—Não, senhor.

Calino:—Exquisita cousa! Pois parecia, exactamente, que estava alguém debaixo da cama...

Bébé declara terminantemente:
—Não quero tornar mais ao collegio.
—Por que?
—Porque lá querem ensinar-me cousas que eu não sei o que são!

Não ha tormento maior
Que o tormento em que
(me pões,
De contar, uma por
(uma,
Minha fonte de pesares!
De contar, uma por uma,
As tuas negras acções.

LYRISMO

Pensamento, não me mates,
Não me deites a perder;
Não me tragas á lembrança,
Illusão do meu pensar!
Não me tragas á lembrança
Cousas que não podem ser!

ELLAS...

As mulheres ajuizam da litteratura como das modas: tudo o que as lisonjeia lhes parece bom.

Saint-Prosper.

O estudo profundo das modas é a litteratura de muitas mulheres.

Beauchêne.

Já se descobriu que todas as mulheres, mesmo as peores, podem ser perfeitas durante cinco minutos.

P. J. Stahl.

As mulheres aprenderam a chorar para melhor mentir.

Publio Syro.

Um philologo, que teve a paciencia de contar todas as palavras de que se compõe a lingua ingleza pode organizar, no fim de uma cuidada investigação, a seguinte curiosa tabella:

A LINGUA INGLEZA

Tres artigos; vinte mil e quinhentos substantivos; nove mil e cem adjectivos; quarenta pronomes; sete mil oitocentos e vinte e tres verbos regulares; cento e setenta e sete verbos irregulares; dois mil e seiscentos adverbios; sessenta e nove preposições; dezenove conjuncções e sessenta e oito interjeições.

Ao todo, quarenta mil trezentos e noventa e nove palavras. Apenas...

EPIGRAMMAS

Exclamou um farrão
(farrão
Que tinha uma
(força rara:
"Se o mundo tivera argolas,
Por ellas o levantara."

Fabio, ao cahir da noite humida e fria,
Do chupado carão despe a alegria;
Não porque chore o sol, do dia enfeite;
Mas porque accende a luz que gasta
(azeite.

Com tão má gambia, andas tanto,
Tanto d'aqui para ali!
Procurador, não me enganas:
Tu procuras para ti.

Na Cochinchina, a cerimonia do divorcio consiste em quebrar um espelho na presença de algumas testemunhas.

CADA TERRA COM SEU USO

No Turhoman, se um marido conceder licença a sua esposa para sahir á rua e lhe não disser que espera o seu regresso, esta julga-se legitimamente divorciada.

Na Siberia, a cerimonia do divorcio consiste em arrancar o veu ou o chapéo que a mulher usa.

Algumas tribus de indios da America costumam dar uma vara a cada uma das testemunhas do seu casamento, bastando quebrar as taes varas para se considerarem divorciados.

VERDADES E MENTIRAS

Não creio que as mulheres façam mal em mentir; mas nós fazemos mal em acreditar-as.

Viajar é a arte pela qual a gente se fatiga para aprender que não sabe nada.

O suffragio universal é a arte de multiplicar muitos velhacos por muitos imbecis.

A bondade é aquillo que custa mais caro e que dá menos proveito.

Umás tres letras que
(tenho
São meia dezena?
(Não.

QUEBRA CABEÇAS

São tributo dos volateis;
Olha, não caias no chão!
As mesmas, por outro modo,
Serão cem vezes mais? Não.
Ainda ás aves pertence,
Ainda é dellas condão.

A's direitas não se vê,
Não se apalpa, não tem côr,
Não se come; mas deleita,
E' verdade, sim, senhor!
A's avessas, vê-se já,
Já se apalpa, côr já tem,
Já se come; sim, senhor!
E' verdade, e sabe bem!

A solução do primeiro é ovo — vôo e a do segundo é aroma — amora.
Faceis, não acham?

BISBILHOTICES

Todos os peixes augmentam de tamanho até morrer.

Houve, annos atraz, na Florida (Estados Unidos) um casamento em que a noiva desposou o seu oitavo marido, tendo assistido á cerimonia, muito naturalmente, quatro dos anteriores.

Em 1909, nos Estados Unidos e no Canadá, vendeu-se a enormissima quantidade de 160 milhões de ferraduras.

Zéca foi o nome que os musulmanos deram á grande mesquita de Cordova, primeira no mundo, depois da de Méca, pois tinha 600 pés de comprido por duzentos e cincoenta de largo, e trinta e oito naves sustentadas por mil e noventa e tres columnas de marmore, ardendo nella, de noite e de dia, quatro mil e setecentas lampadas. Tinha, além disso, dezoito portas, nove voltadas ao Oriente e nove ao Occidente, forradas com chapas de cobre de riquissimo lavor, sendo a porta principal toda coberta por laminas de ouro em artistica e delicada filigrana.

Sendo os dous grandes templos musulmanos, dos primeiros tempos dessa religião, a Zéca (e não Séca como nós dizemos) e a Méca, a um e outro iam os peregrinos, e d'ahi provém a phrase: *Ir a Zéca e Méca* ou *Andar de Zéca em Méca*, tão commum entre nós.

SÉCA E MÉCA

Eu Sei Tudo

MAGAZINE MENSAL

Geographia
e
Historia

MODAS
e bordados

Viagens

Novellas
de Paixão

Bellas
Artes..

Receitas
Caseiras

Sport.

Novellas-
Policiaes

A arte
de ser
bella

Regras
de
Sociedade

Maravilhas
DA
Natureza

Agricultura



Leitura de Tudo e para Todos

Cerca de 500 gravuras
Impressão a côres — Lindos chromos
150 paginas

Avulso 2\$000 em todo o Brazil

Assignatura : anno (12 mezes) 25\$000

Pedidos á Companhia Editora Americana
12, Praça Gonçalves Dias, 12

Rio de Janeiro

SUCCESSO
e tomem nota

A Especialidade da Casa A. DORET



Penteado ultima moda

Postiços de Arte

Tintura de Cabellos

Productos de Belleza

des Déesses.

A. Doret



Le Rêve
chignon moderno
30\$000

*Crème Auto-Massage à la mousse de Rose,
Lait des Déesses au suc de Rose, são os melhores
productos para pelle, cada vidro . . . 5\$000*

Trança moderna
com ponta bouclée
desde 45\$000

Pó de Arroz Mon Premier Bal, o mais fino, adherente e o mais perfumado. . . . 5\$000
Pó de Henné para tingir os Cabellos. 10\$000
Fluide d'Or aloura os Cabellos em um mez 5\$000

Em qualquer casa concernente
a cabellos, veja e consulte

A. DORET - 147, Avenida Rio Branco

« Tome Ferro », Dizem os Medicos, Si Deseja

Abundancia de Forças e Poder de Resistencia

Ferro Nuxado porá qualquer pessoa delicada, anêmica e nervosa 200 % mais forte em duas semanas apenas, em muitos casos.

Nova York, N. Y. — "Infinidade de pessoas comettem o erro de acreditar que, tomando uma medicina estimulante, uma droga narcotica ou qualquer outra preparação secreta vão obter novas forças e saúde—diz o dr. Bourgey, um especialista de Paris—quando é facto muito sabido que a força real e verdadeira só a podemos obter dos alimentos que ingerimos; existem, porém, muitissimas pessoas que não adquirem do alimento a necessaria força e poder vital, devido a que o respectivo sangue não contém ferro em quantidade necessaria para o preciso processo de transformação e assimilação. Reconhecem ellas, pelo seu estado de debilidade, e mesmo nervosidade, que algo de grave se passa no seu organismo; mas, não sabendo com exactidão o que é, começam a medicar-se para o estomago, figado ou rins (si senhora ou senhorita, para enfermidades *proprias do sexo*) ou ainda para qualquer outra doença que, embora o paciente ignore, é causada pela falta de ferro no sangue. Este estado de cousas continúa, ás vezes, por tempo indefinido e o doente sempre em maior soffrimento e desespero, quasi sem saber o que fazer". "Si alguém dos que ouvem—prosegue o dr. Bourgey—se encontra no numero dos infelizes que soffrem, não se sentindo forte ou de todo bem, aconselho-o a não perder um momento e submeter-se á seguinte prova: verificar primeiro que distancia póde caminhar sem cansaço; tomar depois dois comprimidos ou pastilhas de ferro nuxado tres vezes ao dia, durante duas sema-

nas; experimentar novamente as forças e poder de resistencia e vêr por si mesmo si lucrou ou não. Com meus proprios olhos, vi muitas pessoas nervosas, anemicas, enfermias, que sempre de qualquer coisa se queixavam, duplicar e mesmo triplicar as forças e poder de resistencia, livrando-se ao mesmo tempo de symptoms de dyspepsia, nervosidade, anemia, desarranjos do figado e outras enfermidades, em prazo relativamente breve, sómente com o emprego do ferro, na devida fórmula. Ferro Nuxado é o preparado a base de ferro mais moderno que se offerece hoje ao publico e por experiencia propria sei que é absorvido e assimilado pelo organismo com extrema facilidade. Muitos dos famosos campeões norte-americanos e atletas saíram vencedores de suas provas porque, conhecendo o segredo da força e poder de resistencia, provisionaram o sangue de sufficiente quantidade de ferro".

NOTA: — O Ferro Nuxado, que acima recommenda o dr. Bourgey, é como já antes dissemos uma das fórmulas mais modernas em que hoje se prepara o ferro organico. E tem a vantagem de ser assimilado pelo organismo com a maior facilidade, não enegrecendo os dentes e não causando perturbações no estomago. E' um medicamento poderoso em quasi todas as fórmulas de indigestão, nervosidade, anemia, figado, pobreza de Sangue e outras enfermidades.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias, e com toda segurança na dos srs. Granado & C., Rodolpho Hess & C., Freire Guimarães & C., J. M. Pacheco, Francisco Giffoni & C., V. Silva & C., J. Rodrigues & C., E. Legey & C., Araujo Freitas & C., Orlando Rangel & C., Silva Araujo & C., André de Oliveira, P. de Araujo e Victor Ruffier & C.

Unico importador — **BENIGNO NIEVA**

CAIXA POSTAL 979

RIO DE JANEIRO

Jornal da Família

N. 89

23 - 6 - 1917

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos práticos, Economia
Domestica, Hygiene de Bel-
— leza, Alimentação —

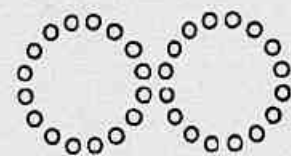
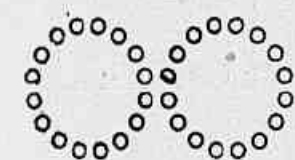
ULTIMOS MODELOS

Estão na moda os cha-
peus brancos e pretos;
damos cinco modelos dos
mais modernos.

N.º 1 — Vestido em voi-
le azul *nattier* bordado
com soutache de
prata velha.

N.º 2 — Vestido
em seda flexivel
preta, blusa em
seda branca cober-
ta de seda preta.

N.º 3 — Vesti-
do simples em lã
beige, golla e pu-
nhos em lã branca.



A SCIENCIA DA VIDA

O segredo do succes-
so: não fazer nada pela
metade. Ha pessoas que
esperam ver-se livres do
seu trabalho, qualquer que
elle seja, não fazendo se-
não a metade e que não
comprehendem que, tendo
de voltar a fazel-o, o do-
bram. Assim uma menina
que, obrigada por sua
mãe a pregar um botão,
dá só um ponto, o botão
não fica seguro: tem de
pregal-o novamente no
dia seguinte; ou então como aquella
que para evitar de pregar o botão fe-
cha o seu punho com um alfinete, o
qual faz um rasgão cujo concerto to-
mará mais tempo que a fixação do
botão. Assim tambem as pessoas que,
em vez de arrumarem um objecto no seu
lugar, o poem n'outro: trabalho do-
brado, pois que têm de o fazer nova-
mente.

Nas mais importantes occupaões,
como nos casos mais infimos, fazer o
trabalho pela metade não o diminue
de metade, mas pelo contrario dobra-o.

O homem sensato sabe dobrar-se ás
circumstancias, como a agua que toma
o feitio do vaso que a contem.

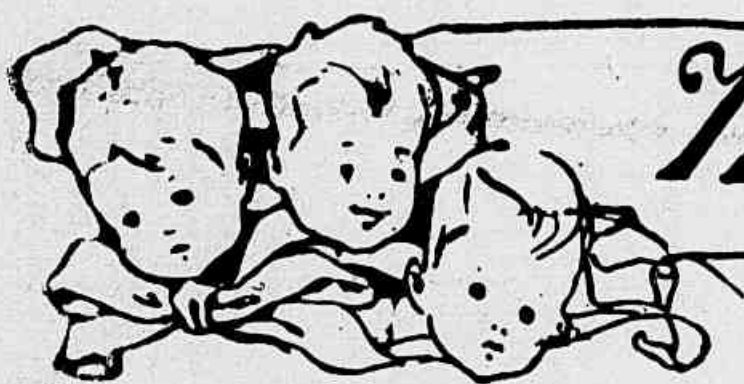
Valor nutritivo dos ovos

O papel importante
que tem o ovo na ali-
mentação é indiscuti-
vel. Suas qualidades
nutritivas constituem
alimento dos mais com-
pletos, suas proprieda-
des hygienicas — a di-
gestibilidade e a fa-
cil assimilação — fa-
zem-no um alimento
precioso, um grande
recurso para as crean-
ças, os convalescentes,
os dispepticos, etc.
Os individuos sauda-
veis não terão senão
que lucrar comendo-os.

A gemma, sendo a parte azotada, é a
mais nutritiva.

Como a carne e o peixe, o ovo é
horrivelmente indigesto quando não
seja muito fresco, o que é de facil
comprehensão.

As mulheres são extremas: ou me-
lhores ou piores que os homens.



Moda Infantil



N.º 1 — Garçonnet em fustão branco e cadarço azul. N.º 2 — Vestido em panno vermelho; golla, punhos e bolsos de seda branca com pintas vermelhas. N.º 3 — Saia, golla e punhos em zephir de xadrez e bluzza branca.

n'uma fôrma untada com manteiga, polvilha-se com farinha de rosca, junta-se com gemma d'ovo e vae ao forno para córar.

LOMBO DE PORCO ASSADO

Deve-se deixar durante algumas horas o lombo n'um molho feito da seguinte maneira: Soca-se alho, sal, louro e pimenta do reino n'uma pilão ajuntando em seguida vinho branco, sumo de limão e vinagre.

O lombo deve ser assado em forno quente tendo o cuidado de regar de vez em quando com o molho.

PUDIM DIPLOMATA

Arruma-se n'uma fôrma de pudim camadas alternadas de palitos francezas humedecidos em creme, passas e fructas crystalisadas picadas, devendo a ultima camada ser de palitos francezes.

Despeja-se por cima creme e cozinha-se em banho-maria.

MERINGUES DE MARMELOS

Enchem-se marmelos cozidos frios com marmeladas; cobrem-se com suspiros crus feitos com duas claras d'ovo e meia libra de assucar e casca de limão.

Tostam-se levemente e servem-se logo.

SOBREMEZA

Pudim Diplomata.
Meringues de marmellos.

SOPA DE ABOBORA COM LEITE

Cozinha-se a abobora cortada em pedaços no caldo de carne. Depois de bem cozida passa-se por uma peneira fina deixando-a engrossar em fogo brando, ajuntando-lhe um pouco de farinha de trigo e uma chicara de leite um pouco antes de servir. Serve-se com torradas fritas na manteiga.

PEIXE COM TALHARIM

Faz-se um refogado no azeite de rodellas de cebola, tomates e cheiro. Estando tudo bem refogado, deita-se o peixe cortado em postas, deixando refogar uns cinco minutos com a panella coberta. Junta-se em seguida um pouco d'agua para cozinhar o peixe. Depois do peixe cozido engrossa-se o molho. Cozinha-se á parte talharim; passando-o depois na manteiga derretida.

Tira-se as espinhas do peixe e arruma-se n'um prato que possa ir ao forno untado com manteiga, o seguinte: uma camada de peixe, uma de talharim, uma de queijo ralado, terminando com uma camada de talharim, coberta com queijo; vai ao forno para córar.

PUDIM DE LEGUMES

Cozinham-se cenouras, nabos, ervilhas, aipo e grelos, tudo picado bem miúdo.

Depois de bem cozidos os legumes ligam-se com uma colherinha de farinha de trigo. Despeja-se essa massa



LEGUMES QUE CURAM

AS CENOURAS

Quando são frescos, esses legumes contêm saes tirados da terra.

Mas como não comprehender que a ebulição na agua salgada os priva das forças mais uteis? Devemos imitar os Ingлезes, sempre tão praticos, e os vegetarianos que não cozinham os vegetaes senão a vapor. E' sufficiente collocar-os n'um cesto de arame suspenso n'uma cassarola por cima d'agua quente.

Encontram-se facilmente hoje estes recipientes; a sua utilização melhora consideravelmente o gosto das comidas e, principalmente, as torna mais aproveitaveis.

As cenouras, contendo saes e phosphatos de potassa, teem tambem assucar. Foi demonstrado que as cenouras são levemente purgativas, porisso é bom serem comidas com carne como correctivo á prisão de ventre.

MENU

Sopa de abobora com leite.
Peixe com talharim.
Pudim de legumes.
Lombo de porco assado.

CONSELHOS DE HYGIENE

OS NOSSOS DENTES

Depois de cada refeição, as particulas alimentarias retidas entre os dentes, e que encerram na sua massa um grande numero de organismos microscopicos, putrefazem-se e constituem um foco de infecção.

Basta esmagar uma pequena porção de tartaro dentario sobre uma lamina de vidro, para vêr ao microscopio um grande numero de organismos, principalmente bacterias. Muitos são nocivos: uns provocam a carie dentaria, outros, taes como o bacillo da pneumonia, da diphteria, etc., provocam doenças graves se penetram nas vias digestivas ou respiratorias. Os cuidados que se devem dar á bocca consistem em lavagens e em fricções com escôvas. Entre as aguas dentifricias aconselha-se a formula seguinte:

Acido phenico.....	1 gram.
Acido borico.....	25 "
Thyonol.....	1/2 "
Essencia de hortelãpimenta.	XX gt.
Tintura de aniz.....	10 gram.
Agua.....	1 litro.

Empregar-se-ha esta solução diluida no seu volume d'agua para as lavagens da bocca.

As lavagens não devem ser effectuadas unicamente de manhã; porém, sim, depois de cada refeição.

A CRENÇA

E' bem verdade que, quando ellas vêm ao mundo, não se póde dizer que sejam uma belleza; são uns bichinhos berradores e vermelhos, e difficilmente podemos imaginar termos sido assim. Seis mezes depois, são adoráveis de brancura, com a pelle idealmente fina, com tom de leite, o corpinho de anjo gorducho e olhos alegres. Aos dezoito mezes andam, fallam, e riem ás gargalhadas... e choram não menos barulhentosamente... têm cabellos, dentes, e os seus gestos são ingenuamente graciosos...

Até os tres annos é a idade, quando as creanças têm saude, naturalmente, em que desabrocha a felicidade de ser mãe, felicidade physica de ver saltitar em volta de si um ente que com suas gracinhas consola de muitas decepções.

Revê-se ainda, n'esta menina, n'este pequenote o baby de hontem, cujos instinctos se prendem aos nossos; ainda não teve tempo de comprehender grande coisa da vida e assim pertence melhor á sua creadora. As mãosinhas são macias e meigas quando com carinho as passam em volta do vosso pescoço. Mais tarde é preciso formar o caracter da creança, não se encontra mais n'ella o mesmo impulso, já está distraída e absorvida pela sua propria vida; já não pertence tão completamente a sua



mãe. Assim de anno para anno, a physionomia se modifica ao mesmo tempo que a alma se forma. E' uma constante evolução, com não poucos periodos de idade ingrata, segundo uma expressão muito espalhada.

Já se accentua a personalidade nascente pela expressão da physionomia, pelos gestos, os movimentos, as attitudes; na pequena occupada com a boneca, presente-se a mulher de amanhã, tão occupada com os trapos e já ansiosa por agradar.

Ella já tem orgulho dos seus cachos louros, do seu vestido novo que lhe vae bem; tem consciencia do encanto que exerce e isto a diverte, procurando o olhar que admira ou a palavra que lisonjea. Os rapazes são muitas vezes insignificantes, logo que crescem; mas ha excepções: quando são bonitos fazem pensar em Apollo creança.

Mas como é ephemera esta belleza das creanças e quantas desillusões já tiveram muitas mães que sonhavam para os seus filhos a perfeição physica juntamente com a perfeição da alma! Pobres corações de mãães!...

Ellas queriam o que nasceu d'ellas mais bonito e melhor do que o resto dos seres humanos.

Em algumas este desejo é tão imperioso que chega a suplantar a realidade. As mais sensatas comprehendem que fizeram um sonho acima de suas forças; e adoram os seus filhos como elles são, com os seus defeitos e as suas fraquezas. Não ha mãe que não tenha embalado a imaginação com esta linda chiméra: que o seu filho seria um grande homem, a sua filha uma belleza.

Mas da creança ao homem e á mulher — ha uma distancia. O caso não é raro de creanças lindas que se tornaram adultos feios.

E vice-versa.

Meninas ha a quem ninguem prestava attenção, tão insignificantes eram, que se transformaram em deliciosas adolescentes para resplandecerem d'um brilho inesperado no seu completo desenvolvimento.

CONSELHOS PRATICOS

Desinfecção de livros velhos

E' sabido de ha muito que, por meio dos livros velhos e de todos os que são utilizados por varios leitores, como os dos gabinetes de leitura, podem contrahir-se as mais graves doenças. Tem-se praticado recentemente minuciosas observações n'este sentido, e por ellas foi revelada a frequencia com que se transmite a tuberculose por intermedio dos impressos que pertencem a pessoas atacadas d'essa doença. Não é possível desinfecção de um livro empregando os antisepticos liquidos ou solidos destinados a tal fim, pois seria pouco menos que necessario submeter á desinfecção cada uma das folhas em separado.

O processo de desinfecção para esses casos, que julgamos mais positivo, consiste em sujeitar os livros a uma temperatura continua e duradoura, não inferior a 85 grãos, temperatura sufficiente para esterelizar por completo todos os germens infecciosos.

Maneira de fazer verniz preto

A quatro ovos bem batidos junta-se o seguinte:

Alcool	50 grm.
Assucar refinado	10 "
Marfim preto.	20 "
Gomma arabica.	10 "

E depois de bem diluido tudo acrescenta-se-lhe duas ou tres claras de ovo e torna-se a agitar até ligar.

Este verniz serve principalmente para uso nos objectos de couro e emprega-se untando-os com elle e esfregando-os depois com uma boneca de lã.

Receita para limpar escovas de cabelo

Toma-se duas escovas para cabelo, mette-se-as dentro do farello e esfrega-se energicamente uma contra a outra.

Receita para ver se o vinagre contem acido sulfurico

Despeja-se algumas colheres n'um prato em porcelana e põe-se dentro pedaços de papel de filtrar branco,

depois põe-se o prato sobre o fogão e deixa-se fazer a evaporação.

Havendo acido sulfurico no vinagre o papel escurece e carbonisa.

Mas se o vinagre está puro o papel fica branco.

CRAVO DE PAPEL

Uma flôr de muito facil execução em papel.

Cortam-se quadrados de papel fino, rosa palido ou de qualquer côr de cravo



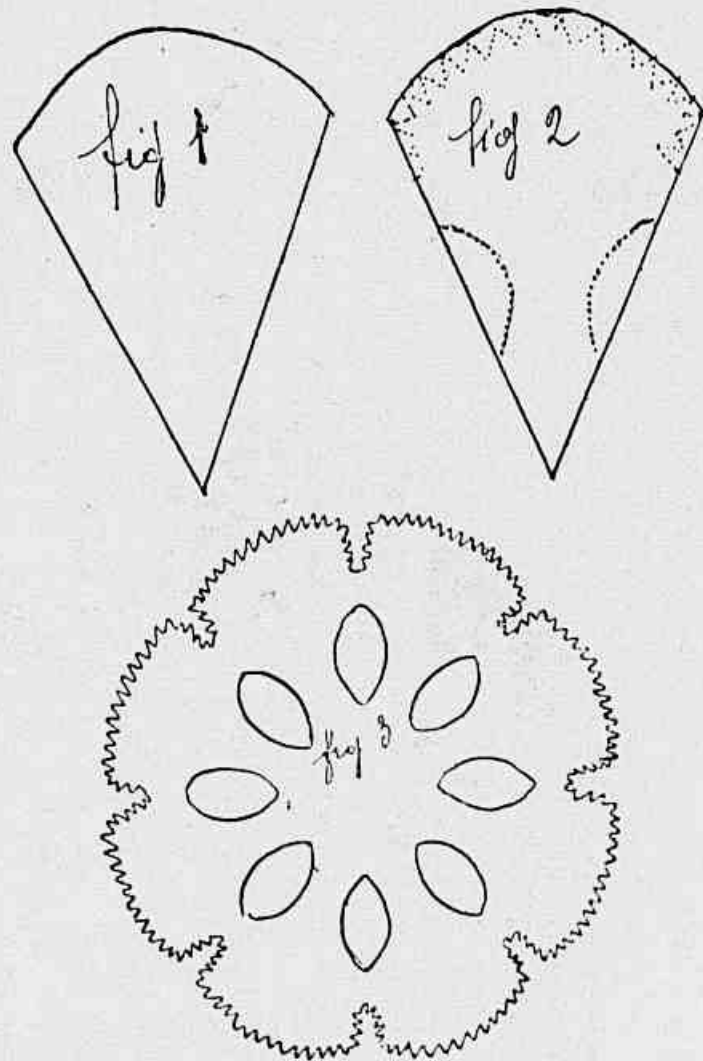
e dobram-se feitiço da fig. 1 o papel como tinhos da fig. 2 sim a pétala fig. 3.

Para frizar gueiam-se no primento diver na ponta, fazem-se tres preguinhas no outro sentido.

O cravo compõe-se de quatro pétalas, que se reúnem n'um fio de arame que lhe servirá de pé, e no qual já se tenha

em quatro no —Recorta-se indicam os pontos —Obtem-se assim como mostra a

as pétalas, presentido do compasso e, só



collocado, virando a ponta do arame para segural-os, uns fios de linha branca frizados com a ponta da thesoura, para fazer o centro do cravo.

As quatro pétalas assim reunidas abrem-se para dar-lhes a fôrma do cravo e cola-se em baixo uns calices em papel verde, ou então uns em massa, que fazem m. lhor effeito e que vendem para esse fim.

As mulheres são as flores da vida, assim como as creanças são os fructos d'ella.

PODEROSO E POPULAR



Capitão Joaquim Corrêa de Mello

(curado de feridas syphiliticas nas pernas)

GRAVATÁ — PERNAMBUCO

Ilms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Capitão Joaquim Corrêa de Mello, estabelecido na cidade de Gravatá, à Praça 7 de Setembro.

Attesta que soffrendo, por mais de dois annos, de grande complicação syphilitica, resultando muitas feridas nas pernas e tendo usado diversos preparados indicados para essa molestia não conseguiu resultado algum.

Resolveu usar o ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, ficando radicalmente curado com esse poderoso e popular medicamento.

Podem fazer deste o uso que convier.

Gravatá — Pernambuco — 29 de Abril de 1913.

Capitão Joaquim Corrêa de Mello

Testemunhas:

José Ferreira Cavalcanti

Cícero Barbosa da Silva

(Firmas reconhecidas)

*Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina —
Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú —
Chile, etc.*



O afamado *molho inglez* de consumo mundial

"YORKSHIRE RELISH"

Provoca o appetite, ajuda a digestão e contem apreciaveis propriedades tonicas e reconstituintes.

Peçam o

"YORKSHIRE RELISH"

no restaurant, no armazem e tenham sempre em suas mezas. Vende-se em toda parte. Depositarios no Rio de Janeiro

FREDERICO MERAT & C.
Rua Theophilo Ottoni N 20

AS PESSOAS MAGRAS PODEM GANHAR CARNES E AUGMENTAR SEU PESO

Toda a pessoa magra, quer homem quer mulher que deseje augmentar seu peso com 5 a 7 kilos de carnes solidas e permanentes, deve tomar, por algumas semanas, uma pastilha de SARGOL com cada uma das suas refeições. Eis um methodo digno de se experimentar: Em primeiro lugar, deve Ve. pesar-se e medir as distinctas partes do corpo; depois tomar uma pastilha de SARGOL com cada refeição durante duas semanas e, na terminação d'esse periodo, pesar-se e medir-se novamente, e poderá então render-se conta da differença. Não terá que perguntar a seus amigos e familiares se o acham melhorado ou ao contrario; vel-o-ha por si mesmo na balança romana. Qualquer pessoa magra pode augmentar seu peso de 2 1/2 a 4 kilos durante os primeiros 14 dias seguindo o methodo que antecede, e não de carnes brandas para logo desaparecerem, senão solidas e permanentes.

Não é SARGOL por si mesmo que produz carnes, porém ao se misturar no estomago com os alimentos que chegam lá dentro, transforma as substancias untuosas, sacharinas, e feculosas que elles contêm em alimentação rica e nutritiva para o sangue e as cellulas do corpo, prepara-o em forma facil de se assimilar para que o sangue o acceite promptamente. Todas estas substancias nutritivas das comidas que Ve. leva agora para o estomago sahem-lhe do corpo em forma de desperdicios; porém SARGOL porá limite a esta dissipação num breve espaço de tempo e ajudará seus órgãos digestivos e assimilativos a extrahirem, das mesmas classes de comidas que até agora esteve tomando, o assucar, a gordura e os amidos para transformal-os em kilos e mais de carnes solidas e duraveis.

SARGOL é absolutamente inoffensivo para a saude e agradável de tomar, por ser preparado em forma de pastilhas. Hoje em dia recommendam-n'o os medicos e pharmaceuticos.

SARGOL vende-se nas pharmacias e drogarias:

Granado & Cia., Araujo Freitas & Cia., Rodolphe Hess & Cia. Freire Guimarães & Cia., J. M. Pacheco, Francisco Giffoni & Cia., E. Legey & Cia., Silva Araujo & Cia., Orlando Rangel & Cia., V. Silva & Cia., J. Rodrigues & Cia., André de Oliveira, P. de Araujo & Cia. e V. Ruffier & Cia. — Unico importador **BENIGNO NIEVA.** — Caixa Postal 979. — Rio de Janeiro.



CARMEN JUNQUEIRA — Não a aconselho a tingir o cabelo: deve, antes, evitar a sua queda. Durante um mez lavagens semanais com o *Shampoo Powder* e as fricções diárias com o *Tonico n. 9*. Se seu cabelo fôr secco, escoval-o duas vezes por semana com a escova humedecida no *Tonico n. 10*. Um mez depois poderá sem inconveniente nenhum applicar minha tintura liquida preta. Na casa das *Fazendas Pretas* (rua de S. Bento 35-B, S. Paulo), lhe darão um prospecto onde encontrará as instrucções sobre a applicação da minha tintura.

MME. CRUZ — Um pescoço cylindrico, macio e branco, ligando por harmoniosas linhas a cabeça aos hombros e ao collo, é um dos maiores encantos da mulher.

Todos os cuidados deve a mulher prestar á hygiene de seu pescoço. Assim como os gymnastas desenvolvem pelo exercicio a sua força, a mulher deve desenvolver pelo exercicio a sua beleza.

Os exercicios methodicos do pescoço são salutaes e precisos a toda a mulher que pretenda conserval-o esbelto.

Esses exercicios são extremamente simples. Com a cabeça bem levantada volte-se d'um para outro lado, de hombro a hombro, com o maximo afastamento possivel. Em seguida a esse exercicio, proceda-se a este outro: incline-se a cabeça para traz, depois para a frente até tocar com o queixo sobre o peito. Este exercicio, que deve fazer-se sem *corset* durante tres minutos diários, em frente de uma janella aberta, dá uma elasticidade juvenil ao pescoço, distende os musculos, torna o pescoço agil e harmo-

nioso. Para conservar ao pescoço uma brancura de marmore observem-se estas regras: Depois de lavar o pescoço com agua morna, onde se deverá ter dissolvido uma colher de chá do *Tonico da Pelle*, enxugue-se o pescoço com uma toalha fina de linho e, antes

cios que indicamos. Só depois delles terminados se deverá limpar o pescoço, applicando o pó de arroz hygienico.

MALVA DE VILHENA — Minha tintura liquida é de mais facil applicação. O *henné* em pó é mais barato: encontra-o só no meu Instituto.

SENHORITA DHALIA — A falta de espaço me impediu de responder no numero passado. Para fazer desaparecer as cavidades osseas por baixo do pescoço adopte o seguinte tratamento. Ao deitar e ao levantar applique a *Pomada Belleza e Rigidez do Seio* praticando uma ligeira massagem circular durante tres minutos; em seguida polvilhe com o pó de *Lyrio Branco* e proceda a massagem durante dois minutos. Para este tratamento é necessaria persistencia.

MILE. CHARMANTE — Um appparelho para operar a *electrolyse* é muito caro. A *electrolyse* é uma operação delicadissima, que só póde ser praticada por quem tenha estudos especiaes e uma longa experiencia. Vêem-se ás vezes annuciados á venda pequenos appparelhos para esse fim. Elles apenas servem para queimar a pelle.

ELSA — O *Shampoo Powder* destina-se á lavagem e limpeza da cabeça. Se seu cabelo está enfraquecido, cahe e embranquece, é necessario tonifical-o. As fricções diárias com o meu "*Tonico n. 9*" depressa farão cessar a queda

e suspenderão o encanecimento. A "*Loção para Embellezar a Pelle*" amacia as mãos asperas.

F. E. — Consegue o que deseja com a massagem duas vezes ao dia, ás commissuras dos labios, com o *Tonico da Pelle*.

SELDA POTOCKA



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher. — Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

que os poros se fechem, applique-se uma boa porção de *Crème de Massage*, realisando com as pontas dos dedos uma massagem em movimentos circulares até atraz das orelhas. Deixe-se ficar por algum tempo o pescoço untado de *crème*, durante os exerci-

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119), — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro), — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. *Pongetti* (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fóra* Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.). — *Em Victoria* Cruz Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canavieiras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame — *Em Porto Alegre* Casa Chic Parisiense. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — *Em Pelotas* — A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* Ao Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraíso* Sillos & Irmão. — *Em Manãos* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espírito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena* A' Filial, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: **COSTA PEREIRA & C.** — 53, Rua da Quitanda, 55

UNICO PURO

LEITE MONDIA

O DE MAIS
FACIL
DIGESTÃO



ENGARRAFADO NO VACUO
CONSERVAÇÃO INDEFINIDA

ESCRITORIO E DEPOSITO: RUA 7 DE SETEMBRO, 42
• À VENDA EM TODA PARTE •